

**XIII**

Encontro Internacional  
da ANPHLAC

UFOP Mariana  
24 a 27 de julho de 2018

**¡UNIÓN!!  
LIBERTAD  
¡FIRMES!  
¡ADELANTE!  
PUEBLO.  
VENCEREMOS**

programação  
+ caderno  
de resumos

UNION!! FIRM  
ADELANTE LIBERTA  
BLO. VENCEREMO  
N!! ¡FIRMES! PUE  
BERTAD ¡UNIÓN!  
D. ¡ADELANTE!  
VENCEREMOS ¡FIR  
MES! PUEBLO ¡AD  
LIBERTAD ¡U  
NIÓN!! ¡ADELANTE  
AD VENCEREMOS P  
BLO ¡FIRMES! V

---

## Programação

---

<b>terça-feira</b> <i>24/07</i>	<b>» 08</b>
<b>quarta-feira</b> <i>25/07</i>	<b>» 09</b>
<b>quinta-feira</b> <i>26/07</i>	<b>» 24</b>
<b>sexta-feira</b> <i>27/07</i>	<b>» 37</b>
<b>mini-cursos</b>	<b>» 51</b>

---

## Caderno de resumos

---

<b>conferências</b>	<b>» 56</b>
<b>mini-cursos</b>	<b>» 59</b>
<b>mesas-redonda</b>	<b>» 70</b>



**PROGRA-  
MAÇÃO**

**PROGRA-  
MAÇÃO**

**PROGRA-  
MAÇÃO**

**PROGRA-  
MAÇÃO**

24/7

**14h:00 às 18:00**

**Credenciamento**

Local: sala Afonso Ávila (Antigo Seminário/ICHS)

**16h:00 às 17h:30**

**Visita guiada por Mariana/MG**

**18h:30min – 19h:15min**

**Apresentação musical: Conjunto de Câmara do Museu da Música de Mariana**

Local: Auditório Francisco Iglesias (ICHS)

**19h15 às 20h00**

**Abertura do XIII Encontro Internacional da ANPHLAC**

Local: Auditório Francisco Iglesias (ICHS)

**20h00**

**Conferência de Abertura**

**Historia literaria: la historia de una travesía**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Pizarro (Universidad de Santiago de Chile)

Local: Auditório Francisco Iglesias (ICHS)

25/7

**08h:00 às 09h:30**

1º dia dos Minicursos

Local: Bloco REUNI e Bloco de Salas de Aula (ICHS)

\*A lista com os minicursos está ao final da Programação

**09h30 às 10h00**

Pausa para o café

Local: Auditório Antigo

**10h00 às 12h00**

1ª Sessão de Mesas-Redondas

Local: Bloco REUNI e Bloco de Salas de Aula (ICHS)

## **01 AS AMÉRICAS E O ENSINO DE HISTÓRIA (PRÉ-HISPÂNICO E COLONIAL)**

### **» 69 Sala 07 (Bloco REUNI)**

**Juliana Beatriz Almeida de Souza (UFRJ) Coordenadora**

Representação de negros e mestiços no século XVIII: imagens e reflexões para o ensino de História das Américas

**Christlaine Janaina Damasceno (UNESP)**

O retrato da América por Theodor de Bry e o ensino de História

**Gláucia Cristiani Montoro (UFRRJ)**

Imagens e experiência no ensino de História da América pré-colombiana e colonial

**Larissa Viana (UFF)**

O Atlântico negro: narrativas acadêmicas e questões para o ensino de História das Américas

## IMPRESA, INDEPENDÊNCIAS E USOS DO PASSADO

02

### Sala 08 (Bloco REUNI)

» 71

**Marcus Vinícius de Moraes (UNICAMP)** *Coordenador*  
O jornal *Correio de Orinoco* (1818-1822) e a construção da independência da Venezuela a partir das crônicas coloniais do século XVI

**Juliana Gomes de Oliveira (UFJF)**  
SOMOS AMERICANOS! A concepção de América no periódico *El Argos de Buenos Aires* (1821-1825)

**Rebeka Leite Costa (UnB)**  
A Igreja Católica e o processo de independência na América Hispânica: a atuação do Papa Leão XII (1824)

**Lucas de Faria Junqueira (UFOB)**  
A “riqueza excede a tudo que se possa imaginar”: a Califórnia na imprensa brasileira (1848-1849)

## GÊNERO, RAÇA E ESPORTE NAS AMÉRICAS

03

### Sala 09 (Bloco REUNI)

» 73

**Tais Silva de Brito (UFSC)** *Coordenadora*  
Em cada porto, uma bola: o esporte e as possibilidades de uma história transnacional do Cone Sul

**Jaqueline Stafani Andrade (USP)**  
Urbanização, gênero, classe e raça em Boston: um ancoradouro das mudanças na Primeira República (1810–1830)

**Rodrigo Mello Campos (Unicentro)**  
A adaptação da escola italiana de antropologia criminal na obra

dos autores latino-americanos Jose Ingenieros e Nina Rodrigues: reflexão sobre raça e crime (1894-1913)

**Samara Elisana Nicareta (UFSC)**  
A educação feminina na perspectiva de uma “senhora americana” (Argentina, 1824 - Brasil, 1838)

## 04 ÍNDIOS E INDIGENISMOS NAS AMÉRICAS

### » 76 Sala 10 (Bloco REUNI)

**Fernando Vale Castro (UFRJ)** *Coordenador*  
A questão indígena no Canadá

**Alessandra Gonzalez Seixlack (UFRJ)**  
Debates oitocentistas sobre a expansão territorial do Estado chileno rumo à Araucanía

**Ana Carolina Gutierrez Pompeu (UnB)**  
Civilizar pela violência: debates sobre a questão indígena no pampa argentino

## 05 HISTORIOGRAFIA E DIPLOMACIA EM PERSPECTIVA TRANSNACIONAL

### » 78 Sala 11 (Bloco REUNI)

**Camila Bueno Grejo (USP)** *Coordenadora*  
Aproximações entre a história e a diplomacia: o caso de Estanislao Zeballos

**Alfredo Nava Sánchez (UFSM)**  
Varnhagen y Alamán: dos formas historiográficas en América durante el siglo XIX

**Andrezza Kelly Lisboa Fernandes Pinto (UFOP)**

Aproximações e distanciamentos entre o Brasil e as Américas nas revistas do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro entre 1889 e 1894

---

## LITERATURA E HISTÓRIA: DIÁLOGOS COM A FICÇÃO NORTE-AMERICANA

06

---

### Sala 12 (Bloco REUNI)

» 80

**Júlio Pimentel Pinto (USP) Coordenador**

As leituras norte-americanas de Piglia nos *Diarios de Renzi*

**Andreya Susane Seiffert (USP)**

Leitores, fãs, autores e editores: a circulação de papéis e a construção da ficção científica americana pelos *futurians* na década de 1940

**Michelly Cristina da Silva (USP)**

James Ellroy e o romance de obsessão

---

## MÉXICO: IMPRENSA, LITERATURA, HISTÓRIA E REVOLUÇÃO

07

---

### Sala 21 (Bloco REUNI)

» 82

**Fábio da Silva Sousa (UFMS) Coordenador**

Imprensa anarquista e outras revoluções: a hemerografia ácrata mexicana no período pós-revolucionário (1913-1930)

**Carolline Martins de Andrade (UFMG)**

Balanços sobre a Revolução Mexicana em Martín Luis Guzmán (1936-1969)

**Marcos Vinícius Gontijo (UFOP)**

Rastilho de pólvora: o campo e a modernização mexicanos em Juan Rulfo (1945-1986)

**Warley Alves Gomes (UFMG)**

José Rubén Romero: um escritor representante da Revolução Mexicana

---

## 08 REVOLUÇÃO CUBANA: IMPRENSA E POLÍTICA CULTURAL

---

### » 84 Sala 22 (Bloco REUNI)

**Silvia Cezar Miskulin (UMC) Coordenadora**

Os anos 1960 no Québec e a revista *Parti pris*: um olhar sobre Cuba e a América Latina

**Boris Tejada Sunol (UFMG)**

Política cultural revolucionária cubana: un acercamiento a través de la correspondencia de Francisco Curt Lange

**Edinaldo Aparecido Santos de Lima (UNESP/Assis)**

Lentes que revelam o (in) visível: questões e resultados preliminares sobre a construção da imagem fotográfica dos camponeses cubanos no periódico *Revolución*

---

## 09 MULHERES NO CAMPO DA CULTURA - AMÉRICA LATINA, SÉCULOS XIX E XX

---

### » 86 Sala 23 (Bloco REUNI)

**Romilda Costa Motta (USP) Coordenadora**

Antonieta Rivas Mercado: perspectivas artísticas e ações de uma mecenas no projeto de renovação da Orquestra Sinfônica do México nos anos 1920

**Mariana Oliveira Arantes (UNESP)**

Retratos de mulheres chilenas: uma análise das representações femininas na produção sonora e escrita de Violeta Parra

**Stella Maris Scatena Franco (USP)**

Música, gênero e tensões entre o público e o privado na trajetória da compositora venezuelana Teresa Carreño (1853-1917)

**Natália Ayo Schmiedecke (UNICAMP)**

A intelectualidade de esquerda e a questão feminina: o lugar da mulher na revista *La Quinta Rueda* (1972-1973)

---

**REFORMA UNIVERSITÁRIA, MOVIMENTO ESTUDANTIL E HISTÓRIA INTELLECTUAL** **10**

---

**Sala 30 (Bloco REUNI)**

» 89

**Patricia Funes (UBA/CONICET) Coordenadora**

Centenario de la Reforma Universitaria: genealogías e interrogantes acerca de la Universidad Pública en Argentina

**Adrián Celentano (UNLP)**

Octubre de 1917 como modelo insurreccional para los intelectuales revolucionarios argentinos de 1971. Un estudio de las intervenciones artísticas de Diana Dowek y la historiografía obrera de Julio Godio

**Natalia Bustelo (CeDInCI/UNSAM/UBA)**

Nuevas ideas y prácticas entre los estudiantes latinoamericanos (1918-1930)

---

**INTELLECTUAIS, CULTURA E PODER NA ARGENTINA NO SÉCULO XX** **11**

---

**Sala I. 24 (Bloco de Salas de Aula)**

» 91

**Thiago Henrique Oliveira Prates (UFMG) Coordenador**

Capital da dependência: intelectuais de esquerda e a construção das *Doas Argentinas*

**Ana Beatriz Mauá Nunes (USP)**

O caminho entre as mariposas: Victoria Ocampo, Virginia Woolf e a escrita autobiográfica feminina

**Caio Henrique Vicente Romero (USP)**

Reflexões sobre as esquerdas na Argentina nos anos 1960: acadêmicos, críticos e a EUDEBA (1955-1966)

**Douglas de Freitas Pereira (USP)**

Ecos da Guerra Civil Espanhola nas revistas culturais argentinas (1936-1939)

---

**12 CHILE E URUGUAI: LITERATURA, MEMÓRIA E HISTÓRIA COMPARADA**

---

» 94 **Sala I. 25 (Bloco de Salas de Aula)**

**Horacio Gutiérrez (USP) Coordenador**

Cartas de amor de Gabriela Mistral y su recepción en Chile

**André Lopes Ferreira (UEL)**

A Democracia Cristã no Chile e no Uruguai: apontamentos para uma História comparada (1964-1973)

**Marianna Boghosian Al Assal (EC)**

Arquitetura e memória no Bicentenário Chileno



## 2ª Sessão de Mesas-Redondas

Local: Bloco REUNI e Bloco de Salas de Aula (ICHS)

Horário: 14h00 às 16h00

### MOBILIDADE DE SUJEITOS E IMAGINÁRIOS NA AMÉRICA COLONIAL

13

#### Sala 07 (Bloco REUNI)

» 96

**Anderson Roberti dos Reis (UFMT)** *Coordenador*

Um elogio da vagância? *Os infortúnios de Alonso Ramírez* na sociedade mexicana do final do século XVII

**José Carlos Vildardaga (UNIFESP)**

Marginalidade e contrabando: aventureiros, *peruleiros* e clandestinos nos caminhos platinos na primeira metade do século XVII

**Luis Guilherme Assis Kalil (UFRRJ)**

A América no mundo de Pedro Ordóñez de Ceballos: análise da descrição do continente americano e de seus habitantes presente na *Viaje del Mundo* (1614)

**Luiz Estevam de O. Fernandes (UFOP)**

*A busca pelo maravilhoso*: como viajantes criaram uma geografia imaginária para o Novo Mundo no século XVI

### REFORMISMO, GUERRILHA, GÊNERO E ATIVISMO POLÍTICO NA AMÉRICA DO SUL

14

#### Sala 30 (Bloco REUNI)

» 99

**Marcos Cueto (COC/FIOCRUZ)** *Coordenador*

AIDS, Brasil y activismo en salud en América del Sur

**Amanda Monteiro Diniz Carneiro (UFJF)**

A participação feminina no grupo armado argentino Partido Revolucionário dos Trabalhadores - Exército Revolucionário do Povo - PRT-ERP (1969-1980)

**Carlos Eduardo Malaguti Camacho (UNIFESP)**

*Jugar la carta de las masas*: a política de massas do MLN-Tupamaros e a guerrilha simbólica (1968-1972)

### 15 INDEPENDÊNCIAS E EDUCAÇÃO

#### » 101 Sala 08 (Bloco REUNI)

**Laís Olivato (USP)** *Coordenadora*

Em defesa das Luzes: a formação de redes político-educacionais nas independências da Ibero-América (1815-1834)

**Ageu Quintino Mazilão Filho (UFMG)**

Educação pública no contexto de Independência de Peru e Bolívia

**Priscilla Verona (UFMG)**

Aspectos da produção dos periódicos *El Fénix de la Libertad* e *Estrella Mariannense* e um olhar para o possível leitor

### 16 AFRO-AMERICANOS: LUTA ABOLICIONISTA, IDENTIDADE RACIAL E CONEXÕES TRANSNACIONAIS NOS SÉCULOS XIX E XX

#### » 103 Sala 09 (Bloco REUNI)

**Iacy Maia Mata (UFBA)** *Coordenadora*

Homens que “reivindicam sua raça”: cubanos, dominicanos e porto-riquenhos negros no interior da guerra contra o domínio espanhol no Caribe (1863-1895)

**Letícia Gregório Canelas (UNICAMP)**

Antiescravidão negro: livres de cor e escravos na luta por cidadania e contra a escravidão, das colônias caribenhas à França metropolitana (1830-1848)

**Luara dos Santos Silva (UFF)**

Trajetórias, identidades e experiências: intelectuais negros ao Sul e ao Norte do Atlântico (1900-1920)

**Luciana da Cruz Brito (UFRB)**

Frederick Douglass: o olhar de um abolicionista negro estadunidense sobre escravidão e liberdade no Brasil Imperial

---

## **SOCIEDADES TRADICIONAIS AMERICANAS – QUESTÕES PARA DEBATE**

**17**

---

### **Sala 10 (Bloco REUNI)**

» 105

**Maria Teresa Toribio Brittes Lemos (UERJ) Coordenadora**

Construção do poder na América indígena: religião e cosmovisões

**Mauro Marcos Farias da Conceição (IBC/RJ)**

Das insurreições indígenas à institucionalização das questões étnicas na América Latina – o Congresso "indigenal" e os novos campos de ação política dos povos índios

**Vladimir José Luft (UERJ)**

Elementos para uma história antiga do nativo sul-americano

---

## **18 FRONTEIRAS EM CONSTRUÇÃO: ESTADOS E TERRITÓRIOS NA AMÉRICA DO SUL NO SÉCULO XIX**

---

### **» 108 Sala 11 (Bloco REUNI)**

**Gabriel Passetti (UFF) Coordenador**

Soldados, diplomatas e indígenas nas disputas territoriais entre Argentina e Chile na segunda metade do século XIX

**Daniel Rei Coronato (UNISANTOS)**

Diplomatas, estancieiros e o espaço provincial rio-grandense: interconexões entre a busca brasileira pelo equilíbrio de poder e a formação dos Estados no subsistema do Prata (1828-1852)

**Newman di Carlo Caldeira (UFU/USP)**

O princípio de territorialidade nas relações diplomáticas de Brasil e Bolívia: fronteiras, escravizações e ajustes relativos à navegação dos rios interiores (1829-1870)

---

## **19 REVISTAS LATINO-AMERICANAS, AMÉRICA LATINA EM REVISTAS**

---

### **» 110 Sala 12 (Bloco REUNI)**

**Kátia Gerab Baggio (UFMG) Coordenadora**

A revista *América Brasileira*, Elysio de Carvalho e suas conexões com a América Hispânica

**Adriane Vidal Costa (UFMG)**

A revista *El correo de la Unesco* e a diversidade cultural da América Latina: circulação de ideias e transnacionalidade

**Helaine Nolasco Queiroz (UFMG)**

A revista *Martín Fierro* e a América Latina: crítica literária e artística, teias de sociabilidade e identidade continental

Regina Aída Crespo (CIALC/UNAM)

Marcos Faerman e a revista *Versus*: uma proposta latino-americanista na imprensa alternativa

---

**HISTÓRIA DO MÉXICO: IDENTIDADE NACIONAL, POLÍTICA, GÊNERO E TELECOMUNICAÇÕES** 20

---

**Sala 21 (Bloco REUNI)**

» 113

Edméia A. Ribeiro (UEL) *Coordenadora*

Movimento pró-família, política e o discurso antigênero no México (2012-2016)

Andréa Helena Puydinger de Fazio (UNIMONTES/UNESP de Assis/FAPEMIG)

Símbolos geográficos e a natureza na construção da identidade nacional mexicana por meio da pintura e do cinema

Nathália Alves Louzada Boaventura (EEPGR)

Indigenismo e mestiçagem: a construção da identidade nacional no México pós-Revolução (1920-1940)

Maria Angela Raus (USP)

Empresas de comunicação na América Latina e história: a Televisa

---

**ESTADOS UNIDOS E AMÉRICA LATINA: RELAÇÕES POLÍTICAS E PRODUÇÕES DISCURSIVAS** 21

---

**Sala 22 (Bloco REUNI)**

» 116

Marcos Antonio da Silva (UFGD) *Coordenador*

As relações entre Cuba e EUA de Obama a Trump: da euforia à decepção?

Marina Helena Meira Carvalho (UFMG)

O inimigo selecionado e o amigo construído: *Seleções Reader's Digest*, a Segunda Guerra Mundial e a Política da Boa Vizinhança

Fabiana Fernandes Paiva dos Santos (USP)

A exposição do MoMA *Latin American Architecture Since 1945* (1955) e a ideia de América Latina

---

**22 MÚSICA E ENGAJAMENTO POLÍTICO NO CONE SUL NAS DÉCADAS DE 1960 E 1970**

---

**» 118 Sala 23 (Bloco REUNI)**

Andrea Beatriz Wozniak Giménez (SEED/PR) *Coordenadora*

O "nacional" e o "popular" nos repertórios musicais de Mercedes Sosa e Elis Regina na década de 1960

Caio de Souza Gomes (USP)

"Yo se que no vuelve más el verano": um disco clandestino na prisão de Chacabuco (1974)

Ulisses Malheiros Ramos (UFES)

Utopia e lutas no movimento *Nueva Canción*. O papel da música nas lutas políticas do Chile entre 1964 e 1973

---

**23 PERONISMO E VARGUISMO: HISTÓRIAS CONECTADAS E HISTÓRIAS COMPARADAS**

---

**» 120 Sala I. 24 (Bloco de Salas de Aula)**

Raphael Nunes Nicoletti Sebrian (UNIFAL) *Coordenador*

Uma leitura do peronismo em *Punto de Vista* (1978-2008)

**Mayra Coan Lago (USP)**

*Excelentísimo Sr Presidente de la República Argentina, Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas*: questões cotidianas de vida e de trabalho no varguismo e no peronismo

**Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos (IFMG)**

O antiperonismo na tentativa de impeachment de Getúlio Vargas (1954)

**Renato Soares Coutinho (UCB)**

Flamengo de Vargas, Racing de Perón: futebol, trabalhismo e identidade nacional no Brasil e na Argentina (1930-1950)

---

## **MÉMORIA, HISTÓRIA E LITERATURA**

**24**

---

### **Sala I. 25 (Bloco de Salas de Aula)**

» 123

**Lina M. B. de Aras (UFBA) Coordenadora**

*Meu país inventado*: uma trajetória familiar, memórias e relações de gênero

**Fernanda Palo Prado (USP)**

“¿Qué hacés aquí?”: a narração do retorno

**Guilherme Rodrigues Leite (UERJ)**

História, memória, ficção e violência de Estado na Guatemala: considerações sobre a obra *El material humano*, de Rodrigo Rey Rosa

**16h00 às 16h30**

**Pausa para o café**

Local: Auditório Antigo

**16h45 às 18h30**

**Debates contemporâneos: a História das Américas nas BNCC's**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Helena Rolim Capelato (USP) - Mediadora

Prof. Dr. José Alves Freitas Neto (UNICAMP)

Prof. Dr. Luciano Roza Magela (UFOP)

Profa. Dra. Maria Rita Toledo (UNIFESP)

Local: Auditório Francisco Iglesias (ICHS)

**18h:30 às 19h:30**

**Trajetória da ANPHLAC: exibição do Documentário sobre os 25 anos da Associação.**

Local: Teatro do SESI – Rua Frei Durão, 22 – Mariana/MG

**20h:00**

**Conferência**

**Pasado y presente del ciclo político de las derechas en América Latina. Contrarreforma y liberalismo conservador**

Prof. Dr. Gerardo Caetano (Universidad de la República – Uruguai)

Local: Teatro do SESI – Rua Frei Durão, 22 – Mariana/MG

08h:00 às 09h:30

2º dia dos Minicursos

Local: Bloco REUNI e Bloco de Salas de Aula (ICHS)

09h30 às 10h00

Pausa para o café

Local: Auditório Antigo

### 3ª Sessão de Mesas-Redondas

Local: Bloco REUNI e Bloco de Salas de Aula (ICHS)

Horário: 10h00 às 12h00

## HISTÓRIAS INDÍGENAS NA AMÉRICA COLONIAL: IMAGINÁRIO, RELIGIOSIDADES E POLÍTICA

25

### Sala 07 (Bloco REUNI)

» 124

**Maria Cristina Bohn Martins (UNISINOS)** *Coordenadora*

Caciques indígenas e experiência missionária na fronteira bonaerense. Os casos de Calelián, Yahati e Cangapol

**Patricia Fogelman (CONICET – GERE/GEHBP/UBA – UNLu)**

La Virgen en armas: imágenes de María contra los enemigos en Hispanoamérica colonial

**Evandro Nobre Pelegrini (FUNAI)**

Três estudos de caso da atuação indígena na primeira fase da conquista do México (1519-1521)

**Renato Denadai da Silva (UFOP)**

Do Eldorado ao Éden: uma análise do maravilhoso nas obras de Walter Raleigh

## 26 INTEGRACIONISMO, CENTRALISMO, FEDERALISMO E REGIONALISMO NA AMÉRICA DO SUL

### » 127 Sala 08 (Bloco REUNI)

**Elion de Souza Campos (UFRJ)** *Coordenador*

Nação, soberania e federalismo: a construção do Estado argentino no século XIX

**Bruno Massola Moda (USP)**

Simón Bolívar: a origem do integracionismo latino-americano

**Juliana da Silva Sabatinelli (PUC-RJ)**

*Por un nuevo orden de las cosas*: a imprensa e o sistema unitário na presidência de Bernardino Rivadavia (1826)

**Nadia Milushka López Soncco (UFOP)**

Regionalismo y federalismo en el movimiento descentralista del sur peruano (1915-1921)

## 27 HISTÓRIA INTELLECTUAL, DIREITO E PRÁTICAS SOCIAIS NAS AMÉRICAS

### » 130 Sala 09 (Bloco REUNI)

**Marcos Sorrilha Pinheiro (UNESP/Franca)** *Coordenador*

Thomas Jefferson: Direito e a Constituição dos EUA

**Elvis de Almeida Diana (UFMG)**

“É preciso encontrar o povo!”: política e mediação cultural em Carlos María Ramírez no Uruguai (1860-1890)

**Mariana de Moraes Silveira (USP)**

“Em defesa da sociedade”: reformas dos códigos penais em debate (Argentina e Brasil, 1917-1940)

## INTELECTUAIS INDÍGENAS EM PERSPECTIVA

28

### Sala 10 (Bloco REUNI)

» 132

**Mateus Fávaro Reis (UFOP) Coordenador**

O debate sobre o processo de radicação indígena, colonização e imigração no sul do Chile (1885-1930)

**Caroline Faria Gomes (UFES)**

Autonomia e questão mapuche: notas sobre o pensamento da Coordenadora Arauco Malleco

**Sebastião Leal Ferreira Vargas Netto (UFRN)**

Histórias alternativas: um mapa da produção de intelectuais indígenas do século XXI

## HISTORIOGRAFIA E USOS DO PASSADO

29

### Sala 11 (Bloco REUNI)

» 134

**Claudia Wasserman (UFRGS) Coordenadora**

Historiografia latino-americana: o debate sobre os modos de produção e os usos políticos do passado

**Cláudio Pereira Elmir (UNISINOS)**

“A República Comunista Cristã dos Guaranis”: contextos de produção e circulação e análise da narrativa de Clovis Lugon

**Lúcio Flávio Vasconcelos (UFPB)**

Solano López: a construção do mito

**Luiz Mauro do Carmo Passos (UFMG)**

Por uma arqueologia do conceito de barroco americano: genealogia comparada na América Hispânica e no Brasil

## 30 ESTADOS UNIDOS E AMÉRICA LATINA: RELIGIÃO, GÊNERO, EDUCAÇÃO E ARTE

### » 136 Sala 12 (Bloco REUNI)

**Cecilia da Silva Azevedo (UFF) Coordenadora**

Memórias do dissenso americano: experiências missionárias na América Latina e o caso do *The Catonsville Nine*

**Ana Cristina Santos Matos Rocha (Fiocruz)**

Intercâmbios intelectuais entre Brasil e Estados Unidos: a diplomacia cultural e o campo educacional brasileiro (1926-1936)

**Leonardo Betfuer (USP)**

A Aliança para o Progresso e intervenção política em Pernambuco (1961-1964)

## 31 HISTÓRIA DAS AMÉRICAS ATRAVÉS DE FOTOGRAFIAS E DO CINEMA

### » 138 Sala 21 (Bloco REUNI)

**Carlos Alberto S. Barbosa (UNESP/Assis) Coordenador**

Um fotógrafo brasileiro no México dos anos 1980

**Priscila Miraz (FIO)**

A visita de Annemarie Heinrich ao Foto Cine Clube Bandeirante: a circulação latino-americana da fotografia subjetiva, 1950

**Flávio Vilas-Bôas Trovão (UFMT)**

*Don't you forget about me*: educação e juventudes nos filmes de John Hughes (1984-1986)

**Breno Girotto Campos (UNESP/Assis)**

Remember the Alamo: política e identidade norte-americana no filme *O Álamo*, de John Wayne

## REVOLUÇÃO, DISPUTAS DE PODER E PRODUÇÕES SIMBÓLICAS NA HISTÓRIA CUBANA

32

Sala 22 (Bloco REUNI)

» 140

Wellington Teodoro da Silva (PUC-MG) *Coordenador*  
Catolicismo e república cubana

Bruno Romano Rodrigues (USP)  
Calendas cubanas: história e memória nos discursos de  
Fidel Castro (1959-2006)

Natália Iglésias da Silva Scheid (UFMG)  
O cinema e o matrimônio na Revolução Cubana (1970-1980)

## A CONSTRUÇÃO DAS MEMÓRIAS DAS DITADURAS NO CONE SUL

33

Sala 30 (Bloco REUNI)

» 143

Fernando Seliprandy (USP) *Coordenador*  
Ícones da esquerda e perpetradores anônimos: memória interge-  
racional da ditadura chilena nos documentários *Allende mi abuelo*  
*Allende* (Marcia Tambutti, 2015) e *El pacto de Adriana* (Lissette  
Orozco, 2017)

Elson Luiz Mattos Tavares da Silva (UNIFESP)  
As construções das memórias das ditaduras no Brasil e na  
Argentina a partir da preservação de edifícios da repressão

Izadora Maria C. Fernando (UFMG)  
“No olvidamos, no perdonamos, no nos reconciamos”: a contri-  
buição dos HIJOS para a construção da memória sobre o passado  
recente na Argentina

Ana Marília Carneiro (UFMG)

*Los argentinos somos derechos y humanos*: cinema e propaganda na  
última ditadura militar argentina (1976-1983)

## 34 DEBATES POLÍTICOS CONTEMPORÂNEOS NA AMÉRICA LATINA E NOS EUA

» 145 Sala I. 24 (Bloco de Salas de Aula)

José Luis Bendicho Beired (UNESP/Assis) *Coordenador*  
O chavismo e o peronismo em perspectiva comparativa

Ricardo Neves Streich (USP)  
Apontamentos sobre as estratégias discursivas das campanhas  
eleitorais de Lula (2002) e Fox (2000)

Roberto Moll Neto (UFF)  
Populista “pero no mucho”: o populismo e Donald Trump

#### 4ª Sessão de Mesas-Redondas

Local: Bloco REUNI e Bloco de Salas de Aula (ICHS)

Horário: 14h00 às 16h00

### AMÉRICA COLONIAL: FORMAS DE GOVERNO, DISPUTAS DE PODER E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS 35

#### Sala 07 (Bloco REUNI)

» 147

**Isabela Candeloro Campoi (UNESPAR) Coordenadora**

O quadro *Los mulatos de Esmeraldas* e a dominação espanhola na América do século XVI

**Rodrigo Henrique Ferreira da Silva (UFOP)**

Entre tensões reais e vice-reais: o Bom Governo nos vice-reinados da Nova Espanha e do Peru (1568-1615)

**Thiago Bastos de Souza (UERJ)**

Escrita e controle da informação no século XVI: o caso da *Recopilacion Historial* (Nova Granada)

### POLÍTICA, IDEIAS E CIDADANIA NA AMÉRICA ESPANHOLA DO SÉCULO XIX 36

#### Sala 08 (Bloco REUNI)

» 149

**Gabriela Pellegrino Soares (USP) Coordenadora**

Índigenas e mestiços entre o Império e a República Liberal no México, anos 1860

**José Alves de Freitas Neto (UNICAMP)**

Leitores ou cidadãos? A concepção de participação política na Argentina da Geração de 1837

**Ulrich Muecke (Universität von Hamburg)**

Buscando ciudadanos. Desigualdad y república en el Perú del siglo XIX

### 37 EXPERIÊNCIAS NEGRAS NAS AMÉRICAS: PERFORMANCES CULTURAIS E AÇÕES POLÍTICAS NA DIÁSPORA

#### » 151 Sala 09 (Bloco REUNI)

**Kátia Couto (UFAM) Coordenadora**

O Partido Independientes de Color: política e racialidade em Cuba nas primeiras décadas do século XX

**Alexsandro de Sousa e Silva (USP)**

O lugar do audiovisual no início da “Operação Carlota”, Cuba e Angola, 1975-1976

**Elaine Rocha (University of the West Indies)**

Um lugar para chamar de seu: a luta dos negros barbadianos pela moradia no pós-abolição

**Eric Brasil (UNILAB/Campus dos Malês)**

Abolição e carnaval: performance e experiência social negra em Trinidad (1838-1877)

### 38 O INDIGENISMO OFICIAL CONTINENTAL DO INSTITUTO INDIGENISTA INTERAMERICANO E SUA REVISTA AMÉRICA INDÍGENA DURANTE AS DÉCADAS DE 1940 A 1960

#### » 154 Sala 10 (Bloco REUNI)

**Natally Vieira Dias (UEM) Coordenadora**

A revista *América Indígena* e a consolidação de um indigenismo interamericano (1941-1945)



**Danielle Thaís Vital Gonçalves Longo (UEM)**

O indigenismo oficial brasileiro na revista *América Indígena*: órgão trimestral del Instituto Indigenista Interamericano (1941-1945)

**Guilherme Gomes dos Santos (UEM)**

John Collier e o indigenismo interamericano através da revista *América Indígena* (1941-1968)

**Larissa Foss Sochodolhak (UEM)**

Imagens do “índio” na revista *América Indígena*: órgão trimestral del Instituto Indigenista Interamericano (1941-1960)

---

## **RELAÇÕES INTERNACIONAIS, INTEGRAÇÃO E GUERRAS NAS AMÉRICAS**

**39**

---

### **Sala 11 (Bloco REUNI)**

» 156

**Tereza Maria Spyer Dulci (UNILA) Coordenadora**

Duas revistas latino-americanas de relações internacionais: *Revista Brasileira de Política Internacional* (Brasil) e *Foro Internacional* (México)

**Cleverson Rodrigues da Silva (UFMS)**

Ao Sul e ao Norte, a América em guerra nos anos de 1860, A Guerra do Paraguai e a Guerra de Secessão: causas, ações e dissensões

**Iuri Cavlak (UNIFAP/UNIFESP)**

A França na América do Sul: conflito e integração da Guiana Francesa com o Brasil

**Rafael Nascimento Gomes (UnB)**

Uma perspectiva histórica das relações internacionais no Rio da Prata na Era Vargas: o Uruguai como o fiel da balança

---

## **40 ESTADOS UNIDOS NO SÉCULO XX: IMPRESSOS, PROJETOS POLÍTICOS, INTELECTUAIS**

---

### **» 159 Sala 12 (Bloco REUNI)**

**Mary Anne Junqueira (USP) Coordenadora**

A Guerra da imprensa: o debate sobre a entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial na revista *The Nation* (1939-1941)

**Henrique Rodrigues de Paula Goulart (USP)**

Stokely Carmichael e a conformação de um programa político para o Movimento Black Power nos Estados Unidos (1966-1967)

**Lucas Maia Felipe Bacas (USP)**

Um intelectual na defesa do New Deal nos Estados Unidos: o projeto político de Thurman Arnold (1935-1937)

**Renan Reis Fonseca (USP)**

A classe média norte-americana e suas pretensões em solo brasileiro: família e consumo em *Seleções do Reader's Digest*, 1964-1968

---

## **41 CINEMA E HISTÓRIA NAS AMÉRICAS**

---

### **» 161 Sala 21 (Bloco REUNI)**

**Anderson Montagner Martins (UNESP/Assis) Coordenador**

O nacionalismo de Silvestre Revueltas em *Redes* (1934-1936)

**Bruno José Zeni (UNESP/Assis)**

Ditadura militar argentina e o nacionalismo presente no filme *De Cara Al Cielo* (1979)

**Gabriel Carneiro Nunes (UNESP/Assis)**

Da modernidade à guerra Hispano-Americana: a representação de Cuba nas películas estadunidenses entre 1898 e 1901

## **POLÍTICA, GÊNERO E RAÇA NA HISTÓRIA DA REVOLUÇÃO CUBANA**

**42**

### **Sala 22 (Bloco REUNI)**

» 163

**Giliard da Silva Prado (UFU) Coordenador**

O “quarto exército” a serviço do inimigo: representações dos blogueiros dissidentes como “cibermercenários” no discurso oficial da Revolução Cubana (2010-2018)

**Ana Paula Cecon Calegari (UFMG)**

A cultura política comunista cubana na década de 1950

**Giselle Cristina dos Anjos Santos (USP)**

Mulheres negras em Cuba: representações sociais em tempos de crise (1990-2012)

**Thaís Rosalina de Jesus Turial (UnB)**

A Operação Peter Pan nas estratégias geopolíticas dos Estados Unidos em relação a Cuba: um conflito midiático

## **PRODUÇÃO CULTURAL E REGIMES AUTORITÁRIOS NO CONE SUL**

**43**

### **Sala 23 (Bloco REUNI)**

» 165

**Mara Burkart (Universidad Nacional de San Martín) Coordenadora**

La prensa de humor gráfico como oposición a las dictaduras militares de Brasil, Argentina y Chile.

**Breno de Souza Juz (UNICAMP)**

*Malvinas, historia de traiciones*: história e cinema na transição democrática argentina

**Priscila Pereira (IFMG/Bambuí)**

“El humor debe salvarse”: a revista Hortensia entre o “Navarrazo” e a interminável noite do “Proceso” (1974–1983)

## **44 TESTEMUNHO, CINEMA E DITADURAS NA AMÉRICA DO SUL**

### **» 167 Sala 30 (Bloco REUNI)**

**Carolina Amaral de Aguiar (UNICAMP) Coordenadora**

A solidariedade ao Chile nos encontros e festivais de cinema

**Mariluci Cardoso de Vargas (UFRGS)**

O testemunho voluntário e as marcas das ditaduras do cone sul a partir dos documentários *Diário de uma busca* e *Os dias com ele*

**Êça Pereira da Silva (Faculdade Sumaré)**

“El poder invisible”: uma análise do “testemunho jornalístico” de Alfonso Baella Tuesta sobre os primeiros mil dias do governo do general Velasco Alvarado

## **45 ESTADO, DEMOCRACIA E LUTAS POPULARES NA VENEZUELA E NA BOLÍVIA DO TEMPO PRESENTE**

### **» 169 Sala I. 24 (Bloco de Salas de Aula)**

**Eduardo Scheidt (UERJ) Coordenador**

A experiência da democracia participativa na Venezuela durante os governos de Hugo Chávez e Nicolás Maduro: conquistas, deficiências e perspectivas

**Luiz Fernando de O. Silva (UERJ)**

Venezuela, entre a democracia protagônica e a instalação de um Estado *cuartel* (1999-2013)

**Mariana Bruce Ganem Baptista (UFF)**

Ñaupax Manpuni [Olhar o Passado Mirando o Futuro]: o protagonismo indígena nas lutas populares da Bolívia (da Comunidade ao Estado)

**Vicente Neves da Silva Ribeiro (UFFS)**

Usando o *Estado Mágico* para entender a Venezuela bolivariana

**16h00 às 16h20**

Pausa para o café

Local: Auditório Antigo

**16h30:00 às 18h:00**

Assembleia da ANPHLAC

Local: Auditório Francisco Iglesias (ICHS)

**18h:30 – 20h:00**

Aula-show: meia oito

Miriam Hermeto, Ricardo Lima e Tiago Borba

Local: Teatro do SESI – Rua Frei Durão, 22 – Mariana/MG

**20h30**

Lançamento de Livros

Local: Auditório Antigo

**08h:00 às 09h:30**

3º dia dos Minicursos

Local: Bloco REUNI e Bloco de Salas de Aula (ICHS)

**09h30 às 10h00**

Pausa para o café

Local: Auditório Antigo

**5ª Sessão de Mesas-Redondas**

Local: Bloco REUNI e Bloco de Salas de Aula (ICHS)

Horário: 10h00 às 12h00

**46 VIAJANTES, SABERES E REPRESENTAÇÕES****» 172 Sala 07 (Bloco REUNI)**

**Eliane Cristina Deckmann Fleck (UNISINOS)** *Coordenadora*

As controvérsias em torno de um manuscrito de medicina e farmácia do Setecentos - *O Livro de Cirugía*, de 1725

**Bruno da Silva (UNIFESSPA)**

Em face do outro: José de Gumilla, um viajante religioso na América espanhola do século XVIII?

**Flávia Preto de Godoy Oliveira (IFSP)**

Utilidade e conhecimento do mundo natural americano no início do período moderno: reflexões historiográficas e análise das crônicas das Índias

**Maria Emília Granduque José (UNESP/Franca)**

A edificação de um saber sobre o Novo Mundo pelas crônicas de Índias (Século XVI)

## HISTÓRIA INTELECTUAL LATINO-AMERICANA, SÉCULOS XIX E XX: DEBATES E PERSPECTIVAS 47

### Sala 08 (Bloco REUNI) » 174

**Maria Elisa Noronha de Sá (PUC-RJ) Coordenadora**  
Alberdi, o Império do Brasil e as Repúblicas Hispano-americanas

**Cairo de Souza Barbosa (PUC-RJ)**  
“A consciência da separação é uma nota constante de nossa história espiritual”: tempo histórico no ensaísmo latino-americano de Antonio Candido de Mello e Souza

**Mariana Albuquerque Gomes (PUC-RJ)**  
Iluminações I: “*Fundamos, pues, la Revista de América, órgano de nuestra naciente revolución intelectual*” - Experiências estéticas modernistas nas páginas da entusiástica tentativa literária do nicaraguense Rubén Darío e do boliviano Ricardo Jaime Freyre na Buenos Aires finissecular

**Pedro Demenech (PUC-RJ)**  
Os discursos políticos e o conceito de América Latina mobilizados pela Biblioteca Ayacucho

## MODERNIDADE E MODERNIZAÇÃO: PRÁTICAS, REPRESENTAÇÕES E IMPRESSOS 48

### Sala 09 (Bloco REUNI) » 177

**Ivia Minelli (UNICAMP) Coordenadora**  
Revistas *criollas* e intelectualidade *criollista*: o amplo debate pela tradição nacional argentina

**Elisabet Prudent (USP)**  
Eletricidade e imaginário tecnológico na modernização do transporte público em Santiago do Chile, 1896-1902

**Rafael Dias Scarelli (USP)**  
*Y el arte, el soplo vital, el alma?*: participação europeia na estatutária pública de Lima e estratégias para “nacionalizar” as obras escultóricas (1859-1920)

**Vinícius da Cunha Bisterço (USP)**  
Roberto Arlt e Lima Barreto: leitores da cidade moderna

## 49 AUTONOMIAS INDÍGENAS, DESCOLONIALIDADE E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

### » 180 Sala 10 (Bloco REUNI)

**Antonio Carlos Amador Gil (UFES) Coordenador**  
Autonomias, livre determinação e resistências no México. Os desafios de comunidades indígenas mexicanas para a conquista do direito à livre determinação

**Aline de Souza Vasconcellos do Valle (UFES)**  
Descolonialidade do poder: pluralismo jurídico e autonomia indígena no Estado plurinacional da Bolívia

**Rejane Aparecida Rodrigues Candado (UFMS)**  
Oaxaca/México e Japorã/Brasil: uma perspectiva comparada da educação escolar indígena mexicana e brasileira

## 50 AS ARTICULAÇÕES DA DIREITA NA AMÉRICA LATINA E EUA

### » 182 Sala 11 (Bloco REUNI)

**Ricardo Antonio Souza Mendes (UERJ) Coordenador**  
Direitas revolucionárias no Cone Sul

**Daniel Rocha (ISTA)**

“Abençoarei os que te abençoarem”: justificativas escatológicas do lobby pró-Israel da Direita Cristã norte-americana

**Josiane de Paula Nunes (USP)**

Os discursos diplomáticos entre Brasil, Argentina e Chile: a imprensa e a imagem positiva dos regimes militares (1973)

**Marcela Cristina Quinteros (PUC-SP)**

Intelectuais paraguaios de direita durante a Guerra Fria cultural

---

## **AMÉRICA LATINA EM TEMPOS DE GUERRA FRIA: POLÍTICA INTERNACIONAL E PRODUÇÕES CULTURAIS** 51

---

**Sala 12 (Bloco REUNI)**

» 184

**Marcos Francisco Napolitano de Eugênio (USP) Coordenador**  
*Latinskaya Amerika*: as relações entre a União Soviética e a América Latina (1955-1962)

**Lídia Maria de Abreu Generoso (UFOP)**

A revista *Tricontinental* e a construção do Terceiro Mundo (1967-1976)

**Maria Eduarda da Trindade dos Reis (Centro Universitário Belas Artes São Paulo)**

Censura e arte: as guerras culturais e o conservadorismo nos Estados Unidos

---

## **LITERATURA, ENSAÍSMO E PRODUÇÃO CULTURAL** 52

---

**Sala 21 (Bloco REUNI)**

» 187

**Mauro Franco Neto (UFOP) Coordenador**  
Por que ler Octavio Paz hoje?

**Alysson Faria Costa (UFMG)**

Literatura e narcotráfico: o México contemporâneo na obra de Élmer Mendoza

**Bruna Tavares Camargo (MAR; PUC-Rio)**

A polêmica entre Vargas Llosa e Ángel Rama: entre o regresso dos “demônios” e o escritor como produtor

---

## **53 POLÍTICA, LITERATURA, GÊNERO E REVOLUÇÃO NA NICARÁGUA**

---

» 188 **Sala 22 (Bloco REUNI)**

**Maria Antonia Dias Martins (CUFSA) Coordenadora**

Pablo Antonio Cuadra - poeta vanguardista e católico conservador nicaraguense

**Igor Santos Garcia (UFMG)**

As tendências internas da FSLN e seus impactos para a Revolução Sandinista

**Stella Ferreira Gontijo (UFF)**

Autodefinição e “função” do intelectual em Gioconda Belli: gênero, revolução e literatura

---

## **54 VIOLÊNCIA POLÍTICA: ENSINO, PESQUISA E ACERVOS**

---

» 190 **Sala 23 (Bloco REUNI)**

**Maria Paula Nascimento Araujo (UFRJ) Coordenadora**

América Latina contemporânea: construindo a paz sobre memórias de guerra

**Izabel Priscila Pimentel da Silva (UCB)**

“Por Ti, América”: luta armada, internacionalismo e latino-americanismo na trajetória das esquerdas sul-americanas

**Samantha Viz Quadrat (UFF)**

Biografias e lugares de consciência: contribuições ao ensino da história recente

---

## **COMISSÕES DA VERDADE, MEMÓRIA E RECONCILIAÇÃO** **55**

---

**Sala 30 (Bloco REUNI)**

» 192

**Ângelo Anderson Andrade Coimbra (UFSJ) Coordenador**

*Comisión de la Verdad y Reconciliación* do Peru: a busca pela “verdade” e a reconciliação nacional

**Juliana Ventura de Souza Fernandes (UFMG)**

A construção da imagem do indígena a partir da análise dos relatórios das Comissões de Verdade ou Esclarecimento Histórico da Guatemala, Brasil e Peru

**Maria Fernanda Magalhães Scelza (CAL)**

*La memoria guardará lo que valga la pena.* As possibilidades da Comissão para o esclarecimento da verdade, a convivência e a não repetição para a construção da memória social pós-Acordo Final na Colômbia

---

## **HISTÓRIA DE TRABALHADORES NA AMÉRICA LATINA E ENSINO** **56**

---

**Sala I. 24 (Bloco de Salas de Aula)**

» 194

**Maria Josefina Lamaison (UNLP) Coordenadora**

Una red intelectual en el campo del Trabajo Social: la revista del Centro Latinoamericano de Trabajo Social (1976-1983)

**Daniela Melo Rodrigues (UNIOESTE)**

Entre chegadas, partidas e enfrentamentos: trabalhadores em Marechal Cândido Rondon-PR

**Gerson Luiz Buczenko (Faculdade CNEC Campo Largo)**

Campeinato na América Latina e o ensino de História da América

**Nathalia Fernandes Vieira (UEPG)**

História da América no currículo: a Proposta Curricular de São Paulo em 1980 e 1983

### **6ª Sessão de Mesas-Redondas**

Local: Bloco REUNI e Bloco de Salas de Aula (ICHS)  
Horário: 14h00 às 16h00

---

## **57 TECNOLOGIAS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS AMÉRICAS**

---

**» 197 Sala 07 (Bloco REUNI)**

**Marta de Almeida (MAST/MCTI) Coordenadora**

Climatologia e doenças na América Latina: saberes, intercâmbios e representações do continente

**Luana Carla Martins Campos Akinruli (UFMG/INSOD)**

Arqueologia e história da mineração no Velho e no Novo Mundo: contribuições interdisciplinares aos contextos coloniais americanos e metropolitanos

**Samuel Ayobami Akinruli (UFMG/INSOD)**

Geoprocessamento, cartografia histórica e patrimônio cultural: dinâmicas espaço-temporais em contextos americanos de mineração

## RELATOS DE VIAGEM E CIRCULAÇÃO DE IDEIAS NA AMÉRICA LATINA NO SÉCULO XIX

58

### Sala 08 (Bloco REUNI)

» 199

**Valdir Donizete dos Santos (IFSP/USP) Coordenador**

Da viagem à intervenção: Michel Chevalier e o México (1835-1867)

**Ivania Pocinho Motta (USP)**

O humano e o animal no relato de viagem de Marianne North ao Brasil (1872/1873)

**José Bento Camassa (USP)**

Identidade nacional e projetos de civilização para a Patagônia nas crônicas de *La Australia Argentina*, de Roberto Payró

**Natania Neres da Silva (USP)**

O relato do portenho Héctor Varela sobre sua viagem a Assunção em 1856: imagens sobre a irlandesa Elisa Lynch e a “barbárie” paraguaia

## CHILE: REFORMA AGRÁRIA, IMPRENSA E UNIDADE POPULAR

59

### Sala 09 (Bloco REUNI)

» 201

**Vanderlei Vazelesk Ribeiro (UNIRIO) Coordenador**

O processo de Reforma Agrária no Chile: 1967-1990

**Daniel de Souza Sales Borges (UNIRIO)**

A oposição da SNA à *via chilena ao socialismo* nas páginas da revista *El Campesino* (1971-1973)

**Emmanuel dos Santos (UFMG)**

A Primeira Assembleia Nacional de Jornalistas de Esquerda (1971) e os debates sobre liberdade de imprensa e expropriação dos meios de comunicação no governo de Salvador Allende

## 60 HISTÓRIA, HISTORICIDADE E MOVIMENTOS INDÍGENAS

### » 203 Sala 10 (Bloco REUNI)

**Alexandre Guilherme da Cruz Alves Junior (UNIFAP) Coordenador**  
A ocupação da ilha de Alcatraz e o movimento indígena nos Estados Unidos (1960-1970)

**Flávio Conche do Nascimento (UFMT)**

“El tiempo es ahora”: a história na Bolívia plurinacional

**Guilherme Bianchi Moreira (UFOP)**

Autorrepresentação histórica e historicidade andina entre os Misak (1970-2018)

## 61 TEATRO, POLÍTICAS PÚBLICAS E ENGAJAMENTO

### » 205 Sala 11 (Bloco REUNI)

**Sheila Lopes Leal Gonçalves (UNA) Coordenadora**

Teatro e política na moda: investigação sobre periódicos de Buenos Aires e do Rio de Janeiro na primeira metade do século XIX

**Mariana Rodrigues Rosell (USP)**

Notícias de um teatro em luta: o teatro brasileiro nas páginas da revista cubana *Conjunto*

**Tânia Gomes Mendonça (USP)**

O teatro de bonecos como política pública: um estudo comparativo entre as trajetórias do artista argentino Ariel Bufano e do grupo brasileiro “Teatro Gibi”

**INTELECTUAIS EM CIRCULAÇÃO: A ESQUERDA  
ESTADUNIDENSE E O ANTI-IMPERIALISMO NO SÉCULO XX**

**62**

**Sala 12 (Bloco REUNI)**

» 207

**Priscila Dorella (UFV) Coordenadora**

Susan Sontag. Uma intelectual libertária/conservadora/radical nas Américas

**Ângela Meirelles de Oliveira (USP)**

*Is Latin American going fascist?* A ameaça fascista ao continente americano na revista *New Masses*: entre a política da boa vizinhança e o anti-imperialismo no entreguerras

**Matheus Cardoso da Silva (UNESP)**

Do antirracismo local ao antifascismo global: a “internacionalização” do movimento negro nos EUA entre as duas guerras mundiais

**MEMÓRIA, HISTÓRIA E ATUALIDADE NOS  
PENSAMENTOS DE GIOCONDA BELLI E JOSÉ CARLOS  
MARIÁTEGUI**

**63**

**Sala 21 (Bloco REUNI)**

» 209

**Fernanda Rodrigues Galve (UFMA) Coordenadora**

O multiverso de Gioconda Belli: Nicarágua e memória

**Elisa Maria dos Anjos (UFMA)**

José Carlos Mariátegui e os tempos históricos na educação latino-americana

**John Kennedy Ferreira (UFMA)**

Atualidade do *Sete Ensaios de Interpretação da Realidade Peruana* de José Carlos Mariátegui

**64 DILEMAS POLÍTICO-EDUCACIONAIS NA AMÉRICA LATINA**

**» 211 Sala 22 (Bloco REUNI)**

**Caio Pedrosa da Silva (UFVJM) Coordenador**

Educação indígena na historiografia anticlerical mexicana nos anos 1920 e 1930

**Andresa Martins Rodrigues (UNICAMP)**

Diálogos entre o ensino de História da América e o vestibular

**Carolina de Oliveira Beltramini (UNESP/Franca)**

As mudanças da educação indígena na modernização do México do século XVIII para o século XIX

**Rafael Pavani da Silva (UNIFEQB)**

Educação socialista: ciência e política no México revolucionário

**65 IMAGENS DA AMÉRICA LATINA NA PRODUÇÃO CULTURAL  
DE MULHERES ARTISTAS E INTELECTUAIS DO SÉCULO XX**

**» 213 Sala 23 (Bloco REUNI)**

**Livia de Azevedo Silveira Rangel (EEEM-Guarapari) Coordenadora**

A vocação americanista nos escritos de Lídia Besouchet no exílio argentino

**Eustáquio Ornelas Cota Jr. (USP)**

Ensaios críticos de Marta Traba e Aracy Amaral sobre arte e cultura da América Latina na década de 1970

**Giovanna Pezzuol Mazza (USP)**

Marina Núñez del Prado e o indigenismo andino



## **DITADURA MILITAR NO CHILE: RESISTÊNCIA E DEMOCRATIZAÇÃO**

66

### **Sala 30 (Bloco REUNI)**

» 215

**Fabiana de Souza Fredrigo (UFG) Coordenadora**

O nascimento democrático e as divergências geracionais: literatura, trauma e utopia na América Latina (o caso chileno)

**Isadora Bolina Monteiro Vivacqua (UFMG)**

Comprometimento político e intervenções artísticas: uma análise sobre a atuação de Diamela Eltit no *Colectivo Acciones de Arte*, no Chile (1979-1985)

**Raphael Coelho Neto (UFMG)**

Mediação intelectual, direitos humanos e resistência política à ditadura militar chilena por meio da revista de exílio *Chile-América*

**Elisa de Campos Borges (UFF)**

*Los 80*: ficção e realidade no projeto neoliberal de Pinochet

## **DEMOCRACIA E RESISTÊNCIAS NA AMÉRICA LATINA**

67

### **Sala I. 25 (Bloco de Salas de Aula)**

» 218

**Isabel Cristina Leite (UFF) Coordenadora**

“Contar el dolor en forma de charla” - narrativas femininas sobre centros de tortura no Brasil e na Argentina

**Larissa Jacheta Riberti (UFSC)**

Luta armada e desaparecimento forçado no México: as políticas repressivas contra as guerrilhas rurais e urbanas das décadas de 1960 a 1980

**Nashla Dahás (UDESC)**

Memórias radicais e processos de transição no Brasil e no Chile. O papel da anistia na construção do Estado democrático em perspectiva comparada

## **68 DEBATES SOBRE O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NA AMÉRICA LATINA: TEORIA DA DEPENDÊNCIA, DESENVOLVIMENTISMO E NEOLIBERALISMO**

### **» 220 Sala I. 24 (Bloco de Salas de Aula)**

**Patricia Berrotarán (UNQ) Coordenadora**

El trueque como estratégia de solidaridad y resistencia al neoliberalismo en la Argentina: un estudio de caso La Bernalesa

**Beatriz Walid de Magalhães Naddi (USP)**

Teoria Marxista de Dependência e integração regional: uma conversa necessária

**Paulo Alves Pereira Júnior (UNESP)**

*La Tribuna* e o caminho para o desenvolvimento econômico no Paraguai

**Sarah Gonçalves Patrocínio Sartório (UFES)**

Agenda neoliberal: a modernização da América Latina e os investimentos estrangeiros

**16h00 às 16h30**

Pausa para o café

Local: Auditório Antigo

**18h:00**

Conferência de encerramento

Historias e imaginarios (etno)nacionales

Guillaume Boccara (Universidad de Buenos Aires/CNRS)

Local: Auditório Francisco Iglesias (ICHS)

**21h30: Festa de encerramento**

Local: Sagarana Café-Teatro – Rua Cônego Amando, 286. Próximo ao auditório Francisco Iglesias (ICHS).

\*O pagamento do consumo será de responsabilidade de cada um.



**MINI-  
CURSOS**

**MINI-  
CURSOS**

**MINI-  
CURSOS**

**MINI-  
CURSOS**

**A ficção policial norte-americana como crônica e crítica: do *hard-boiled* ao thriller** **01**

---

**Sala 07 (Bloco REUNI)** » 58

---

Profa. Michelly Cristina da Silva (USP)

**Recursos para uma história intelectual latino-americana: as propostas historiográficas de Ángel Rama** **02**

---

**Sala 08 (Bloco REUNI)** » 59

---

Prof. Pedro Demenech (PUC-RJ)

**A “Amazônia Caribenha” em questão: notas sobre a formação das Guianas e do Caribe** **03**

---

**Sala 09 (Bloco REUNI)**

---

Prof. Iuri Cavlak (UNIFAP/UNIFESP)

**O cinema e fotografia como possibilidades para a pesquisa histórica e ferramentas para a construção de identidades nacionais** **04**

---

**Sala 10 (Bloco REUNI)** » 60

---

Profa. Andréa Helena Puydinger De Fazio (UNIMONTES/UNESP/FAPEMIG) e Profa. Priscila Miraz de Freitas Grecco (FIO)

**05 A relação de escravizados e fronteira: possibilidades de mudança de condição legal a partir das movimentações internacionais de fuga (América do Sul, 1830-1860)**

---

» 61 **Sala 11 (Bloco REUNI)**

---

Prof. Newman di Carlo Caldeira (UFU/USP)

**06 Los intelectuales latinoamericanos entre la Reforma y la Revolución (1918-1968)**

---

» 62 **Sala 21 (Bloco REUNI)**

---

Prof. Adrián Celentano (UNLP) e Profa. Natalia Bustelo (UBA/CEDINCI/UNSAM)

**07 Peronismo e varguismo: comparações e conexões**

---

**Sala 22 (Bloco REUNI)**

---

Prof. Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos (IFMG)

**08 O desafio transnacional e a América Latina**

---

» 63 **Sala 23 (Bloco REUNI)**

---

Prof. Caio de Souza Gomes (USP)

**09 Idas e vindas da integração latino-americana: de Bolívar à atualidade**

---

» 64 **Sala 30 (Bloco REUNI)**

---

Profa. Beatriz Walid de Magalhães Naddi (USP)

**Indigenismo e pensamento decolonial na América do Sul** 10

---

**Sala I. 24 (Bloco de Salas de Aula)**

---

Prof. Fernando Vale Castro (UFRJ) e Profa. Alessandra Gonzalez Seixlack (UFRJ)

**Mineração no Velho e no Novo Mundo: análise interdisciplinar aos contextos coloniais americanos e metropolitanos** 11

---

**Sala I. 25 (Bloco de Salas de Aula)**

---

> 65

Profa. Luana Carla Martins Campos Akinruli (UFMG/INSOD) e Prof. Samuel Ayobami Akinruli (UFMG/INSOD)

**Novo Cancioneiro e a Música Popular Brasileira: renovação poético-musical e o engajamento nas décadas de 1960 e 1970** 12

---

**Sala I. 28 (Bloco de Salas de Aula)**

---

> 66

Profa. Andrea Beatriz Wozniak Giménez (SEED/PR)

**Populismo e neopopulismo na América Latina** 13


---

**Sala 12 (Bloco REUNI)**

---

> 67

Prof. Vanderlei Vazelesk Ribeiro (UNIRIO)



**CADERNO  
DE  
RESUMOS  
CADERNO  
DE  
RESUMOS  
CADERNO  
DE  
RESUMOS**

CONFÉ-  
RÊNCIAS

CONFÉ-  
RÊNCIAS

CONFÉ-  
RÊNCIAS

CONFÉ-  
RÊNCIAS

---

#### CONFERÊNCIA DE ABERTURA (24/07/2018)

---

##### **Historia literaria: la historia de una travesía**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Pizarro (Universidad de Santiago de Chile)

La historia literaria e América Latina hasta los años setenta del siglo pasado ha sido observada por diferentes perspectivas. Nuestra propuesta consiste en replantear la historia en consideración a algunos temas y problemas. Desde luego la participación de la mujer en la escritura literaria, la existencia de diferentes sistemas y sus formas de relación, la reconsideración de la perspectiva transculturadora. Hemos entregado resultados, pero lo importante es la visualización de nuevos problemas.

---

#### CONFERÊNCIA (25/07/2018)

---

##### **Pasado y presente del ciclo político de las derechas en América Latina. Contrarreforma y liberalismo conservador**

---

Prof. Dr. Gerardo Caetano (Universidad de la República – Uruguay)

Se trata de perfilar antecedentes y realidades más actuales del giro político a gobiernos de derecha en América Latina. Además de identificar comunidades y diferencias en esas experiencias, se buscará analizar el sentido más profundo de sus proyectos en términos de respuesta a las experiencias progresistas y de restauración de políticas de liberalismo conservador, en algunos casos radicales.

---

#### CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO (27/07/2018)

---

##### **Historias e imaginarios (etno)nacionales**

---

Prof. Dr. Guillaume Boccara (Universidad de Buenos Aires/CNRS)

En nuestra ponencia reflexionaremos sobre la construcción de los imaginarios relativos a los indígenas tanto en Argentina como en Chile, inscribiendo la producción de estos imaginarios en el

contexto actual de expansión de las fronteras agro-productivas del capitalismo global. Veremos, así como la dicotomía del siglo XIX entre civilización y barbarie fue progresivamente sustituida por la dicotomía entre indio moderno nacional/indio terrorista extranjero. Nuestra reflexión se hará en base a los recientes acontecimientos que se desarrollaron en el Sur argentino donde un joven mapuche fue matado por un policía y un simpatizante de la causa mapuche murió ahogado a raíz de la intervención de gendarmería. Estos dos acontecimientos fueron propicios a una efervescencia de discursos de distintas índoles sobre el lugar y el status del indígena en Argentina.



**MINI-  
CURSOS**

**MINI-  
CURSOS**

**MINI-  
CURSOS**

**MINI-  
CURSOS**

## **A ficção policial norte-americana como crônica e crítica: do *hard-boiled* ao *thriller*** 01

**Ministrante: Michelly Cristina da Silva (USP)**

O presente minicurso propõe discutir o gênero literário ficção policial em sua vertente norte-americana. Ao eleger este tema, estamos interessados em discutir as relações que permeiam os campos literatura e história e as proximidades e diferenças entre a narrativa histórica e a ficcional. Tomamos o gênero como uma crítica e uma forma de crônica social, sendo assim sintomático de várias transformações da sociedade e da cultura onde foi produzido, neste caso, a norte-americana. Como observou o escritor e crítico argentino Ricardo Piglia, ele próprio autor de romances policiais: “O gênero policial é um grande modo de narrar a sociedade sem fazer literatura política em sentido estrito”. Ao longo do curso tentaremos identificar as principais características dessa vertente do gênero, notando em que medida ela se distanciou do chamado detetive clássico ou analítico do século XIX. Além dessa caracterização, o curso propõe analisar as diferentes variações pelas quais a ficção policial passou ao longo do século XX nos Estados Unidos e quais são os autores e os temas que têm sobressaído no mercado editorial nos últimos anos. O curso “entra” no século XXI mencionando as últimas variações da ficção policial, o crescimento do número de autoras e um interesse renovado do cinema norte-americano em adaptar obras. O minicurso prevê leituras, tanto de textos literários quanto teóricos, e alguns deles estarão em inglês. Aos inscritos, será disponibilizada com antecedência uma pasta virtual com as obras. A divisão das aulas ocorrerá da seguinte forma: aula 1 (1920-1940) - As origens do *hard-boiled* e a primeira geração de autores: Dashiell Hammett, Raymond Chandler e James M. Cain; aula 2 (1950-1980) - Variações do gênero: o “herdeiro” do *hard-boiled* e o autor para policiais: Ross MacDonald e Joseph Wambaugh; aula 3 (1990- século XXI) - Sadismos, obsessões e cinema *thriller*: James Ellroy, Dennis Lehane e Gillian Flynn.

## **02 Recursos para uma história intelectual latino-americana: as propostas historiográficas de Ángel Rama**

**Ministrante: Pedro Demenech (PUC-RJ)**

Este minicurso trata das obras que Ángel Rama escreveu nos anos 1980, principalmente *Transculturación narrativa en América Latina* (1982) e *La ciudad letrada* (1984). A questão trabalhada diz respeito, sobretudo, ao modo como a leitura dessas obras de Rama, nos últimos anos, tem se conectado a propostas de pesquisa que visam tanto o desenvolvimento de abordagens quanto a consolidação dos estudos sobre a história intelectual latino-americana. Cada vez mais, um número maior de pesquisas dedicadas não só às obras, mas também a seus autores, procura compreender qual a relação dos letrados e dos intelectuais em diferentes níveis de atuação, ora pela articulação de projetos para suas respectivas sociedades, ora como agentes que participam da mediação das ideias, ideias essas que são traduzidas e interpretadas para um público, muitas vezes, iletrado. São esses sujeitos que detêm o domínio da escrita e que, inclusive, moldam as formas hegemônicas das culturas e das identidades latino-americanas. De tal modo, procura-se fornecer subsídios para que os interessados nessa proposta se familiarizem com as ideias de Rama e entendam como elas estão sendo lidas por quem está interessado em estudar a história intelectual.

## **03 A “Amazônia Caribenha” em questão: notas sobre a formação das Guianas e do Caribe**

**Ministrante: Iuri Cavlak (UNIFAP/UNIFESP)**

No extremo Norte da América do Sul se forjou um padrão de colonização bastante híbrido, isto é, povoações transnacionais geograficamente encravados no continente, não obstante articulados umbilicalmente com o mar do Caribe. Assim se configurou a região das Guianas, mormente a Guiana Inglesa, a Guiana Holandesa (Suriname) e a Guiana Francesa. A Guiana Portuguesa (Amapá) confirmou esse caráter intrincado, voltado para o interior do território, mas desenvolvendo a todo momento ligações com os vizinhos setentrionais.

Este minicurso tem o objetivo de perscrutar essa experiência, privilegiando a economia e a política, a partir da região portuguesa, buscando entender as linhas de força que desenharam o restante do entorno e a região do Caribe como um todo. Muito embora o escopo recaia na longuíssima duração, atenção especial será dada para os séculos XIX e XX através de conjunturas específicas.

#### **04 O cinema e fotografia como possibilidades para a pesquisa histórica e ferramentas para a construção de identidades nacionais**

---

**Ministrantes: Andréa Helena Puydinger De Fazio (UNIMONTES/UNESP FAPEMIG) e Priscila Miraz de Freitas Grecco (FIO)**

---

As discussões em torno das identidades nacionais estão fortemente presentes nos estudos latino-americanos em várias áreas do conhecimento, sendo a História um ponto de debate que congrega variadas abordagens teóricas e metodológicas. Tornando-se mais intensas no início do século XX, período em que foram comemorados os centenários das Independências, as discussões sobre as identidades nacionais se associaram à recuperação de origens e de tradições, trazendo à tona debates acalorados sobre raízes étnicas e envolvendo grande parte da intelectualidade. No caso do México, seguindo o pensamento de John Mraz, abordar a construção da identidade nacional deve passar pelos estudos da cultura visual, principalmente a cultura visual moderna, com destaque para a fotografia e o cinema, meios utilizados como legitimadores dessa construção. É nesse sentido que estruturamos nosso minicurso, partindo de reflexões sobre os tipos humanos, elementos simbólicos e históricos presentes na fotografia e na pintura do final do século XIX e do começo do XX, chegando até o cinema nacionalista nas décadas de 1930 e 1940 e à fotografia fotoclubista da década de 1950, de forma a analisar o papel da cultura visual moderna na divulgação e na consolidação de imagens construídas em diferentes períodos históricos. As aulas estarão divididas da seguinte forma: aula 1- Apresentação do cinema e da fotografia como fontes para a pesquisa histórica, com foco na discussão sobre seus usos políticos, ideológicos e como instrumento para a construção e a consolidação de imagens e de identidades; aula 2 - Apresentação do contexto histórico mexicano

pós-Revolucionário: a formação do nacionalismo cultural, exposição da relação entre a pintura muralista e o cinema, enfatizando a busca por uma imagem nacional do mexicano e o papel do governo pós-revolucionário nesse empreendimento, apresentação das principais características do cinema mexicano das décadas de 1930 e 1940 e análise de imagens e de trechos de filmes; aula 3 - Apresentação da fotografia etnográfica no México no final do século XIX: a construção imagética dos tipos populares e o culto da paisagem mexicana, mudança de paradigma para a fotografia etnográfica: década de 1950, o Club Fotográfico de México e a propaganda do país e análise comparativa de imagens.

#### **05 A relação de escravizados e fronteira: possibilidades de mudança de condição legal a partir das movimentações internacionais de fuga (América do Sul, 1830-1860)**

---

**Ministrante: Newman di Carlo Caldeira (UFU/USP)**

---

Embora pouco estudadas, as movimentações internacionais de fuga das pessoas escravizadas compõem parte significativa da experiência relativa às fronteiras entre os Estados nacionais na América do Sul. Ao longo do curso, veremos que as travessias rumo ao desconhecido contribuíram para modificar, em alguns casos, a condição legal dos prófugos asilados. Para a realização das fugas, a ausência de marcos legais (capazes de classificar os ilícitos) e diplomáticos (tratados) para regulamentar a questão entre os Estados-nação foi decisiva, assim como a esperança de homens e mulheres fugitivos de obter melhores condições de vida e de trabalho do outro lado da fronteira. O objetivo será demonstrar as contradições e as possíveis (re)configurações nos sentidos conferidos às categorias de cativo e de liberdade no contexto regional.



## Los intelectuales latinoamericanos entre la Reforma y la Revolución (1918-1968)

06

### Ministrantes: Adrián Celentano (UNLP) e Natalia Bustelo (UBA/CEDINCI)

El minicurso se propone explorar nuevas claves para el abordaje de la historia de los intelectuales latinoamericanos del siglo XX. Elige para ello el contraste de dos coyunturas históricas que abrieron nuevas experiencias político-culturales: la década del veinte y la del sesenta. Los veinte son abordados a partir del estallido y prolongación continental de la Reforma Universitaria de 1918. La articulación del movimiento reformista implicó no solo una nueva sensibilidad intelectual, sino también la emergencia del estudiantado como un nuevo actor social y cultural. Y ello convierte a la Reforma en un mirador privilegiado de los debates y tensiones de la renovación intelectual latinoamericana de esa década y de las siguientes. Los sesenta estuvieron marcados por una circulación ideológica transnacional, pero también por las insurrecciones universitarias latinoamericanas de 1968. Ambas lograron redefinir el rol de los letrados y científicos latinoamericanos en la política y, específicamente, en los procesos revolucionarios. El análisis de las líneas de continuidad y de ruptura que imaginaron y realizaron los agrupamientos intelectuales de los sesenta frente a la reformista será el núcleo del minicurso. Junto a ello revisaremos las “materialidades” desde las que esos intelectuales intervinieron, a saber los libros, las editoriales, las correspondencias, las memorias y autobiografías, las revistas político-culturales, la folletería y los panfletos, las obras de teatro y los films de vanguardia.

## Peronismo e varguismo: comparações e conexões

07

### Ministrante: Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos (IFMG)

O minicurso pretende analisar parte da bibliografia acadêmica recente que pensa o peronismo e o varguismo a partir das metodologias da história comparada e da história conectada. Nesse sentido, abordaremos principalmente trabalhos historiográficos brasileiros

e argentinos que têm contribuído para visões mais amplas a respeito dessas duas experiências políticas, ao mesmo tempo tão próximas e tão diferentes. Vale destacar a enorme diversidade de objetos de estudo dessas pesquisas, tais como as relações diplomáticas, os intelectuais, o esporte, a propaganda política, as cartas enviadas aos presidentes, as relações com a imprensa etc. Por fim, é objetivo também do minicurso pensar novas perspectivas que possam enriquecer esse campo.

## 08 O desafio transnacional e a América Latina

### Ministrante: Caio de Souza Gomes (USP)

Na virada do século XX para o XXI, as ciências humanas se viram às voltas com o que pode ser encarado como um “desafio transnacional”. Diante das novas tecnologias e do estreitamento das distâncias, processo acompanhado por profundos questionamentos do conceito de nação, ganharam força novas perspectivas que buscavam ultrapassar fronteiras e deixavam de ter a história nacional como baliza, enfatizando a circulação de ideias e de indivíduos. A chamada “História Transnacional” virou “moda” a partir dos anos 2000 e, por conta desse protagonismo, tornou-se urgente para os historiadores refletir sobre os significados das novas abordagens e pensar sua aplicabilidade para seus projetos de pesquisa. O objetivo deste minicurso é discutir como as propostas da “História Transnacional” podem abrir caminhos interessantes para pensar a história da América Latina. No primeiro encontro, o objetivo é debater quais as especificidades que caracterizam as abordagens transnacionais, buscando localizá-las em meio a discussões como as das “transferências culturais”, das “histórias conectadas” e da “história global”. No segundo encontro, o objetivo é discutir quais são os pressupostos centrais defendidos por alguns dos autores ligados à “História Transnacional” e pensar como essas abordagens podem ser mobilizadas nos estudos sobre a América Latina. No terceiro e último encontro, o objetivo é, partindo de um estudo de caso, apontar as possibilidades de uma História Transnacional da América Latina.

## **Idas e vindas da integração latino-americana: de Bolívar à atualidade**

**09**

---

**Ministrante: Beatriz Walid de Magalhães Naddi (USP)**

---

A integração latino-americana tem sido um “mito” ou uma “política” que em alguns momentos foi enaltecida e em outros esquecida. Dessa forma, este minicurso tem como objetivo a elaboração de um retrato histórico das iniciativas integracionistas da região desde o período independentista até a atualidade. Podem ser identificados cinco momentos. O primeiro diz respeito à tentativa de integração hispano-americana liderada por Simón Bolívar e à posterior contribuição do cubano José Martí na construção da “Nossa América”, ambas ao longo do século XIX. O segundo se dá com o surgimento dos primeiros blocos latino-americanos, criados no contexto desenvolvimentista entre os anos 1960 e 1980. Contudo, a partir da crise sistemática do desenvolvimentismo, configurou-se uma nova proposta político-econômica (neoliberalismo) e de integração (regionalismo aberto) durante a década de 1990, instalando-se o terceiro momento. *A posteriori*, a crise econômico-social no início dos anos 2000, seguida do aumento do fluxo de divisas pelo *boom* dos preços das *commodities*, resultou na derrota da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), na reformulação do MERCOSUL e na ascensão do projeto sul-americano, iniciando o quarto momento, o qual tem seu ápice com a criação da ALBA, UNASUL e CELAC. Por fim, é explorada a criação da Aliança do Pacífico como o mais novo bloco da região, o qual retoma o apelo econômico comercial da década de 1990 em detrimento do caráter político na década de 2000. Com base nesse panorama, propõe-se ao final do minicurso uma discussão sobre as perspectivas futuras da integração latino-americana.

## **Indigenismo e pensamento decolonial na América do Sul**

**10**

---

**Ministrantes: Fernando Vale Castro (UFRJ) e Alessandra Gonzalez Seixlack (UFRJ)**

---

O objetivo do minicurso é analisar quais imagens sobre os povos nativos foram construídas pelos Estados e pela elite intelectual

sul-americana. Paralelamente a isso, nos aproximaremos das Epistemologias do Sul ao trabalharmos com uma abordagem historiográfica que promova a imagem dos povos indígenas enquanto sujeitos históricos, capazes de desenvolver estratégias de resistência e de relacionamento com a população não-índia, levando em consideração seus próprios interesses e expectativas. Pontos que pretendemos apresentar: as novas abordagens historiográficas sobre os povos nativos da América e o pensamento decolonial; o conceito de raça no discurso político latino-americano e o lugar da fronteira na América do Sul.

## **11 Mineração no Velho e no Novo Mundo: análise interdisciplinar aos contextos coloniais americanos e metropolitanos**

---

**Ministrantes: Luana Carla Martins Campos Akinruli (UFMG/INSOD) e Samuel Ayobami Akinruli (UFMG/INSOD)**

---

A orientação mercantilista foi determinante para o direcionamento da mineração como uma das principais atividades econômicas da realidade colonial e que teve o trabalho forçado como mão-de-obra fundamental. A partir da atividade mineradora, definiram-se relações sociais entre variados agentes históricos, diretamente implicadas na configuração social dos futuros Estados nacionais nas Américas e vinculadas ao desenvolvimento do capitalismo industrial na Europa. O minicurso tem o propósito de promover o debate em torno do contexto de mineração colonial no âmbito colonial e metropolitano e intenta ademais congrega investigadores que estudam o continente americano e europeu a partir da análise dos contextos históricos e arqueológicos ligados à mineração colonial. Para tanto, serão desenvolvidas reflexões teórico-metodológicas interdisciplinares a respeito das especificidades da mineração em âmbito colonial e metropolitano, propondo discussões relacionadas: às aproximações e aos distanciamentos dos contextos e dos modos de exploração mineral; à história da mineração no Velho e no Novo Mundo; às mudanças e às permanências das artes e dos ofícios da mineração ao longo do tempo; às abordagens sobre as técnicas e as tecnologias; às tensões entre os agentes e as agências envolvidas; aos impactos no meio-ambiente e suas implicações na paisagem; às

interloquções entre objetos e (i)materialidades; ao cotidiano colonial, metropolitano e às relações de poder; além da identificação da diversidade de sítios e vestígios, materialidades e imaterialidades que evidenciam essa atividade sistêmica da sociedade para além das fronteiras atlânticas.

### **Novo Cancioneiro e a Música Popular Brasileira: renovação poético-musical e o engajamento nas décadas de 1960 e 1970**

12

#### **Ministrante: Andrea Beatriz Wozniak Giménez (SEED/PR)**

O objetivo neste minicurso é, através de uma perspectiva comparativa, problematizar as reconfigurações que se deram nas músicas populares argentina e brasileira a partir do final da década de 1950, focando em especial o Novo Cancioneiro e a Música Popular Brasileira (MPB). Tais processos envolveram diferentes formas de apropriação de elementos defendidos como tradicionais e outros apreendidos como modernos ou modernizadores das práticas musicais de cada país. Percebidos como campos culturais, tais espaços estiveram permeados por embates simbólicos em torno de critérios estéticos, processos de reconhecimento, identidades e representações sociais. Complexas relações, dinamizadas no interior de cada um deles, também envolveram as práticas artísticas: as estratégias individuais e coletivas de inserção, consagração e legitimidade; os processos de produção e de circulação de bens culturais; e a produção de identidades e de sensibilidades musicais. Nessas dinâmicas culturais, o Novo Cancioneiro, na música folclórica argentina, e a MPB, na música popular brasileira, inseriram novas formas e conteúdos às composições, matizaram estilos interpretativos, redimensionaram a função social da arte/artista e disseminaram-se através de novos espaços de atuação artística, implicando em transformações dentro dos campos musicais.

### **13 Populismo e neopopulismo na América Latina**

#### **Ministrante: Vanderlei Vazelesk Ribeiro (Unirio)**

Poucos termos são tão discutidos nas Ciências Sociais como o populismo. Embora nenhum partido se declare populista (populista é sempre meu adversário) poucos conceitos mostram tamanha elasticidade, abarcando os socialdemocratas russos do século XIX às lideranças da independência africana da segunda metade do século XX, passando por fundamentais dirigentes políticos latino-americanos. Em nossos dias, chefes políticos como Hugo Chávez e Donald Trump são etiquetados como populistas. Neste minicurso, discutiremos a atuação de regimes do chamado populismo clássico, que engloba presidentes como o brasileiro Getúlio Vargas, o argentino Juan Perón, o mexicano Lázaro Cárdenas, o peruano Velasco Alvarado e o precursor uruguaio Batlle Ordoñez. Utilizaremos para tanto, o conceito do sociólogo mexicano Carlos Villas de populismo como democratização fundamental no continente, entendida a mesma como extensão da cidadania. Posteriormente, discutiremos a viabilidade de falar-se em neopopulismo a partir dos anos 90.

MESAS-  
REDONDA

MESAS-  
REDONDA

MESAS-  
REDONDA

MESAS-  
REDONDA

---

01 AS AMÉRICAS E O ENSINO DE HISTÓRIA  
(PRÉ-HISPÂNICO E COLONIAL)

---

**Representação de negros e mestiços no século XVIII: imagens e reflexões para o ensino de História das Américas**

Juliana Beatriz Almeida de Souza (UFRJ)

O sistema de castas na América Espanhola surgiu como parte das ações de controle social da elite colonial e funcionava a partir do emprego de um repertório de nomes distintivos que apareciam, por exemplo, em documentos oficiais da legislação colonial, em livros paroquiais e em processos inquisitoriais e criminais. Ainda permanece impreciso o momento em que se iniciou tal classificação, mas é possível pensar que tal sistema está relacionado ao imaginário ibérico de valorização da limpeza de sangue, presente na Espanha desde fins do século XV. A proposta da comunicação é de analisar o discurso católico que legitima essa estratificação social baseada nas diferenças raciais e alguns quadros de pinturas de castas em que negros e mestiços são associados a cenas de embriagues, desordem social e a violência. A partir dessa reflexão, propõe-se alguns elementos para o tratamento da questão no ensino de História das Américas.

**O retrato da América por Theodor de Bry e o ensino de História**  
Christlaine Janaina Damasceno (UNESP)

Este artigo enfoca as imagens de Theodor de Bry em dois momentos distintos: primeiro, dentro do contexto histórico do final do século XVI; segundo, no contexto historiográfico do século XXI, quando suas gravuras são utilizadas no ensino de história através dos livros didáticos do ensino fundamental. A análise da mesma fonte em momentos distintos nos possibilitará compreender se as imagens utilizadas nos livros didáticos são adequadas para trabalhar os conceitos que as acompanham – imaginário, canibalismo e exploração – e para atuar como suporte efetivo na formação da representação da América do século XVI, exaltando suas singularidades e desenvolvendo a construção das especificidades de cada grupo nativo, ou se realizam uma simplificação da questão e demonstram a incapacidade de compreender o outro através do julgamento de semelhanças e diferenças.

**Imagens e experiência no ensino de História da América pré-colombiana e colonial**  
Gláucia Cristiani Montoro (UFRRJ)

Este trabalho pretende refletir sobre o ensino de História da América, período pré-colombiano e colonial, nos cursos de graduação em História com base em experiências realizadas na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro entre 2017 e 2018. Tivemos como objetivo refletir sobre a prática docente nos dias atuais a partir de uma articulação mais intensa entre teoria e prática como forma de aumentar o aproveitamento dos alunos e o interesse pela área. Utilizando atividades práticas com fontes, especialmente as imagéticas, e adaptação de variadas metodologias – como o mapeamento coletivo, práticas circulares, projetos, dentre outros –, a aula tornou-se mais dinâmica e interativa, proporcionando maiores oportunidades de aprendizado e desenvolvimento dos alunos, assim como a compreensão dos conceitos e problemáticas pertinentes à área e aos períodos estudados. Nesse sentido, as imagens, que são capazes de articular uma grande diversidade de sentidos e significados, associadas a metodologias que explorem a experimentação, a vivência e a sensibilidade, nos oferecerem um manancial rico em recursos que podem ser amplamente explorados nos cursos de História da América e no ensino de História indígena.

**O Atlântico negro: narrativas acadêmicas e questões para o ensino de História das Américas**  
Larissa Viana (UFF)

A comunicação aborda alguns saberes acadêmicos de História das Américas para ressaltar em que medida se inscrevem no processo de formação de docentes comprometidos com o enfrentamento de questões sensíveis como o racismo. Ao considerar aspectos das trajetórias de quatro intelectuais pioneiros nas temáticas do Atlântico negro – C. L. R. James, Eric Williams, Carter Woodson e W.E.B. Du Bois –, pretende-se identificar problemas e temas relevantes para o ensino nessa área de estudos.

---

**02 IMPRENSA, INDEPENDÊNCIAS E USOS DO PASSADO**

---

**O jornal *Correio de Orinoco* (1818-1822) e a construção da independência da Venezuela a partir das crônicas coloniais do século XVI**  
Marcus Vinícius de Moraes (UNICAMP)

O jornal *Correio de Orinoco* foi um periódico semanal de propaganda dos republicanos. Ele começou a circular todos os sábados em Angostura a partir do dia 27 de junho de 1818 e sua última edição foi a de 28 de março de 1822. Nele é possível observar outras vozes a respeito da independência da América e não apenas a fala de Simón Bolívar ou dos teóricos iluministas. Em seus primeiros números, o periódico construiu uma imagem bastante específica da Espanha, com o intuito de legitimar o processo de independência. A Espanha, vista como o mal, como a barbárie e como a selvageria, era construída, no XIX, a partir dos usos da legenda negra do frei Bartolomé de Las Casas e de diversas referências dos conquistadores espanhóis do XVI. O jornal *Correio de Orinoco* deixava claro, então, que havia uma continuidade espacial e temporal. Os massacres e os domínios espanhóis, as injustiças e os assassinatos praticados no início da colonização continuavam agora no século XIX: os mesmos espanhóis, os mesmos crimes, as mesmas atrocidades. Assim, a América, indígena ou *criolla*, era a mesma vítima e, portanto, o mesmo palco em que ocorriam as ações criminosas dos europeus. O periódico tornou-se o mais importante instrumento dos membros da elite *criolla* como meio de comunicação dos postulados que serviriam de fundamento a seu antagonismo frente a ordem estabelecida. A análise demonstra que além dos teóricos iluministas houve também outras referências intelectuais que ajudaram a construir o discurso da independência, tornando-o, assim, mais múltiplo e complexo do que a visão tradicional costuma trabalhar.

**SOMOS AMERICANOS! A concepção de América no periódico *El Argos de Buenos Aires* (1821-1825)**  
Juliana Gomes de Oliveira (UFJF)

O presente artigo analisa a concepção de América presente no periódico *El Argos de Buenos Aires*, no contexto histórico de sua

publicação entre 1821-1825. Tal período é crucial para entender o desdobramento da Independência das Províncias Unidas do Rio da Prata e seus projetos políticos existentes em um cenário autônomo ainda em construção. Quando nos referimos ao periódico *El Argos de Buenos Aires*, é possível associá-lo ao político Bernardino Rivadavia e ao seu grupo, conhecido na historiografia como rivadavianos, advindos da elite portenha, pois, nas páginas de *El Argos*, nota-se a existência de um ideário político próximo ao que era sustentado no discurso do grupo, com uma linguagem republicana e centralizadora, apresentada a partir de uma retórica destinada a promover o bem da nação por meio da centralização de Buenos Aires. Assim, por meio da análise do periódico, norteadas pelas metodologias de Skinner e Pocock, objetiva-se discutir temáticas, encontradas no periódico, em torno das referentes concepções de “América” e “Americano”.

### **A Igreja Católica e o processo de independência na América Hispânica: a atuação do Papa Leão XII (1824)**

Rebeka Leite Costa (UnB)

O século XIX se inicia com grandes conturbações sociais, intelectuais e políticas, em meio a tantas mudanças a Igreja Católica não passa ao largo, ao contrário, foi constantemente invocada para ser o fiel da balança. No caso da Independência das Américas Hispânicas, diante da ruptura do horizonte de expectativa e da crise política, a Igreja Católica foi invocada como forma de legitimar o poder. Após dez anos de silêncio, a mudança papal gera uma nova carta em resposta aos acontecimentos na América, os quais, nesse período, estavam a caminho da consolidação. A carta escrita em 24 de setembro de 1824 pelo papa Leão XII, um ano após a sua eleição, demonstrava a importância da temática para o religioso, que havia sofrido, assistido e participado nas negociações e elaborações das prévias encíclicas. Em razão da sua experiência burocrática como núncio apostólico, secretário pessoal de Pio VII e posteriormente vigário de Roma, quando achou necessário publicar uma posição, o finalmente bispo de Roma sabia como negociar com o sistema de poder estabelecido e manusear adequadamente a técnica para atingir o seu fim.

### **A “riqueza excede a tudo que se possa imaginar”: a Califórnia na imprensa brasileira (1848-1849)**

Lucas de Faria Junqueira (UFOP)

Na segunda metade da década de 1840, notícias em escala crescente sobre a Califórnia circulavam na imprensa brasileira da Corte e de diversas províncias, tratando primeiramente da Guerra México-Estados Unidos (1846-1848), destacando-se a seguir a famosa “corrida para o ouro” iniciada em janeiro de 1848, fenômeno este com repercussões nas cidades portuárias brasileiras. Além do impacto no movimento portuário, a chegada de navios trazendo os chamados “califórnicas” – os estadunidenses a caminho da mineração – mexia com o cotidiano da população nativa, gerando negócios, inflação cambial e por vezes tensões que descambaram para a violência, principalmente em Florianópolis. No campo das representações, à época da Guerra surgiram os receios quanto ao imperialismo norte-americano. Já a “corrida para o ouro” povoou as páginas de inúmeros periódicos e as mentes de tantos brasileiros, sendo recorrentes as imagens sobre a riqueza das minas californianas, que excederia “a tudo que se possa imaginar”, sendo que “novas minas ali se encontravam todos os dias”, como noticiava a imprensa. O enfoque da pesquisa nos idos de 1848 e 1849 visa igualmente apreender os circuitos pelos quais se difundiam informações advindas dos EUA no Brasil, em meados do século XIX.

---

## **03 GÊNERO, RAÇA E ESPORTE NAS AMÉRICAS**

---

### **Em cada porto, uma bola: o esporte e as possibilidades de uma história transnacional do Cone Sul**

Tais Silva de Brito (UFSC)

Dentre os fenômenos culturais da modernidade, o esporte se destaca por sua universalidade. O fato de a prática esportiva estar presente nos mais distintos espaços torna sua análise um terreno muito fértil. Apresento aqui uma discussão em torno da construção das identidades nacionais no Brasil, no Uruguai e na Argentina a partir da chegada do futebol nesses países. Não se trata de encon-

trar elementos de aproximação e distanciamento entre os países a fim de compará-los, mas de pensar de que maneira o esporte circula entre os países, ganha características próprias e estabelece áreas de contínua circulação e de troca entre culturas distintas. Para tanto, utilizo os pressupostos da história transnacional, visto tratar-se de uma região cuja conformação política, étnica, econômica e cultural é inédita. Trata-se, portanto, de uma contribuição para a construção uma história cultural transnacional da América Latina; uma reflexão sobre a relação entre o nacional e o que ultrapassa os limites físicos e imaginários da nação. O objetivo aqui é pensar como os fenômenos culturais – o futebol e o também o basquete, nesse caso específico – podem ser utilizados como uma ferramenta para análise de temáticas diversas tais como as identidades nacionais, a definição de territórios e as questões étnicas e raciais.

#### **Urbanização, gênero, classe e raça em Boston: um ancoradouro das mudanças na Primeira República (1810-1830)**

Jaqueline Stafani Andrade (USP)

Esta comunicação, prévia do primeiro capítulo da dissertação *The Female Marine: Classe, gênero e raça na literatura da Primeira República Norte Americana (1810-1830)*, tem por objetivo apresentar e discutir como as mudanças sociais, econômicas e políticas ocorridas em Boston entre os anos de 1810 a 1830 foram retratadas pelas perspectivas religiosa e administrativa da cidade. Para tanto, são utilizados como fontes: as correspondências da *Boston Female Society for Missionary Purposes* (1817-1818), sociedade religiosa voltada ao auxílio de mulheres; os dados dos censos de 1810 e 1820; os decretos das *Special Laws*, que abarcam o período 1814-1821 para o estado de Massachusetts; e, por fim, os relatórios administrativos presentes em *A municipal history of the town and city of Boston, during two centuries. From September 17, 1630, to September 17, 1830*, documentos que versaram sobre segurança e administração públicas, dentre outros assuntos pertinentes à pesquisa. Dessa forma, buscar-se-á demonstrar como tais visões, advindas de uma classe média branca reformista, difundiram e confirmaram modelos morais e sociais, principalmente no que concerne ao comportamento feminino, e corroboraram a formação de padrões de segregação por critérios de classe, gênero e raça no ambiente portuário e urbano de Boston.

#### **A adaptação da escola italiana de antropologia criminal na obra dos autores latino-americanos Jose Ingenieros e Nina Rodrigues: reflexão sobre raça e crime (1894-1913)**

Rodrigo Mello Campos (Unicentro)

Jose Ingenieros, italiano radicado na Argentina, escreve em 1913 a obra *El hombre mediocre*, enquanto Raimundo Nina Rodrigues, brasileiro considerado o pai da antropologia criminal, escreve diversas obras até seu falecimento em 1906, sendo uma das mais importantes *As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil* (1894). Ambos foram médicos e leitores da escola italiana de Antropologia Criminal, representada por Lombroso, Ferri e Garófalo, e dos autores clássicos das teorias raciais. Os dois, também, foram ativistas para a implementação de políticas de acordo com este repertório intelectual. Contudo, o contexto da Antropologia Criminal na Itália, com a conturbada unificação, era muito diferente do contexto latino-americano, em que pese esteja praticamente no mesmo período, sendo que a adaptação das obras dos clássicos europeus encontrou terreno fértil na América Latina de maneira diferenciada. No Brasil, a recente abolição da escravidão e o processo de urbanização procurava embasar a criminalização dos negros; na Argentina, a forte crise do final de 1890, decorrente de uma economia de investimentos externos, ocasionou aumento da criminalidade, além de contar com os resquícios da escravidão e do processo de invisibilidade da sua população negra. Os dois países competiam na atração de imigrantes europeus. Assim, o estudo propõe comparar as obras e entender as diferenças e semelhanças do contexto brasileiro e do argentino, tendo em vista que cada autor atuou de modo a influenciar a política de seu país. Para tanto, utiliza-se o método da História Intelectual, da História das Ciências e da História das sensibilidades.

#### **A educação feminina na perspectiva de uma “senhora americana” (Argentina, 1824 - Brasil, 1838)**

Samara Elisana Nicareta (UFSC)

Na América oitocentista, circularam diversos livros editados na Europa. Esses escritos foram traduzidos para o português e o espanhol, visando atender a população dos recentes estados inde-

pendentes. Entre os livros produzidos para um público específico estavam diversos manuais de civilidade. A obra *Cartas sobre a educação das meninas por huma Sra. americana* (1838), traduzida para o português por João Cândido de Deos e Silva, circulou no Brasil em escolas de formação de professoras, enquanto sua tradução para o espanhol *Cartas sobre la educación del bello sexo* (1824), de suposta autoria de uma “senhora americana”, postulou um determinado imaginário feminino. Este trabalho visa identificar o simbolismo feminino na referida obra em seu processo de constituição de um imaginário feminino na América oitocentista. A compreensão é a de que a imposição de um determinado padrão normativo de condutas a partir de um produto literário se vincula à formação de professores e à constituição de normas de conduta feminina no século XVIII. A crença no anonimato autoral feminino da obra ainda repercute em dias atuais na academia, consagrando a sua redação concisa e precisa. A obra, possivelmente escrita por José Joaquín de Mora, real autor, incide no imaginário feminino, ao se esconder sob o manto de uma americana anônima. Utiliza-se do discurso criando laços identitários para atrair seu público, produzindo intimidade, cumplicidade e serve-se da forma epistolar como associação ao catolicismo remetendo a determinadas características desejadas para a mulher, propagando uma determinada concepção moral de conduta.

---

## ÍNDIOS E INDIGENISMOS NAS AMÉRICAS

04

### A questão indígena no Canadá

Fernando Vale Castro (UFRJ)

O objetivo desta apresentação é analisar a questão indígena no Canadá nas últimas décadas do século XIX e nas primeiras do XX a partir da ação e do pensamento do intelectual canadense Duncan Campbell Scott (1862-1947). Funcionário do Departamento de Assuntos Indígenas entre os anos de 1913 e 1932, Scott é considerado um dos principais defensores do processo de assimilação dos povos autóctones. A partir das reflexões e da trajetória do autor, pretende-se compreender a política indigenista canadense durante o período dos denominados Tratados Numerados. Estes, em um total de 11, foram

elaborados entre os anos de 1871 e 1921 e alguns dos tratados tiveram Campbell Scott como um de seus comissários. Os primeiros desses tratados serviram de base para a implantação da política assimilacionista colocada em prática nos anos seguintes pelo Departamento de Assuntos Indígenas. Igualmente, será analisado o projeto das Escolas Residenciais que buscavam estabelecer um processo de “embranquecimento” da população nativa canadense.

### Debates oitocentistas sobre a expansão territorial do Estado chileno rumo à Araucanía

Alessandra Gonzalez Seixlack (UFRJ)

Na experiência histórica chilena, a Araucanía era comumente descrita pelas autoridades *criollas* como região situada “à margem da civilização”, já que, ainda em meados do século XIX, constituía espaço de exercício de soberania de diferentes grupos indígenas. O objetivo desta comunicação é analisar os discursos políticos elaborados pela intelectualidade *criolla* nesse contexto, no intuito de legitimar os movimentos expansionistas e os projetos modernizadores que pretendiam incorporar essa região à órbita do poder público, civilizando os seus habitantes ou extinguindo-os se necessário. Busca-se também identificar as respostas dos nativos frente à nova modalidade de contato que se impunha, ressaltando o seu papel como sujeitos capazes de se adaptar e resistir às políticas *criollas*.

### Civilizar pela violência: debates sobre a questão indígena no Pampa argentino

Ana Carollina Gutierrez Pompeu (UnB)

Os movimentos das tropas argentinas que culminaram na Campanha do Deserto de Julio A. Roca, em 1879, foram precedidos por diversas políticas que eram por vezes contraditórias. Conquistar novas áreas para o compor o território nacional e impor uma ordem política aos índios do Pampa teve maior amplitude após a consolidação do Estado argentino. No entanto, defender as estâncias de gado dos *malones* indígenas e ampliar a área de criação desses animais antecederam a existência do próprio Estado e fizeram parte das formas de interação entre *criollos* e índios. Com o Estado consolidado, as políticas



contra os índios do Pampa tornaram-se mais agressivas. No governo do presidente Nicolás Avellaneda (1874-1879), personagens como Álvaro Barros, Miguel Malarin, Julio A. Roca e Adolfo Alsina propuseram caminhos para combater os cacicados pampeanos sob o discurso da “civilização contra a barbárie”, que legitimava tais opções de violência. Este trabalho, portanto, tem o objetivo de analisar com brevidade algumas das diferentes propostas para a chamada “questão de índios”, observando como essas ideias se articularam e resultaram na expansão da “fronteira interna” ao rio Negro, substituindo as políticas de negociações com os cacicados pela atividade militar.

---

## **HISTORIOGRAFIA E DIPLOMACIA EM PERSPECTIVA TRANSNACIONAL**

---

05

### **Aproximações entre a história e a diplomacia: o caso de Estanislao Zeballos** Camila Bueno Grejo (USP)

A existência de uma relação estreita entre diplomacia e vida intelectual foi um traço marcante, durante o século XIX, na América do Sul, principalmente no período posterior aos movimentos de independência e no final daquele século, momento em que homens de letras, acadêmicos e especialistas em direito tiveram um papel de destaque na elaboração e na reflexão sobre a política exterior de seus países. Neste trabalho pretendemos explorar as relações internacionais argentinas em sua dimensão diplomática, cultural e intelectual, considerando como objeto central a análise da atuação de Estanislao Severo Zeballos (1854-1923) no debate internacional entre os anos de 1889 e 1908, atentando, especialmente, para como este político e intelectual manifestava, em seus escritos e discursos, as conexões e interações de caráter transnacional na Argentina.

### **Varnhagen y Alamán: dos formas historiográficas en América durante el siglo XIX** Alfredo Nava Sánchez (UFSM)

Esta presentación tiene como objeto una comparación historiográfica de los textos de Francisco Adolfo de Varnhagen, diplomático

e historiador del *Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, y los de Lucas Alamán, también diplomático e historiador, promotor de un gobierno monárquico para México durante el siglo XIX. El criterio que organiza esta comparación es, por un lado, las condiciones que permiten a ambos una práctica historiográfica. Por otro, la necesidad de producir un pasado que oriente y legitime sus respectivas posturas políticas para construir el Estado nacional. ¿Qué temas, referencias, conceptos y estrategias se identifican en medio de la distancia entre ambos personajes? Una respuesta a esta pregunta puede bosquejar un panorama, aunque reducido, de las formas y los procedimientos historiográficos que circulaban en América durante el siglo XIX.

### **Aproximações e distanciamentos entre o Brasil e as Américas nas revistas do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro entre 1889 e 1894**

Andreza Kelly Lisboa Fernandes Pinto (UFOP)

Este trabalho é um prolongamento da dissertação de Mestrado defendida em fevereiro de 2018, e tem como principal objetivo apresentar as identidades criadas/defendidas pelos intelectuais/letrados do IHGB em relação à noção de pertencimento ou não ao que se convencionou chamar de América Latina no período que compreende o início da Primeira República Brasileira. Serão apresentadas as características do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, bem como as de sua revista e seus intelectuais membros. Serão conceituados os diversos “americanismos” nos quais o Brasil foi incluído ou excluído, historiando-se a concepção e a evolução dos termos. Serão apresentados estudos de caso relacionados às aproximações entre os intelectuais/letrados brasileiros do IHGB e os dos demais países da América (Chile, Argentina, Peru e Estados Unidos) para demonstrar a existência de uma diplomacia cultural/intelectual entre esses países, ao menos no que diz respeito às instituições/organizações de produção histórica/geográfica/intelectual. Dessa forma, apresenta-se e exemplifica-se as aproximações e os distanciamentos entre Brasil e Américas entre 1889 e 1894 por meio das revistas do IHGB.

**As leituras norte-americanas de Piglia nos *Diários de Renzi***  
Júlio Pimentel Pinto (USP)

Emilio Renzi é personagem constante na obra ficcional e crítica de Ricardo Piglia. É também ele que assina os diários que Piglia escreveu desde a juventude e que vieram a público entre 2015 e 2017. *Los diarios de Emilio Renzi* é dividido em três volumes — *Años de formación*, *Los años felices* e *Un día en la vida* — e mostra sua formação gradual como escritor e leitor. Piglia refere-se aos *Diários* como “o romance de uma vida”, e é isso que são: um gradual desvelamento das leituras e das experiências vividas, uma autobiografia produzida no dia-a-dia, um olhar vertiginoso sobre o presente e o passado. Esta comunicação discute o primeiro volume dos *Diários*, que cobre o período “de formação” literária e intelectual do autor — 1957 a 1967 — e reitera a presença decisiva das leituras norte-americanas de Piglia: Faulkner, Hemingway, Hammett, Chandler. O diálogo literário com esses autores gradualmente move a escrita de Piglia e sua percepção da relação entre a produção intelectual norte-americana e latino-americana numa década decisiva para o continente

**Leitores, fãs, autores e editores: a circulação de papéis e a construção da ficção científica americana pelos futurians na década de 1940**

Andreya Susane Seiffert (USP)

*The Futurian Society of New York*, ou simplesmente *The Futurians*, foi um grupo formado por fãs de ficção científica em 1938. Esses grupos, conhecidos como *fandoms*, eram bastante comuns à época. O que faz o *The Futurians* extraordinário é que participaram de diversos nomes que hoje são considerados importantes para a ficção científica americana. Outro fato importante é que, vivendo uma época bastante conturbada, o grupo foi criado com um propósito de engajamento político. Enquanto outros fãs preferiram se fechar em uma literatura escapista, os *futurians* procuraram tentar construir uma ficção científica que pudesse de alguma forma atuar sobre o

contexto em que estavam vivendo. Dessa forma, além de fãs, eles passaram a atuar como autores e também editores de revistas *pulp* de ficção científica, principal meio desse gênero literário à época. Os *futurians* compartilharam “moradias comunais” e se dedicaram a pensar e produzir, juntos, uma ficção científica. Os textos circulavam por entre as mãos e máquinas de escrever e o resultado é uma literatura de certa forma “experimental”, mais livre para explorar ideias e formas. Em minha fala, pretendo explorar algumas das histórias produzidas pelos *futurians* no início da década de 1940 bem como as revistas *pulp* que eles editaram e como eles contribuíram para a construção da ficção científica americana.

**James Ellroy e o romance de obsessão**  
Michelly Cristina da Silva (USP)

A presente comunicação pretende discutir a obsessão na obra do escritor norte-americano James Ellroy, autor conhecido por suas novelas policiais. Em seus romances, a obsessão é uma característica da maioria de seus protagonistas, que correspondem a detetives, investigadores e policiais. Em nome da monomania ou tomados por ela, concedem vários sacrifícios em busca da resolução do crime que investigam. É preciso notar, no entanto, que na obra de Ellroy, e aqui abordaremos especificamente uma série intitulada *Quarteto de Los Angeles*, escrita entre 1987 e 1992, a obsessão não é caracterizada como elemento necessariamente negativo e destruidor. Pelo contrário, pode-se mesmo argumentar que a obsessão dos personagens tem por vezes caráter prático, ajudando-os a resolver casos que personagens não obcecados não conseguiriam. Interessa-nos debater se a escrita obsessiva é característica tão marcante na literatura para ser entendida como organizadora de um próprio gênero, como assim advogam alguns estudiosos. Nesse sentido, exemplos de obras do chamado “gênero obsessivo” seriam romances tais como *Moby Dick*, de Herman Melville, *Lolita*, de Vladimir Nabokov, e *Miss Corações Solitários*, de Nathanael West.

**Imprensa anarquista e outras revoluções: a hemerografia ácrata mexicana no período pós-revolucionário (1913-1930)****Fábio da Silva Sousa (UFMS)**

Após o vendaval revolucionário de 1910, a sociedade mexicana reestruturou-se em suas bases sociais, econômicas, políticas e ideológicas. O movimento comunista asteca ganhou vida com a fundação do Partido Comunista Mexicano em 1919, e com a publicação do seu órgão central, o periódico *El Machete*. Outrossim, um ponto pouco estudado desse período está na atuação dos anarquistas mexicanos. A historiografia do anarquismo no México atrelou-se em demasia à atuação de Ricardo Flores Magón e do periódico *Regeneración*, no período de 1900 a 1922. A proposta da presente comunicação, proveniente de uma pesquisa em sua fase inicial, é adentrar a resistência e persistência de uma parte obscura do movimento libertário no México pós-revolucionário a partir de uma fonte específica, a imprensa anarquista. Para atingir esse objetivo proposto, será apresentada uma análise panorâmica de 19 publicações ácratas que circularam pela Cidade do México, Tampico e Tamaulipas. Ademais de apresentar um quadro da hemerografia libertária mexicana, outras temáticas serão exploradas na presente proposta, a saber: a configuração de um lugar de memória impresso; a pluralidade da esquerda mexicana; a construção de outra leitura do Estado revolucionário que estava em elaboração; entre outras, o que comprova que a História do Anarquismo Mexicano vai além de Ricardo Flores Magón.

**Balances sobre a Revolução Mexicana em Martín Luis Guzmán (1936-1969)****Carolline Martins de Andrade (UFMG)**

Nesta proposta objetivamos abordar as noções e os sentidos da Revolução Mexicana veiculados em parte dos textos produzidos pelo escritor mexicano Martín Luis Guzmán entre os anos de 1936 e 1969. O ano de 1936 coincide com o retorno do escritor ao México após um extenso período de exílio na Espanha (1923-1936). Depois de voltar ao seu país de origem, Guzmán se aproximou de modo grada-

tivo e significativo do governo “de la Revolución”, e esse movimento político incidiu sobre as interpretações expressas em seus escritos a respeito do movimento revolucionário mexicano. Em anos anteriores, particularmente na década de 1920, o escritor ocupou o espaço de oposição à classe política pós-revolucionária. Porém, após 1936, o ambiente político contava com novos elementos, como, por exemplo, a existência de um partido oficial (PRM-PRI), que mantinha as disputas políticas dentro de suas fileiras e garantia uma relativa estabilidade nos processos de sucessão presidencial. Diante de um novo cenário, paulatinamente, as interpretações de Guzmán sobre a Revolução passaram a se identificar com aquelas veiculadas pelos sucessivos governos priístas e culminaram em um apoio irrestrito do intelectual à opressão e à violência operadas pelo governo de Gustavo Díaz Ordaz contra as manifestações estudantis de 1968. Esse posicionamento do escritor mexicano marcou um ponto de inflexão em sua trajetória intelectual, repercutindo de maneira negativa sobre sua imagem e suas obras.

**Rastilho de pólvora: o campo e a modernização mexicanos em Juan Rulfo (1945-1986)****Marcos Vinícius Gontijo (UFOP)**

A apresentação consiste numa explanação acerca da pesquisa, ainda em desenvolvimento e por isso incipiente, que envolve problemas e incômodos acerca das obras do escritor mexicano Juan Rulfo (1917-1986), no que diz respeito à forma, ou, nas palavras de José Carlos González Boixo, à “estética do campo”, bem como às relações dos personagens entre si e com o contexto histórico. As principais fontes são, portanto, as obras *Llano en llamas* (1953), *Pedro Páramo* (1955) e *El gallo de oro* (1956-1958), mas incluem, quando necessário, entrevistas concedidas pelo autor ao longo de sua carreira, determinada aqui entre sua primeira publicação, 1945, e o ano de sua morte, 1986. Rulfo iniciou sua escrita no período pós-imediato à Revolução Mexicana (1910-1940), nos anos anteriores a 1945. Sua obra é preenchida pelo campo e a cidade, por camponeses, *terratenientes* e *caciques* envolvidos pela violência, pelas arbitrariedades do poder, pelos ares de uma modernização, naquele momento, numa nova guinada e, sobretudo, pela morte violenta e trágica. Dessa forma, propomos um levanta-

mento e subsequente análise, com base na história intelectual e na literatura concernente ao autor e sua obra, daquele período histórico, passando pelos projetos de modernização encabeçados pelo *Partido Revolucionario Institucional* (PRI) e seus antecedentes (PRM e PRN), a tradição literária mexicana e as formas como campo e cidade são narrados e relacionados.

**José Rubén Romero: um escritor representante da Revolução Mexicana**

Warley Alves Gomes (UFMG)

A apresentação busca refletir sobre a trajetória intelectual do escritor michoacano José Rubén Romero (1890-1952) a partir de seus textos literários e seus discursos como diplomata. No campo literário, serão consideradas, principalmente, as obras *Apuntes de un lugareño* (1932), *Desbandada* (1934), obras de caráter autobiográfico, nas quais o escritor conta sua participação na Revolução Mexicana; e *Anticipación a la muerte* (1939), uma ficção autobiográfica na qual, ao imaginar sua morte, Rubén Romero realiza juízos a análises a respeito de suas relações sociais e da política mexicana pós-revolucionária. Dentre os textos acadêmicos e/ou discursos, abordaremos: *Breve historia de mis libros* (1942); *Alvaro Obregón* (1938), discurso pronunciado ante o monumento do ex-presidente; e *En torno a la literatura mexicana* (1944), no qual o escritor faz uma breve análise a respeito da literatura mexicana, sobretudo do Romance da Revolução.

---

**REVOLUÇÃO CUBANA: IMPRENSA E POLÍTICA CULTURAL**

08

**Os anos 1960 no Québec e a revista *Parti pris*: um olhar sobre Cuba e a América Latina**

Silvia Cezar Miskulin (UMC)

A revista *Parti pris* circulou no Québec durante os anos 1960 e tornou-se uma referência para a intelectualidade e a militância de esquerda no Canadá francófono. Em suas páginas, mesclaram-se política, cultura e literatura, dando espaço para um combate engajado a favor da

independência e da libertação do Québec frente ao governo federal do Canadá. As situações de Cuba e de muitos outros países da América Latina foram abordadas pela revista, já que a Revolução Cubana se tornou um exemplo de como libertar-se da dominação imperialista e capitalista. Inspirados pelas lutas e pelo pensamento de descolonização da América Latina e da África, *Parti pris* buscou construir tanto no campo da política quanto no campo da cultura uma reflexão e um pensamento crítico e revolucionário *québécoise*.

**Política cultural revolucionaria cubana: un acercamiento a través de la correspondencia de Francisco Curt Lange**  
Boris Tejada Sunol (UFMG)

El presente trabajo propone una breve contextualización y análisis del entorno político-cultural cubano entre los años 1959-1978, utilizando como fuente primaria la correspondencia del musicólogo teuto-uruguayo Francisco Curt Lange (1903-1997) conservada en la serie 2 del Acervo Curt Lange de la Universidad Federal de Minas Gerais (ACL-UFMG). La voluminosa correspondencia que el musicólogo mantuvo con algunos de los más ilustres representantes de la vida cultural y musical, tanto de la Isla como de la incipiente diáspora insular entre los años 1959-1978, nos permitirá contrastar posturas ideológicas, políticas y estéticas, nacidas al calor de un período extremadamente complejo, que colocó a la Isla definitivamente en el panorama geopolítico contemporáneo y que estuvieron signadas por la institucionalización de la censura tras el discurso de Fidel Castro, *Palabras a los intelectuales*, la definición de las pautas de la política cultural cubana tras el primer Congreso de Educación y Cultura en 1971 y un poco antes el divorcio de la intelectualidad de izquierda europea y latinoamericana tras la aparición de las Unidades de Apoyo a la Producción (UMAP) y el juicio público contra el poeta Heberto Padilla.

**Lentes que revelam o (in)visível: questões e resultados preliminares sobre a construção da imagem fotográfica dos camponeses cubanos no periódico *Revolución***

Edinaldo Aparecido Santos de Lima (UNESP/Assis)

Depois do triunfo revolucionário em Cuba, holofotes dos principais meios de comunicação do mundo passaram a dedicar maior atenção aos passos que seriam dados por aquele país, que se reinventava guiado por jovens guerrilheiros, carinhosamente apelidados, por alguns, de “barbudos”. Internamente, os feitos e conquistas do novo governo foram acompanhados de perto pela imprensa local, particularmente pelo jornal *Revolución*, que se tornou um importante veículo de informação do período. Logo nos primeiros meses, uma série de reformas foi desenvolvida em vários âmbitos da sociedade, sobretudo em regiões rurais onde a pobreza e os serviços básicos das cidades não chegavam. Diante das lentes dos fotógrafos que trabalharam para o *Revolución*, os camponeses cubanos passaram a ter suas condições de vida e seus rostos propagados por toda a ilha, no intuito de sensibilizar e conscientizar, principalmente, os cidadãos de zonas urbanizadas. Neste trabalho, propomo-nos a apresentar alguns dos resultados obtidos a partir da meticulosa análise quantitativa do montante de fotografias presentes no dito jornal, organizadas e catalogadas. Com base nisso, conseguimos abarcar uma gama de questões a serem discutidas e estudadas, principalmente no que diz respeito a aspectos etários, de gênero e étnicos no universo rural cubano.

---

## MULHERES NO CAMPO DA CULTURA - AMÉRICA LATINA, SÉCULOS XIX E XX 09

---

### **Antonieta Rivas Mercado: perspectivas artísticas e ações de uma mecenas no projeto de renovação da Orquestra Sinfônica do México nos anos 1920**

Romilda Costa Motta (UNASP-SP)

Na segunda metade do decênio de 1920, a mexicana Antonieta Rivas Mercado (1900-1931) deixou sua marca no cenário cultural do México. Enfrentando desafios relacionados aos limites de gênero, investiu recursos econômicos e intelectuais em diferentes campos das artes. Num momento em que estava em voga o nacionalismo indigenista, apoiado pelo governo revolucionário, Rivas Mercado relacionou seu nome e investiu recursos em artistas ligados ao

Grupo *Ulises/Contemporaneos*, de perspectivas cosmopolitas, que desenvolvia projetos no campo da literatura, teatro e artes plásticas. Em 1929, uniu-se ao maestro Carlos Chávez, que buscou seu apoio para um projeto de renovação da música clássica no país. Nas perspectivas estéticas de Chávez, as mudanças deveriam redundar num amálgama entre o nacionalismo indigenista e o cosmopolitismo, também defendido por Rivas Mercado. O protagonismo exercido por Rivas Mercado tornou-a conhecida, posteriormente, como a “grande mecenas nos anos 20”, mas também lhe trouxe altos custos pessoais. A presente apresentação concentrar-se-á em suas ações no campo da música, por meio da organização do patronato da Orquestra Sinfônica do México. Objetiva-se, além da análise de sua atuação, discutir os embates, polêmicas estéticas e questões de gênero envolvidos no desenrolar do projeto aderido pelas mecenas.

### **Retratos de mulheres chilenas: uma análise das representações femininas na produção sonora e escrita de Violeta Parra** Mariana Oliveira Arantes (UNESP)

Ao longo das décadas de 1950 e 1960, o Chile foi cenário da criação e da propagação das obras artísticas da compositora, intérprete e artista plástica Violeta Parra. Filha de uma camponesa e de um professor, a artista passou a infância em áreas rurais do sul do país, tendo intenso contato com as tradições populares, que se tornaram foco de sua produção a partir de seus 49 anos de idade. Seu trabalho autoral é marcado pelo engajamento em diversas causas, como a luta contra a desigualdade social. A intérprete atuou em apresentações ao vivo, gravação de discos, programas de rádio e televisão chilenos, bem como de outros países da América Latina e da Europa. Desse modo, foi uma personagem central nos processos de valorização da tradição folclórica chilena ao longo do século XX, uma vez que atuou junto aos diferentes setores da sociedade que deram atenção à cultura popular: as universidades, os governos e a indústria do entretenimento. Dentre os variados sujeitos representados nas obras de Violeta Parra, a apresentação analisará os retratos de mulheres registrados em sua produção sonora e escrita, atentando para a problematização do papel da mulher na sociedade chilena do período.

### **Música, gênero e tensões entre o público e o privado na trajetória da compositora venezuelana Teresa Carreño (1853-1917)**

Stella Maris Scatena Franco (USP)

Durante o século XIX, incentivava-se que as mulheres pertencentes às camadas mais abastadas das sociedades latino-americanas aprendessem música, sobretudo a tocar piano. Essa prática era considerada, por assim dizer, uma “atividade matrimonial”. O fato de ser descrita dessa maneira revela que a prática era relativamente normatizada e integrava o rol de atividades recomendáveis para que as mulheres das elites fossem consideradas “boas mães de família”. Esse ideal estava adequado às convenções que estipulavam a divisão dos papéis sociais de acordo com o sexo, atrelando as mulheres à esfera privada e os homens à pública. Apesar da recorrência desse discurso, não se deve pensar que a música representou apenas um papel normativo na vida das mulheres que tiveram um contato mais íntimo com essa arte. Algumas situações podem mostrar como o envolvimento com a música ajudava a quebrar padrões: os salões, onde podiam tocar, eram locais de discussões políticas, geralmente vetadas às mulheres; dar aulas podia representar uma forma de sustento considerada “digna”, no caso de uma necessidade financeira, papel em geral assinalado ao homem; as mulheres podiam ainda se apresentar em teatros e atuar como compositoras, o que apontava para o caminho da profissionalização, prática também questionada para grande parte das mulheres de elite. Essas são possibilidades que devem ser aventadas para se quebrar uma rígida oposição entre as noções de público e privado, que nem sempre, na prática, estiveram tão separadas. Algumas mulheres alcançaram um lugar de destaque no universo da música, tornando ainda mais difusa a separação das esferas. Este foi o caso da pianista, compositora e cantora venezuelana, Teresa Carreño (1853-1917), cuja trajetória será explorada nesta apresentação. A artista mudou-se para os Estados Unidos ainda criança, onde complementou sua formação, iniciada pelo pai. A partir de então destacou-se na carreira, viajando entre a Europa e a América e alcançando renome. A proposta desta comunicação é apresentar a trajetória da personagem e discutir como sua entrada no universo da música em âmbito profissional se chocava com os papéis tradicionais assinalados às mulheres no período.

### **A intelectualidade de esquerda e a questão feminina: o lugar da mulher na revista *La Quinta Rueda* (1972-1973)**

Natália Ayo Schmiebecke (UNICAMP)

*La Quinta Rueda* foi uma revista cultural publicada mensalmente em Santiago entre outubro de 1972 e agosto de 1973, totalizando nove edições. Produzida pela Editora Nacional Quimantú – antiga Zig Zag, estatizada pelo governo da Unidade Popular –, *La Quinta Rueda* buscou constituir um fórum de discussões sobre o cenário artístico e educacional chileno, apontando caminhos para a renovação do campo cultural e cobrando uma participação mais ativa do governo na realização de tal objetivo. Não obstante a pluralidade de vozes que marcou a publicação, chama atenção o espaço reduzido dedicado às mulheres, que, além de não marcarem presença na equipe editorial, assinaram poucos artigos e foram escassamente tematizadas nas matérias sobre artistas e escritores nacionais e estrangeiros. Na presente comunicação, apresentarei números que demonstram esta desproporção e analisarei os textos de mulheres e sobre mulheres, perguntando pelas representações do feminino que conviveram na revista. Está em pauta, portanto, o lugar da mulher no projeto de uma “nova cultura” para o “novo Chile” que estava sendo projetado e construído pela esquerda naquele contexto.

---

## **10 REFORMA UNIVERSITÁRIA, MOVIMENTO ESTUDANTIL E HISTÓRIA INTELLECTUAL**

---

### **Centenario de la Reforma Universitaria: genealogías e interrogantes acerca de la Universidad Pública en Argentina**

Patricia Funes (UBA/CONICET)

El movimiento de la Reforma Universitaria, surgido en Córdoba en 1918, es una tradición fundacional de la Universidad Pública en Argentina. Marca un origen que atraviesa misiones, prácticas y sentidos de la Universidad al tiempo que se erige en fuente de revisiones, apropiaciones diversas y legitimidades. Por otra parte, el movimiento reformista de la década de 1920 proponía explícitamente trascender los claustros universitarios con una vocación intelectual.

tual crítica respecto de la política, la sociedad y la cultura que inter-  
pelaba los símbolos del poder en América Latina. El objetivo de la  
presentación se instala en esos dos centros programáticos: el estrictamente  
universitario y el coral de ideas, frases, palabras, proyectos  
emancipatorios, que – a nuestro juicio – sostenían aquellos postula-  
dos universitarios. Proponemos, además, interrogarnos acerca de  
esa tradición a la luz de los desafíos de la Universidad en el presente.

**Octubre de 1917 como modelo insurreccional para los intelectuales revolucionarios argentinos de 1971. Un estudio de las intervenciones artísticas de Diana Dowek y la historiografía obrera de Julio Godio**  
Adrián Celentano (UNLP)

Esta ponencia analiza las interpretaciones sobre la revolución pro-  
puestas por grupos de intelectuales maoístas argentinos durante los  
primeros años setenta. Estudiamos los modos en que artistas plásti-  
cos e historiadores ligados a esa corriente propiciaron representa-  
ciones e interpretaciones sobre la revolución rusa que contribuye-  
ran a definir un modelo a seguir luego de las insurrecciones obreras  
y estudiantiles argentinas de 1969 y 1971, especialmente de aquellas  
insurrecciones desatadas en las ciudades de Córdoba, Rosario y  
Tucumán. Si bien el estudio de los programas y de los corpus doctri-  
narios de los partidos y grupos revolucionarios argentinos ilumina  
parcialmente las prácticas de la corriente que se suele denominar  
como “nueva izquierda”, me interesa indagar en aquellos trabajos  
representativos del tipo de intervención intelectual dentro de los  
partidos. Más aún si estas intervenciones aparecían ligadas con los  
aparatos de prensa de esas organizaciones, como en los casos de la  
artista plástica Diana Dowek, enrolada en la “nueva figuración” y en  
la del historiador Julio Godio, autor de reconocidos estudios sobre  
la historia obrera argentina. Tanto la artista como el historiador se  
formaron en la matriz “marxista leninista”, específicamente en la  
del Partido Comunista Revolucionario (PCR), que derivó al maoísmo  
dentro de las variadas búsquedas de la nueva izquierda argentina.

**Nuevas ideas y prácticas entre los estudiantes latinoamericanos (1918-1930)**

Natalia Bustelo (CeDInCI/UNSAM/UBA)

En junio de 1918 un grupo de estudiantes de la ciudad argentina de  
Córdoba toma el salón rectoral y lanza un manifiesto que pronto  
se reconocerá como el inicio del primer movimiento político-cul-  
tural estudiantil de escala latinoamericana. Ante los cien años del  
estallido de la Reforma Universitaria, el trabajo se propone anali-  
zar las ideas y prácticas de los primeros grupos estudiantiles que se  
definieron reformistas en tres países latinoamericanos, Argentina,  
Chile y Perú. Específicamente, se detiene en cómo esos grupos  
retoman reivindicaciones gremiales, ligadas a la democracia uni-  
versitaria, que venían formulando los estudiantes desde 1908, pero  
introducen una novedad significativa: dejan de identificarse como  
parte de las elites oligárquicas que gobiernan el continente para  
simpatizar con las izquierdas y los procesos emancipatorios locales  
e internacionales. Así, en el trabajo será central la reconstrucción  
de la interpretación que realizaron los distintos grupos estudianti-  
les sobre la democracia social, el éxito de la Revolución Rusa y los  
procesos insurreccionales europeos y latinoamericanos.

---

**11 INTELLECTUAIS, CULTURA E PODER NA ARGENTINA NO SÉCULO XX**

---

**Capital da dependência: intelectuais de esquerda e a construção das Duas Argentinas (1955-1976)**

Thiago Henrique Oliveira Prates (UFMG)

A suposta existência de dois países radicalmente distintos dentro  
das mesmas fronteiras mobilizou uma importante parte do debate  
intelectual argentino, sobretudo a partir do advento do peronismo.  
Anterior ao movimento de massas encabeçado por Perón, a ideia  
de *Duas Argentinas* carregava a antiga concepção do século XIX de  
uma diferença entre as cidades pujantes e os campos despovoados,  
mas acabou por ganhar corpo ao longo da década de 1930, sobretudo  
na representação de um país “visível” e outro “invisível”, elaborada

pelo escritor Eduardo Mallea, e nos escritos da primeira geração de autores revisionistas que construíam a imagem de um país autêntico, próximo às suas raízes, encarnado pelo interior da Argentina, e outro corrompido por ideários estrangeiros, alienado de sua real identidade, representado pela cidade de Buenos Aires. Este trabalho abordará como a intelectualidade de esquerda, próxima aos enunciados da segunda geração de revisionistas que surge após a queda de Perón em 1955, incorporou e construiu a ideia de *Duas Argentinas*, aproximando-a da Teoria da Dependência, para legitimar posições e práticas políticas. Para tanto nos valeremos de publicações e filmes de vários intelectuais identificados com a esquerda argentina entre 1955 e 1976.

**O caminho entre as mariposas: Victoria Ocampo, Virginia Woolf e a escrita autobiográfica feminina**  
Ana Beatriz Mauá Nunes (USP)

Esta fala tem por objetivo introduzir questões referentes à escrita de caráter autobiográfico na América Latina, tendo como ponto de partida a correspondência entre Victoria Ocampo e Virginia Woolf e dois ensaios produzidos por Ocampo, *Carta a Virginia Woolf*, de 1934, e *Reencuentro con Virginia Woolf*, de 1971. A influência de Virginia Woolf exerceu peso significativo na vida e na obra de Ocampo, especialmente em suas reflexões sobre as condições da escrita feminina e sobre o feminismo. O vínculo estabelecido entre as duas escritoras, entretanto, é marcado pela intransponível hierarquia do discurso colonial, que reserva a Ocampo um lugar de subordinação aos olhos de Woolf. Na medida em que Woolf demonstra encarar os ensaios autobiográficos de Ocampo como uma via de manifestação de particularidades da “realidade tropical” da América do Sul, a escritora reforça a alteridade que a escritora argentina tanto buscava neutralizar. Da mesma maneira, a sociabilidade de Ocampo com circuitos intelectuais europeus garantiu a ela o papel de mediadora cultural entre a Europa e a América Latina, responsável por traduzir e difundir concepções estéticas em seu país de origem. A respeito de tal relação, busca-se problematizar dois aspectos. Em primeiro lugar, em qual medida tais escritoras ponderaram a respeito da escrita de caráter autobiográfico feminino

e como tal reflexão teve influência na produção dos *Testimonios* de Victoria Ocampo. Em segundo lugar, discutir de qual forma a relação entre as duas está longe de ser horizontal – na medida em que se estabelece nos parâmetros de colonizadora e colonizada.

**Reflexões sobre as esquerdas na Argentina nos anos 1960: acadêmicos, críticos e a EUDEBA (1955-1966)**  
Caio Henrique Vicente Romero (USP)

A comunicação pretende refletir sobre os marcos gerais da cultura de esquerda entre os anos de 1955 e 1966 na Argentina. Para tanto, retomaremos conceitos discutidos por duas obras centrais da historiografia a respeito do tema: *Nuestros años sesenta*, de Oscar Terán, e *Intelectuales y poder en Argentina: la década del sesenta*, de Silvia Sigal. O objetivo, aqui, é mapear as estratégias de (re)organização dos diversos grupos intelectuais de esquerda na Argentina após o primeiro peronismo e sobrevoar as principais formas de ação de tais grupos nos campos acadêmico e cultural. Nesse sentido, será focado o trabalho de edição de livros e revistas efetuado por diversos atores históricos do período, tanto no extrato “crítico” quanto no extrato “acadêmico” das esquerdas. A divisão entre “críticos” (supostamente mais “radicais”) e “acadêmicos” é uma importante ferramenta metodológica para os estudos sobre a atuação das esquerdas no período. Refletiremos sobre sua utilização tendo como paradigma e objeto central de análise a experiência da *Editorial Universitaria de Buenos Aires* (EUDEBA), encarada, aqui, como uma empreitada cultural que transcendeu as classificações “críticas” ou “acadêmicas”, transitando entre os dois extremos.

**Ecos da Guerra Civil Espanhola nas revistas culturais argentinas (1936-1939)**  
Douglas de Freitas Pereira (USP)

A Guerra Civil Espanhola, ocorrida entre julho de 1936 e abril de 1939, foi talvez o acontecimento mais importante da história da Espanha no século XX e seus ecos reverberaram por praticamente todo o mundo. Na América Latina, a Argentina foi um dos países em que a guerra teve mais repercussão: transformou o campo intelectual e editorial



do país que durante o conflito passou a ter o mercado editorial mais vigoroso entre os países de língua castelhana. Parte dessa retumbância que a guerra teve se explica pela luta antifascista, uma vez que os militantes dessa causa acreditavam que o conflito espanhol era o ápice da luta contra o fascismo e a vitória naquele momento seria essencial para conter seu avanço. A proposta deste trabalho é, nesse sentido, a de analisar a recepção e os ecos da Guerra Civil Espanhola nas chamadas revistas culturais, que eram, naquele momento, publicações com grande circulação na Argentina e reuniam os principais intelectuais do país. Para tanto, vamos restringir nossa análise às duas principais revistas do gênero daquele período, *Sur*, do grupo Florida, e *Claridad*, do grupo de Boedo, e também à publicação da Associação de Intelectuais Antifascistas Argentinos, A.I.A.P.E.

---

## CHILE E URUGUAI: LITERATURA, MEMÓRIA E HISTÓRIA COMPARADA

---

12

### **Cartas de amor de Gabriela Mistral y su recepción en Chile** Horacio Gutiérrez (USP)

En 2009 fue publicado un conjunto extenso de cartas inéditas de la poeta chilena Gabriela Mistral (1889-1957), Premio Nobel de Literatura, publicación que provocó revuelo en Chile. Las misivas, con el nombre de *Niña errante*, no eran las primeras cartas de amor que se divulgaban de la autora, pero eran las primeras que se conocían dirigidas por ella a una mujer. La ponencia pretende reconstruir el impacto, los juicios y también los silencios que las cartas suscitaron en la prensa y los círculos literarios chilenos, teniendo como trasfondo, por un lado, la visión que la propia poeta y la historiografía literaria habían tejido de la escritora hasta entonces, y por otro, la coyuntura favorable a las minorías sexuales que aquel momento presentaba, que les estaba permitiendo salir del anonimato y la exclusión, y alzar la voz.

### **A Democracia Cristã no Chile e no Uruguai: apontamentos para uma História comparada (1964-1973)** André Lopes Ferreira (UEL)

O movimento da Democracia Cristã (DC) na América Latina teve seu início formal em 1947 com a assinatura da Declaração de Montevideú. A partir de então, paulatinamente, em vários países da região, os partidos católicos tradicionais abriram-se à participação mais ampla da cidadania, deixando de ser confessionais e admitindo em seus quadros todos os que compartilhassem dos postulados da Doutrina Social Cristã. Em tempos de Guerra Fria, os democratas-cristãos criticavam tanto o capitalismo predatório quanto o materialismo marxista, advogando uma “Terceira Via” como solução aos impasses político-sociais e econômicos latino-americanos. Em países como Chile e Venezuela, a DC chegou a alcançar o poder elegendo os presidentes Eduardo Frei, em 1964, e Rafael Caldera, em 1969. No Uruguai, berço do chamado Movimento de Montevideú, ironicamente a Democracia Cristã não teve peso eleitoral relevante. A proposta ora apresentada visa comparar historicamente as trajetórias dos PDCs chileno e uruguaio entre os anos de 1964 e 1973, período no qual a Democracia Cristã foi um importante ator político. Em ambos os países sua atuação resultou em experiências como a “Revolução em Liberdade” do governo Frei (1964-1970), ou mesmo na atuação dos democratas-cristãos no Uruguai que a partir de 1968 propõem uma coalizão oposicionista que mais tarde deu origem à Frente Ampla (FA).

### **Arquitetura e memória no Bicentenário chileno** Marianna Boghosian Al Assal (EC)

As comemorações dos centenários de independência foram, para diversos dos países latino-americanos, momentos cruciais de construção ou reconstrução de suas histórias, a partir de demandas e discursos políticos de cada momento e através de procedimentos que foram tão diversos quanto simbolicamente enfáticos – da escolha da data para tal comemoração, construção de bustos e monumentos de heróis nacionais, a grandes eventos e intervenções urbanas. No Chile, não foi diferente: eleita a data de 18 de setembro de 1810, momento em que se instituiu a primeira Junta Nacional de Governo, como referencial para a comemoração da independência, o primeiro centenário foi marcado por grandes obras arquitetônicas, urbanísticas e infraestruturais, sobretudo na capital Santiago, e por gran-

des festejos em todo o país, apesar da morte repentina do presidente Pedro Montt. À medida que o Bicentenário de 2010 se aproximava, também um grande plano comemorativo foi articulado ainda na presidência de Ricardo Lago (mar/2000-mar/2006), mas que tomara corpo definitivamente durante a gestão de Michelle Bachelet (mar/2006-mar/2010), difundindo a ideia de que essa comemoração deveria afirmar uma imagem, a ser deixada como legado, de um país livre, democrático, diverso e integrado. O presente artigo busca discutir uma das facetas que tal discurso simbólico assumiu: um conjunto de obras públicas, todas fruto de concurso, e que, construídas nesse momento, procuravam lidar com as memórias de trauma do passado político recente do país, a saber: o *Centro Cultural Palacio La Moneda* e *Plaza de la Ciudadanía*, o *Centro Cultural Gabriela Mistral* e o *Museo de la Memoria y los Derechos Humanos*.

---

## MOBILIDADE DE SUJEITOS E IMAGINÁRIOS NA AMÉRICA COLONIAL

---

13

### **Um elogio da vagância? Os Infortúnios de Alonso Ramírez na sociedade mexicana do final do século XVII** Anderson Roberti dos Reis (UFMT)

Nos últimos anos do século XVII, sujeitos ociosos e vagos continuavam a ser vistos com desconfiança por autoridades e outros observadores (viajantes, religiosos, letrados) no México. Dizia-se com frequência desde o século anterior que os *holgazanes* eram a razão de outras mazelas sociais, como roubos, furtos, brigas etc. Em 1697, um vice-rei chegou mesmo a usar a imagem das cabeças de Hidra para expressar sua desilusão com a multiplicação de pessoas naquela cidade que não se engajavam em nenhum trabalho ou que não se fixavam em lugar algum, desafiando as diferentes expectativas de ordem. Nesse contexto, surge no México o curioso relato dos “infortúnios de Alonso Ramírez”, escrito em 1690 por Carlos de Sigüenza y Góngora. Trata-se da história de um carpinteiro de Porto Rico que, após passar pela Nova Espanha, é capturado por piratas ingleses na rota das Filipinas, dá uma volta no mundo na condição de cativo e retorna ao México. O objetivo deste trabalho é analisar o relato

dos infortúnios de Alonso Ramírez – e, pois, de suas andanças por terra e mar – desde a perspectiva do problema dos vagabundos na sociedade mexicana, questionando se tal história não constituiria também um elogio da vagância e, portanto, uma outra possibilidade de compreender as diferentes formas de mobilidade no México.

### **Marginalidade e contrabando: aventureiros, *peruleiros* e clandestinos nos caminhos platinos na primeira metade do século XVII** José Carlos Vilarदाга (UNIFESP)

Nesta apresentação, pretende-se analisar alguns personagens que percorreram os caminhos – proibidos – que ligavam a Capitania de São Vicente às províncias do Paraguai, Rio da Prata e Tucumã nas primeiras décadas do século XVII. Aventureiros, comerciantes de ocasião, homiziados e clandestinos, vários desses sujeitos que transitaram pelos espaços platinos – não necessariamente em demanda de Potosí – representavam a parcela marginal e esperançosa de uma sociedade colonial americana que atraía colonos ibéricos em ritmo constante. Fora dos principais centros produtivos, muitas vezes sem redes familiares de acolhimento, e secundarizados nas demandas por *encomiendas*, esses personagens, solitários ou não em suas andanças, atuavam quase sempre em contrabando e contavam com uma estabelecida rede de guias, moradas e afiançamentos que lhes permitiam circular com relativa desenvoltura. Parte deles conseguiu, inclusive, se integrar às comunidades locais através de casamentos, do engajamento como soldados em *malocas* ou atuando como balseiros ou carreteiros. Saíam das sombras somente quando um eventual processo os colhesse pelos caminhos, ou nos perdões gerais e aleatórios censos de população.

### **A América no mundo de Pedro Ordóñez de Ceballos: análise da descrição do Continente americano e de seus habitantes presente na *Viaje del Mundo* (1614)** Luis Guilherme Assis Kalil (UFRRJ)

Nesta apresentação, pretendemos abordar a obra de Pedro Ordóñez de Ceballos (c. 1555-1636), *Viaje del Mundo*. Publicado em 1614, esse relato foi reeditado em espanhol e traduzido parcialmente para

várias línguas, além de ter servido como base para outros relatos e inspiração para cinco comédias ao longo do século XVII, recebendo, posteriormente, pouca ou nenhuma atenção por parte dos historiadores. Seu conteúdo descreve a trajetória de viagens de mais de três décadas deste soldado, corsário, comerciante, traficante de escravos e religioso espanhol: da Cochinchina ao litoral africano, passando pela Índia, Jerusalém, França, Inglaterra, Itália, China, Japão, entre muitas outras regiões. Na América, o autor afirma ter visitado locais como Pernambuco, Potosí, Buenos Aires, Quito e México, além de ter participado de expedições na Amazônia em busca de locais míticos (como o Eldorado), exercido cargos dentro da burocracia espanhola, reprimido levantes de indígenas e africanos e atuado como missionário entre os nativos. Deixando de lado o debate sobre quão fantasiosa é a narrativa de Ordóñez de Ceballos, nosso objetivo é analisar as representações feitas pelo autor sobre a natureza e os indígenas e as relações estabelecidas por ele entre a América e os americanos com outras partes do mundo.

***A busca pelo maravilhoso: como viajantes criaram uma geografia imaginária para o Novo Mundo no século XVI***

**Luiz Estevam de O. Fernandes (UFOP)**

Nesta apresentação, analisaremos a retórica do maravilhoso presente nos relatos de viagem (reais ou não) que conceberam lugares imaginários no continente americano, como o País da canela, Eldorado, o reino das Amazonas, Cíbola etc. Nossa tese é a de que tais relatos foram cruciais (e não apenas pitorescos) para o contorno dos quadros mentais do século XVI. Por vezes, veremos, a realidade histórica acabou por fomentar ainda mais o maravilhoso, num entrelaçar de horizontes de expectativa, conhecimento científico e prático do mundo natural e imaginário de maravilhas. A descoberta de grandes civilizações, como a asteca e inca, impulsionou o imaginário pré-existente ainda mais longe. Em suma: alguns desses sonhos, ligados à ideia de um maravilhoso e presentes na realidade do mundo, resultaram não de credices e meras superstições, mas de como se imaginava a ciência e os limites da razão no século XVI.

---

**14 REFORMISMO, GUERRILHA, GÊNERO E ATIVISMO POLÍTICO NA AMÉRICA DO SUL**

---

**AIDS, Brasil y activismo en salud en América del Sur**

**Marcos Cueto (COC/FIOCRUZ)**

Desde que apareció la epidemia de AIDS en América Latina a comienzos de los años 1980s se desarrolló una corriente de activismo en salud para combatir la negación oficial y la respuesta insuficiente de los gobiernos, así como la discriminación y la homofobia. Este activismo se desarrolló en organizaciones no gubernamentales - entre las cuales las brasileñas fueron cruciales - que fueron de dos tipos: aquellas que enfatizaban los servicios médicos y preventivos a los pacientes y aquellas que resaltaban la lucha política por los derechos humanos de las minorías afectadas por la enfermedad y el estigma. Asimismo, los activistas de estas ONG desarrollaron desde un primer momento relaciones entre ellas, con organismos internacionales como la Organización Mundial de la Salud y frecuentemente se vincularon con la lucha nacional y regional por la salud como un derecho ciudadano y los procesos de democratización. Esta presentación va a analizar estas redes regionales y sus lazos con organismos de salud internacionales para entender el papel que cumplieron en la historia de la salud pública latinoamericana de fines del siglo XX.

**A participação feminina no grupo armado argentino Partido Revolucionário dos Trabalhadores - Exército Revolucionário do Povo - PRT-ERP (1969-1980)**

**Amanda Monteiro Diniz Carneiro (UFJF)**

O presente trabalho tem como objeto analisar, através da categoria de gênero, as formas de participação das mulheres no grupo de esquerda da Argentina, denominado Partido Revolucionário dos Trabalhadores -Exército Revolucionário do Povo, no período de 1969 a 1980. O estudo da atuação das mulheres, principalmente em grupos políticos que se denominam revolucionários, torna-se fundamental para problematizar os espaços masculinizados da política. A partir de uma pesquisa preliminar, constatamos que

muitas vezes mulheres e homens atuavam reforçando e reproduzindo espaços de dominação machista da sociedade. Dessa maneira, o estudo das mulheres em grupos armados se justifica na medida que a atuação das mesmas, durante bastante tempo, não fora alvo de análise historiográfica, panorama que têm se modificado apenas recentemente. Muitos debates foram realizados sem diferenciar a questão de gênero, seus impactos e diferenças na militância e no interior das organizações políticas. Nesse contexto, buscamos novas perspectivas para pensar as mulheres como personagens históricos, principalmente no movimento popular e no jogo político, rompendo sempre com as hierarquias e subordinações de gênero, contidas na(s) ordem social dominante.

***Jugar la carta de las masas: a política de massas do MLN-Tupamaros e a guerrilha simbólica (1968-1972)***  
Carlos Eduardo Malaguti Camacho (UNIFESP)

O MLN-Tupamaros foi uma guerrilha uruguaia que atuou entre os anos de 1965 e 1972. Inserida no contexto de renovação das esquerdas latino-americanas inspiradas pela Revolução Cubana, a experiência guerrilheira tinha como objetivo promover a revolução socialista por meio da luta armada. No entanto, a influência de Cuba não diminuiu expressões políticas próprias do Uruguai. Apesar de o MLN defender a via armada como único caminho possível para promover a revolução, em diversos momentos eles utilizaram outras ferramentas. A mais emblemática delas foi a criação de um periódico, intitulado *Boletim Tupamaro*. Esse jornal esteve inserido dentro de uma nova diretriz de *jugar la carta de las masas*, tomada pela organização a partir de 1968, na qual eles indicavam como fundamental conquistar o apoio massivo da população uruguaia para promover a revolução social. A adoção de uma política de massas e a criação de um periódico voltado para o diálogo com a população, revelam certa identidade própria da experiência tupamara, fortemente impactada pela cultura política uruguaia. Essa análise revela que, apesar da inspiração na via cubana, as guerrilhas latino-americanas tiveram um impacto muito forte de suas políticas locais.

---

## 15 INDEPENDÊNCIAS E EDUCAÇÃO

---

**Em defesa das Luzes: a formação de redes político-educacionais nas independências da ibero-América (1815-1834)**

Laís Olivato (USP)

O objetivo desta comunicação é analisar a formação de redes político-educacionais durante as independências da ibero-América da primeira metade do século XIX. Entende-se que a defesa de projetos educacionais ligados às ideias iluministas foi constante nos discursos dos principais atores políticos desse processo. Tais projetos associavam a formação de um povo ilustrado diretamente à construção de sociedades mais modernas. Por isso, fez parte da agenda política dos movimentos de independência encontrar um modelo educacional que atendesse às demandas dos novos países que se organizavam na América. Dentre eles, é notável destacar o sucesso que obteve o projeto de ensino mútuo, também conhecido como método britânico ou de Lancaster, ao conectar as discussões dos espaços ibero-americanos aos europeus no plano político-educacional. Juntamente com a formação de Sociedades que prezavam pelo desenvolvimento da instrução pública e da gestão social dos novos cidadãos, intelectuais e homens públicos trocaram correspondências e experiências a respeito da educação ilustrada e do método de ensino mútuo. Devido às fronteiras ainda fluidas e às inspirações comuns advindas da Europa, os constantes diálogos entre esses atores explicam parcialmente a opção quase unânime em introduzir o método de ensino mútuo nas recém-formadas escolas públicas.

**Educação pública no contexto de Independência de Peru e Bolívia**  
Ageu Quintino Mazilão Filho (UFMG)

Neste trabalho são apresentados os principais resultados de estudo recente realizado sobre a política pública educacional de Simón Rodríguez para Peru e Bolívia no momento imediato das Independências dessas Repúblicas, quando ocupou cargo equivalente ao de Ministro da Educação durante os governos de Simón Bolívar e do Marechal Sucre (1825-1826). Tendo como fontes históricas fundamentais a legislação educacional decretada, a comunicação

interna governamental do Ministério do Interior e o epistolário dos principais envolvidos no episódio, foi possível desenvolver a análise numa perspectiva que foca nas ideias inovadoras de Rodríguez e na resistência por elas sofrida ante as elites locais, com destaque para a natureza “anticlerical” da sua legislação educacional que “aplicou” na educação pública a maior parte dos bens do clero regular, literalmente transformando conventos e mosteiros em escolas, colégios, hospitais e hospícios; e empregando os religiosos nessas novas instituições públicas como empregados do governo que deveriam generalizar a educação básica colocando na mesma “escola social” os filhos da elite branca e os dos mestiços a fim de forjar a consciência e a sociabilidade “republicana” nas novas gerações de cidadãos.

**Aspectos da produção dos periódicos *El Fénix de la Libertad* e *Estrella Mariannense* e um olhar para o possível leitor**  
Priscilla Verona (UFMG)

O trabalho se desenvolve na interlocução entre História da Educação e História da Leitura. Parte-se da perspectiva de que a história do livro e da leitura deve considerar a complexidade que envolve desde a produção do texto, do impresso, até a sua circulação e a sua leitura. Assim, o objetivo do trabalho é refletir acerca dos aspectos da produção de dois periódicos que estavam em circulação no ano de 1831 em contextos distintos, na intenção de descobrir pistas que nos levem ao possível leitor modelo. Um deles, intitulado *Estrella Mariannense*, publicado por Manoel Berardo Accursio Nunan, no Brasil (em Mariana), e o outro, *El Fénix de la Libertad*, publicado por Vicente Rocafrute na Cidade do México. Os jornais se constituíam como um produto impresso que possuía uma materialidade específica resultante da compilação de atas dos debates políticos, de trechos de livros e de outros jornais, de correspondências enviadas pelo leitor ou de textos de autoria do próprio redator. Busca-se analisar o acervo de leituras que ao mesmo tempo amparava e formava o redator para que ele compusesse o periódico, e que, por sua vez, também se expressava nas páginas dos periódicos. O jogo político que se manifestou através da imprensa contribuiu muito para a construção de representações que dessem sustentação aos diversos projetos de Nação que se pretendiam instaurar tanto no México quanto no Brasil.

---

**16 AFRO-AMERICANOS: LUTA ABOLICIONISTA, IDENTIDADE RACIAL E CONEXÕES TRANSNACIONAIS NOS SÉCULOS XIX E XX**

---

**Homens que “reivindicam sua raça”: cubanos, dominicanos e porto-riquenhos negros no interior da guerra contra o domínio espanhol no Caribe (1863-1895)**  
Iacy Maia Mata (UFBA)

No período de 1863 a 1898, Cuba, Porto Rico e República Dominicana foram palcos de conspirações e insurreições contra o domínio colonial espanhol. No curso da empreitada anticolonial, o porto-riquenho Ramón Emeterio Betances (1827-1898), o dominicano Gregorio Luperón (1839-1897) e o cubano Antonio Maceo (1845-1896) estreitaram laços com líderes políticos, abolicionistas, insurretos e independentistas de todo o Caribe através de uma intensa troca de correspondência. Aliados aos brancos independentistas, esses personagens foram importantes protagonistas das guerras nacionais, mas construíram também redes transnacionais e reivindicaram a identidade racial na luta contra a escravidão e as discriminações raciais. O objetivo desta comunicação é, através da correspondência e textos escritos pelos insurgentes de cor e da documentação produzida pelas autoridades coloniais e pelos cônsules espanhóis, discutir como negros e mulatos do Caribe espanhol construíram redes e conexões abolicionistas e antirracistas transnacionais, mobilizando a identidade racial e reclamando direitos políticos integrais.

**Antiescravismo negro: livres de cor e escravos na luta por cidadania e contra a escravidão, das colônias caribenhas à França metropolitana (1830-1848)**  
Letícia Gregório Canelas (UNICAMP)

Podemos dizer que existe atualmente um amplo conhecimento sobre a atuação de africanos e afrodescendentes, livres e escravizados, nos processos que desestabilizaram o escravismo nas Américas e no Caribe entre os séculos XVIII e XIX. Contudo, apenas nas duas últimas décadas, as experiências, as ações e a importância dos livres de cor e escravos nos movimentos abolicionistas, que alimentaram as vias ideológicas e pragmáticas para o fim da escravidão moderna, têm

recebido uma atenção mais acurada dos historiadores e das historiadoras. Como afirma Manisha Sinha, em sua obra recente *The Slave's Cause: a history of abolition* (2016), “a resistência dos escravos, e não o liberalismo burguês, está no coração do movimento abolicionista”. Nesta comunicação, pretendo contribuir com este debate, apresentando algumas evidências sobre a atuação de afrodescendentes livres e escravizados nas Antilhas Francesas (sobretudo Martinica) durante a Monarquia de Julho (1830-1848), nas duas últimas décadas de escravidão nas colônias francesas. Nesse período, o abolicionismo se revigorou e ganhou força na França, mas os atores negros geralmente são quase invisibilizados na historiografia que aborda tal processo histórico. No entanto, existem indícios que apontam a importância essencial da comunicação entre libertos e escravos das Antilhas Francesas e abolicionistas negros franco-caribenhos que viviam na Metrópole. Os primeiros informavam os últimos sobre os abusos da classe senhorial branca nas colônias, fomentando propostas pragmáticas para, primeiramente, uma abolição gradual, mas que logo se reverteriam em uma demanda incisiva na direção de uma abolição imediata da escravidão, quando essa proposição parecia inviável até mesmo para os abolicionistas franceses mais radicais da década de 1830.

### **Trajetórias, identidades e experiências: intelectuais negros ao Sul e ao Norte do Atlântico (1900-1920)**

Luara dos Santos Silva (UFF)

Esta comunicação tem como objetivo discutir, em perspectiva transnacional, as experiências de homens e de mulheres negras nas cidades do Rio de Janeiro e de Nova York entre fins do século XIX e primeiras décadas do XX. Para isto, procuro aproximar as trajetórias dos intelectuais Coema Hemetério, Hemetério dos Santos, Jessie Redmon Fauset e W.E.B. Du Bois. Apesar das fronteiras geográficas e nacionais, são diversos os elementos comuns a tais sujeitos: racialização, racismo, busca por cidadania e inclusão, domínio e uso massivo da cultura letrada – entre outros. Os intelectuais da *Belle Époque* carioca e do *Harlem Renaissance* nova-iorquino atuaram na política institucional, na literatura, no magistério, na música e nas artes em geral. Os periódicos produzidos em ambas as cidades nos dão acesso aos caminhos percorridos por esses homens e essas

mulheres, descortinando redes de sociabilidade e nos permitindo problematizar as relações raciais, de gênero e de classe. As experiências desses quatro sujeitos vistas em conjunto – assim como outras tantas trajetórias negras no Brasil, nos Estados Unidos e demais regiões do continente americano – nos possibilitam discutir os modos pelos quais os homens e mulheres descendentes dos milhões de africanos escravizados buscaram (re)construir suas vidas para além dos estereótipos raciais que ganharam força em sociedades pós-escravistas.

### **Frederick Douglass: o olhar de um abolicionista negro estadunidense sobre escravidão e liberdade no Brasil Imperial**

Luciana da Cruz Brito (UFRB)

Frederick Douglass é uma das mais importantes personalidades negras estadunidenses do século XIX. Como abolicionista atuante, fundamental na luta pela liberdade, igualdade e cidadania nos Estados Unidos, ele estava atento à realidade do seu país, mas sempre de uma forma conectada ao contexto político mundial. Douglass queria também compreender a situação das populações negras espalhadas pelo continente americano. Para ele, os povos negros tinham especificidades, entretanto, as condições de cativeiro e de retirada do continente africano tornavam esses povos unidos por uma identidade comum, que potencialmente seria uma importante arma política em prol da igualdade. Vários foram seus escritos sobre as populações negras de Cuba, Jamaica e Haiti, mas nesta apresentação buscaremos nos seus artigos e discursos as suas interpretações do cativeiro e da vida dos libertos no Brasil escravista. Através desses textos, debateremos como determinada leitura das relações raciais no Brasil Império era uma apropriação habilmente utilizada por Douglass na campanha abolicionista dos Estados Unidos.

---

## **17 SOCIEDADES TRADICIONAIS AMERICANAS - QUESTÕES PARA DEBATE**

---

**Construção do poder na América Indígena: Religião e Cosmovisões**  
Maria Teresa Toribio Brittes Lemos (UERJ)

Tanto na sociedade mexica quanto na cristã ocidental, as religiões incluíam crenças exógenas, devido às questões pluriculturais que cercavam aquelas sociedades. A cosmovisão mexica compreendia cultos e ritos dos povos indígenas submetidos a Tenochtitlán e ao deus Huitzilopochtli, assim como na Península Ibérica fortes traços do Islamismo e Judaísmo alteraram a ortodoxia cristã. O inevitável confronto entre esses dois povos produziu novos padrões religiosos, alterando as crenças e o sagrado. Vencidos pela violência dos estrangeiros e abandonados pelos povos submetidos à Montezuma, os astecas não conseguiram escapar da sanha dominadora dos espanhóis. O avanço dos conquistadores se estendeu sobre todo o espaço indígena, submetendo vencidos e aliados às crenças e ao poder da Espanha. A racionalidade pela sobrevivência mascarou as relações entre esses dois povos e novas representações culturais e religiosas moldaram a nova sociedade México-hispânica, sincrética e plural.

### **Das insurreições indígenas à institucionalização das questões étnicas na América Latina - O Congresso “indigenal” e os novos campos de ação política dos povos índios**

**Mauro Marcos Farias da Conceição (IBC/RJ)**

As ações de sustentação e de reafirmação das questões indígenas na América Latina, na primeira metade do século XX, passaram a incorporar métodos e mecanismos de ação reivindicatória que não se limitaram, tão somente, aos movimentos insurrecionais dos povos índios. Aproximar-se ou mesmo buscar os espaços de interlocução entre o Estado e as comunidades indígenas tornou-se uma ação que, paulatina e peremptoriamente, governos e os povos indígenas buscaram estabelecer. Os movimentos realizados pelas representações política e étnica tornaram-se condutores, ainda que em meio a contradições e a interrupções, da mútua aproximação. Mesmo mantidos os conflitos, face às opostas formas de realização da vida social, cultural e às expressões de interesses, os regimes não apresentaram por regra o emprego, unicamente, da violência institucional como método de contenção das ações indígenas. Não obstante esse quadro, na primeira metade do século XX, motivações pontuais e determinantes, como as questões telúricas, foram objetos de longas e duras disputas. Havia, entretanto, novos ingredientes a estabelecer

formas menos habituais, que se abriam aos povos índios e, também, aos não indígenas, à solução dos conflitos de interesses. Atribuir aos povos índios iguais personalidades e prerrogativas, sociais e políticas, tornou-se um preliminar movimento de regimes e governos à marginalização à qual, por longo percurso de tempo, foram submetidos. Afastar os povos índios do ‘limbo’ social e político possibilitou a constituição de mútuas formas de abordagem da temática e conflitos étnicos. Às tradicionais revoltas aborígenes, que não se esvaíram com o tempo, acrescentaram-se outras formas de representação, social e política, que se tornaram presentes e incorporadas aos métodos de luta dos povos índios. Propagando, ainda, este ‘espírito’ de mudança quanto à condução das relações étnicas e sociais, verificou-se que a adoção dessas representações minimizava ou mesmo subtraíam ao Estado o emprego da violência institucional como a mais eficiente forma de controle das movimentações indígenas. Considerando essa realidade e quadro conjuntural em algumas das nações latino-americanas, a Bolívia tornou-se o palco, em maio de 1945, do evento que julgamos ter sido a síntese precursora dos debates e preocupações apresentados sobre as questões étnicas por todo continente, o I Congresso “Indigenal”. Esse país, considerado a “mais indígenas das novas Repúblicas da América Espanhola”, espaço de agudas contendas e mobilizações aborígenes, ao aportar a realização desse evento conduziu a temática étnica a esferas de representações que suplantaram a perspectiva policial até então atribuída às questões indígenas. O regime e Estado boliviano abriu-se, ainda que a contragosto, e não seria a única nação, à incongruente recepção e busca de soluções para as questões indígenas. Como todo processo de transformação, essa abertura seria repleta de procedimentos contraditórios por parte dos agentes sociais, públicos e militares da nação boliviana. Observou-se a mesma recepção e abertura às questões étnicas, invariavelmente, em outros espaços nacionais. Ainda que pontualmente, a aplicabilidade das questões étnicas, quanto às dimensões atribuídas, associava-se às questões sociais, políticas e econômicas internas dos países que assim procediam.

### **Elementos para uma história antiga do nativo sul-americano**

**Vlademir José Luft (UERJ)**

Diante da proposta do XIII Encontro Internacional da ANPHLAC de congregar os pesquisadores da área, difundir seus trabalhos e aprofundar o debate historiográfico em torno de temas e questões relacionados à História das Américas, propomos esta mesa-redonda para tratar do cotidiano colonial dos nativos sul-americanos. Quanto à temporalidade, nossa mesa-redonda procurará abordar os séculos XVI a XVIII, época em que, já na presença do elemento europeu, temos os primeiros contatos com a terra e sua gente (o nativo) testemunhados pelos que aqui estiveram, e relatados, não apenas a partir daquilo que foi visto, ouvido e vivenciado, mas por aquilo que foi entendido, sentido e representado. Nesse sentido, estão convocados todos aqueles que têm por tema o nativo, por tempo os séculos XVI a XVIII e por espaço a América do Sul, a juntarem-se a nós para debater, discutir e dialogar acerca do cotidiano nativo representado na cultura material recuperada, bem como na documentação produzida, e de sua eficácia quando utilizada como fonte para estudos históricos, antropológicos e arqueológicos.

---

## FRONTEIRAS EM CONSTRUÇÃO: ESTADOS E TERRITÓRIOS NA AMÉRICA DO SUL NO SÉCULO XIX

---

18

### **Soldados, diplomatas e indígenas nas disputas territoriais entre Argentina e Chile na segunda metade do século XIX**

Gabriel Passetti (UFF)

As histórias dos Estados argentino e chileno são, em diversos aspectos, histórias conectadas de populações e territórios com inúmeras semelhanças, aproximações e conexões. O foco desta apresentação está nas disputas territoriais entre ambos os Estados, na segunda metade do século XIX, e na forma como elites, populações subalternas, povos indígenas soberanos e funcionários a serviço do Estado se envolveram e disputaram poderes e territórios. Desde o primeiro tratado formal, assinado em 1855, havia intensa disputa e dúvida sobre o controle de enormes territórios, em especial a Patagônia, enquanto os indígenas habitantes das áreas em disputa não se reconheciam como “argentinos”, tampouco “chilenos”. Nas capitais, na imprensa e nos debates políticos dos dois Estados, falava-

se abertamente sobre expedições para a ocupação dos territórios do sul – Pampas e Araucania – e era sabido que o vencedor dessa corrida teria ampla vantagem para reivindicar a soberania sobre a Patagônia. Novos tratados negociados, mas não ratificados em 1877 e 1878, além da execução das “Campanhas do Deserto” pela Argentina e a eclosão da Guerra do Pacífico, alteraram a dinâmica e levaram a tratado assinado e ratificado em 1881. Esta apresentação se centrará na análise da correlação de forças locais, nacionais e internacionais envolvidas na delimitação das fronteiras e na discussão da forma como os indígenas Mapuche da região estiveram diretamente envolvidos na construção discursiva da necessidade de ocupação territorial e exibiram força com o objetivo de manter algum grau de soberania diante dos Estados em disputa.

### **Diplomatas, estancieiros e o espaço provincial rio-grandense: interconexões entre a busca brasileira pelo equilíbrio de poder e a formação dos Estados no subsistema do Prata (1828-1852)**

Daniel Rei Coronato (UNISANTOS)

O período entre os anos de 1828 e 1852 foi marcado por sucessivas mudanças no quadro das relações internacionais do subsistema do Prata. Nesse intervalo, compreendido por intensos conflitos e indefinições, operaram-se nas diversas unidades políticas da região tentativas e experimentações de organização nacional e de consolidação dos respectivos territórios, com grandes repercussões nas dimensões sistêmicas. Herdeiros do tortuoso ciclo de independências, os novos Estados encontraram grandes dificuldades para determinar suas fronteiras e simultaneamente garantir a pacificação doméstica, resultando em um ambiente externo singular e de contornos pré-nacionais. Na porção meridional do Império do Brasil, essas questões se apresentaram de maneira particularmente intensa, em especial pela grande precariedade dos aparelhos de coerção, debilidade fiscal e os tortuosos elos de dependência e complementaridade entre os oligarcas rio-grandenses e o núcleo central do governo imperial, que se somavam às constantes transformações na distribuição de poder regional. Apresentaremos, então, um debate sobre os nexos de relação entre as disputas no espaço provincial rio-grandense e a diplomacia imperial durante a formação



dos Estados platinos, com ênfase especial na documentação trocada entre os titulares da pasta da Repartição dos Negócios Estrangeiros e o governo provincial.

### **O princípio de territorialidade nas relações diplomáticas de Brasil e Bolívia: fronteiras, escravizações e ajustes relativos à navegação dos rios interiores (1829-1870)**

Newman di Carlo Caldeira (UFU/USP)

No tocante à América do Sul, a ausência de um sistema de relações internacionais se tornou evidente após o desfecho dos processos de independência dos Estados nacionais, a partir dos hiatos que repercutiram nas relações diplomáticas entre os mesmos. Na tentativa de compreender as disputas em função da ausência de regulamentação jurídica em relação à propriedade escravizada, bem como os processos de ajuste que envolviam a navegabilidade dos rios internacionais sob tutela parcial do Império brasileiro e as tentativas de delimitação das linhas de fronteira, analisaremos a correspondência diplomática do Império do Brasil com a República da Bolívia, entre 1829 e 1870. Esse período abrange tanto o início das tratativas que visavam ajustar tratados de amizade, limites, navegação fluvial, comércio e extradição quanto o desfecho das negociações, ocorrido com a assinatura do tratado de *La Paz de Ayacucho* (1867), e a troca de ratificações e de notas reversais, que cumpriram a função de dirimir quaisquer dúvidas em relação às matérias assinadas.

---

## **REVISTAS LATINO-AMERICANAS, AMÉRICA LATINA EM REVISTAS**

19

### **A revista *América Brasileira*, Elysio de Carvalho e suas conexões com a América Hispânica**

Kátia Gerab Baggio (UFMG)

O objetivo desta comunicação é analisar a presença da América Hispânica na revista *América Brasileira*, publicada no Rio de Janeiro entre 1921 e 1924, com uma perspectiva nacionalista e latino-americanista. O periódico possuía uma seção fixa intitulada

“Da América Espanhola”, com diversas notícias sobre a região, e publicava artigos sobre autores hispano-americanos. O periódico foi fundado e dirigido pelo alagoano Elysio de Carvalho (1880-1925), ensaísta cuja polêmica trajetória também será abordada. Apesar de esquecido, foi uma referência importante no meio intelectual carioca nas primeiras décadas do século XX. Anarquista e ateu na juventude, Elysio chegou a criar, em 1904, no Rio de Janeiro, a Universidade Popular de Ensino Livre, de curta existência, que contou, entre os seus colaboradores, com intelectuais importantes, como Rocha Pombo e José Veríssimo. Tornou-se, posteriormente, um nacionalista militante e simpatizante de concepções fascistas, autor de obras como *Brasil, potência mundial* (1919) e *Os bastiões da nacionalidade* (1922), nas quais é notória a proximidade com muitas das ideias de Alberto Torres, em defesa de um nacionalismo não só econômico e político como também cultural. Elysio de Carvalho cultivou um interesse pelas letras espanholas e hispano-americanas. Foi um admirador do poeta Rubén Darío, escreveu sobre o romancista espanhol Juan Valera, sobre o escritor venezuelano Rufino Blanco Fombona, entre outros. O itinerário de Elysio de Carvalho e a revista *América Brasileira* e suas conexões com a América Hispânica serão, portanto, os temas abordados em nossa apresentação.

### **A revista *El correo de la Unesco* e a diversidade cultural da América Latina: circulação de ideias e transnacionalidade** Adriane Vidal Costa (UFMG)

A revista *El Correo de la Unesco* foi criada pela Organização das Nações Unidas em 1948 para divulgar projetos nas três áreas de responsabilidade da instituição: Educação, Ciência e Cultura. A revista foi caracterizada por uma linha editorial que abordava temas relacionados a essas três áreas, tais como direitos humanos, diversidades culturais, patrimônio cultural, meio ambiente, artes, pacifismo, desenvolvimento social, democracia e cidadania. A América Latina ocupou parte considerável de suas páginas, principalmente a partir do início da década de 1960. Assim, a apresentação tem como objetivo analisar como *El Correo de la Unesco* veiculou, nesse período, a ideia de uma América Latina múltipla em suas ideias, em sua arte, em sua cultura, em sua música e em sua literatura, por meio de colaborações

de intelectuais como os mexicanos Leopoldo Zea e Octavio Paz, os cubanos Alejo Carpentier e Roberto Fernández Retamar, os brasileiros Gilberto Freyre e Jorge Amado, o venezuelano Arturo Uslar-Pietri e muitos outros. O periódico contribuiu, portanto, para a circulação de ideias sobre a América Latina, em uma revista que se considerava “uma janela aberta para o mundo”, promovendo um fórum de debate intelectual de caráter transnacional.

### **A revista *Martín Fierro* e a América Latina: crítica literária e artística, teias de sociabilidade e identidade continental**

Helaine Nolasco Queiroz (UFMG)

Esta comunicação tem como objetivo analisar o interesse da revista vanguardista argentina *Martín Fierro* – que circula entre 1924 e 1927 a partir de Buenos Aires, com 45 números – pela produção cultural latino-americana. Os redatores da *Martín Fierro* procuraram manter vínculos com escritores, artistas plásticos e outros periódicos latino-americanos. A publicação recebe colaborações literárias e reproduz obras de artistas plásticos de diversos países do subcontinente, como Uruguai, México, Chile, Peru, Colômbia, Cuba e Brasil. Publica também críticas literárias e artísticas sobre a produção latino-americana. Um dos principais colaboradores da *Martín Fierro*, Oliverio Gironde, realiza uma “gira” intelectual pelo continente, procurando formar e manter uma teia de sociabilidade com intelectuais latino-americanos. Os martinfierristas recebem e ciceroneiam artistas e escritores que visitam Buenos Aires, oferecendo banquetes e ajudando na divulgação de suas obras entre a intelectualidade argentina. Alguns mantêm correspondências com intelectuais do subcontinente e chegam a estabelecer vínculos que extrapolam a camaradagem intelectual. A revista discute, ainda, assuntos relacionados a uma identidade cultural continental e possíveis ameaças à soberania latino-americana, vindas tanto da Europa quanto do vizinho do norte, os Estados Unidos. No olhar que lançam para os latino-americanos, os martinfierristas encontram um “outro” que ora consideram diferente (às vezes inimigo), ora semelhante (às vezes um irmão).

### **Marcos Faerman e a revista *Versus*: uma proposta latino-americanista na imprensa alternativa**

Regina Aída Crespo (CIALC/UNAM)

Marcos Faerman (1943-1999) trabalhou no *Jornal da Tarde* e passou por várias publicações alternativas, entre elas *O Pasquim*, até fundar o seu próprio veículo: *Versus* (1975-1979). *Versus* destacou-se por sua linha editorial, que contemplava a discussão de temas e problemas latino-americanos, o posicionamento contra as ditaduras que assolavam o continente e a difusão de muitos autores hispano-americanos pouco conhecidos no Brasil. Os primeiros 23 números (1975-1977), sob a direção editorial de Faerman, estiveram marcados por um tratamento temático e formal inovador. Isso se perdeu nos últimos 11 números (1978-1979), com a expulsão de Faerman pela Convergência Socialista e a transformação de *Versus* em uma revista partidária. Influenciado pelo “Novo jornalismo” e inspirado em Walsh, Galeano e García Márquez, cujos textos publicou, Faerman conseguiu fazer do labor jornalístico uma fonte de intersecção entre a cultura, a literatura e a política, e projetou a América Latina para o público intelectualizado, leitor de *Versus*. A partir da análise de alguns textos e reportagens de Faerman em *Versus*, este trabalho pretende analisar os alcances e as características da proposta latino-americanista do autor.

---

## **20 HISTÓRIA DO MÉXICO: IDENTIDADE NACIONAL, POLÍTICA, GÊNERO E TELECOMUNICAÇÕES**

---

### **Movimento pró-família, política e o discurso antigênero no México (2012-2016)**

Edméia A. Ribeiro (UEL)

Uma ofensiva religiosa, ancorada em princípios como moral, bons costumes e valores da “família”, tem tocado os imaginários sociais e incendiado os debates, em especial aqueles relativos ao domínio político. Na contemporaneidade, em diversos países, vemos o efeito dessa cruzada nas discussões que envolvem a educação e os direitos sexuais e reprodutivos, em que se criou um contra-ataque a uma suposta dissolução dos papéis sociais de homens e mulheres e, con-

sequestramente, da família nuclear e da sociedade. Trata-se do discurso antigênero, reconhecido pela locução “ideologia de gênero”, concepção bastante expressiva em documentos publicados pelos movimentos que se organizam em torno da defesa da “família natural” e que buscam mobilizar indivíduos devotos e leigos. No México, justificados pelo envio ao Congresso de projeto de lei para aprovação do casamento homossexual, esses movimentos se uniram numa Frente (*Frente Nacional por la Familia*) para lutar contra tal iniciativa. Esta comunicação parte do pressuposto de que “ideologia de gênero” constitui-se em uma categoria de mobilização política, e procura refletir acerca das relações entre política e Igreja no período de gestão de Enrique Peña Nieto, especificamente a partir da produção e divulgação do discurso antigênero pela Igreja Católica e por movimentos de apoio à “família natural”, utilizando como fonte as produções veiculadas em mídias eletrônicas de cunho religioso e também as laicas, que divulgam notícias sobre a política mexicana.

### **Símbolos geográficos e a natureza na construção da identidade nacional mexicana por meio da pintura e do cinema**

**Andréa Helena Puydinger de Fazio (UNIMONTES/UNESP/Assis/FAPEMIG)**

A natureza, “uma tela em branco sobre a qual se constroem discursos científicos ou se desenham imagens e símbolos” (PRADO, 1999, p. 180), contribui para a formação de ideias e representações sobre as sociedades, influenciando, junto a diversos elementos históricos, econômicos, políticos e culturais, a construção da identidade territorial e nacional. No México, a representação geográfica se mostra fortemente presente na cultura visual – pintura, fotografia, cinema –, a qual constantemente associa o berço da cultura, história e sociedade nacionais ao altiplano central; valoriza as paisagens, vulcões e picos que circundam a capital mexicana – Popocatépetl e Iztaccíhuatl e Orizaba; faz referência ao maguey e a um de seus derivados, o pulque, entre outros símbolos, associando-os ao típico mexicano. Propomos, nesta comunicação, percorrer parte do processo de construção da identidade mexicana por meio de elementos da natureza e símbolos geográficos, partindo de pinturas datadas da segunda metade do século XIX, passando pela pintura muralista e chegando ao cinema nacionalista dos anos de 1940, buscando entender aspectos políticos

envolvidos nesse processo de construção e traçar paralelos e diálogos entre tais elementos visuais.

### **Indigenismo e mestiçagem: a construção da identidade nacional no México pós-Revolução (1920-1940)**

**Nathália Alves Louzada Boaventura (EEPGS)**

Esta apresentação centra-se em discutir a importância e a influência do indigenismo no debate ideológico que permeou as políticas públicas e a construção da identidade nacional no México após a Revolução de 1910. Sendo um dos principais movimentos intelectuais e políticos do século XX na América Latina, sua retórica foi muitas vezes incorporada ao discurso nacional e emergiu nos debates intelectuais e artísticos vinculados ao contexto de formação das identidades. Partindo de conceitos que nortearam o movimento e de aspectos do pensamento de seus formuladores, o objetivo deste trabalho é analisar a relação entre o fenômeno e as políticas públicas e produções intelectuais das décadas de 1920 a 1940, na tentativa de construir-se uma identidade mexicana. Apesar de este não ter sido um movimento homogêneo, busca-se evidenciar que a atuação pública privilegiou a ampliação das políticas indigenistas, e que a mexicanidade evocada esteve ligada a um projeto político, sendo alvo de disputas nos espaços de poder.

### **Empresas de comunicação na América Latina e história: a Televisa Maria Angela Raus (USP)**

O presente trabalho é um desdobramento da pesquisa de doutorado em História Econômica intitulada *Do rádio para a TV: circulação, produção e consumo de histórias (1941-1971)*. Com o objetivo de entender a circulação da telenovela como mercadoria pelo espaço latino-americano, encontrou-se a forte presença do Grupo Televisa e suas empresas voltadas para comunicação e entretenimento. Sua influência no México, seu país de origem, e internacionalmente, em países hispanofalantes, atende a interesses que vão de questões políticas a modelos culturais. Sua história começa na rádio em 1930, com Emilio Azcárraga Vidaurreta, chegando à televisão em 1955, com a criação do Telesistema Mexicano. Em 1973, ocorreu uma fusão de

empresas que originaram a Televisa. Ainda sob o controle da família Azcárraga, atualmente, passa por uma crise de audiência que se reflete em sua administração e em sua produção. Este trabalho pretende destacar aspectos da história da empresa a partir de fontes oficiais e extraoficiais, relacionando-os com questões do México e da América Latina no mercado da comunicação.

---

## **ESTADOS UNIDOS E AMÉRICA LATINA: RELAÇÕES POLÍTICAS E PRODUÇÕES DISCURSIVAS**

---

21

### **As relações entre Cuba e EUA de Obama a Trump: da euforia à decepção?**

Marcos Antonio da Silva (UFGD)

O presente trabalho analisa a dinâmica das relações diplomáticas entre Cuba e os EUA desde sua retomada, na administração de Barack Obama, até o momento atual, na gestão de Donald Trump. Para tanto, procura discutir o processo de retomada dos laços diplomáticos, formalizado em 2016, considerando as motivações e a construção de uma agenda comum para o aprofundamento de tais laços. Em seguida, discute as ações das gestões de Barack Obama e de Raul Castro que marcaram os momentos iniciais dessa relação, caracterizada por uma grande euforia em cada nação e em toda a América Latina por conta da visita de Obama a Cuba, e os principais passos e desafios para sua efetiva normalização. Finalmente, analisa a atuação de Donald Trump, considerando que tal relação está inserida em sua reformulação da política externa estadunidense para a região e indicando o congelamento e até mesmo o retrocesso de inúmeras iniciativas, a partir da revisão de atos de Obama, através do endurecimento do embargo, das limitações de viagens e negócios entre os países e da adoção de uma retórica que retoma a lógica conflituosa da Guerra Fria.

### **O inimigo selecionado e o amigo construído: *Seleções Reader's Digest*, a Segunda Guerra Mundial e a Política da Boa Vizinhança** Marina Helena Meira Carvalho (UFMG)

Durante a Segunda Guerra Mundial, a presença de um inimigo comum, os países do Eixo, foi a argamassa usada para unir países das Américas. A identificação entre eles, incipientemente construída através do Pan-Americanismo, foi então alvo de maiores esforços, a fim de ressaltar-se uma tradição e calcar apoio para os Aliados. Com medo de que os países latino-americanos engrossassem as fileiras pró-eixo, os Estados Unidos investiram enormes quantias em práticas de aproximação, principalmente culturais, com a América Latina. No seio dessas práticas, Nelson Rockefeller, diretor do *Office of the Coordinator of Inter-American Affairs*, solicitou que a *Reader's Digest* produzisse uma versão em português da revista para divulgar no Brasil uma visão favorável à Política da Boa Vizinhança. Discutiremos nesta comunicação as representações do inimigo presentes na revista *Seleções* durante o primeiro ano de sua existência, 1942, as quais deveriam ter o poder de mobilizar a sociedade para apoiar a guerra e os EUA. Pretende-se, ainda, perceber como se construía o exato oposto, a figura do amigo, da amizade entre Estados Unidos e Brasil. Analisaremos, para isso, principalmente os anúncios comerciais presentes nos exemplares da revista *Seleções* em 1942, mas também alguns artigos que sejam diretamente relacionados ao assunto.

### **A exposição do MoMA *Latin American Architecture Since 1945* (1955) e a ideia de América Latina** Fabiana Fernandes Paiva dos Santos (USP)

O trabalho a ser apresentado analisa a exposição *Latin American Architecture since 1945*, promovida pelo MoMA – Museu de Arte Moderna de Nova York em 1955, objeto de estudo da pesquisa de mestrado em andamento. Parte da ideia de América Latina como uma construção cultural, constituída no âmago de um amplo debate geopolítico, histórico, cultural e econômico, bem como da teoria social em face da problematização do desenvolvimento. Tal noção é tomada ainda como circunstância importante para a discussão da história da arquitetura, da cidade e do urbanismo. As questões que orientam o trabalho são: por que nesse momento a categoria América Latina foi mobilizada dentro e fora do âmbito da arquitetura; e qual o papel que esta assumiu no contexto político-econômico no segundo

pós-Guerra, tendo os Estados Unidos como contraponto fundamental dessa elaboração. Buscando contribuir para o entendimento da noção de América Latina no campo da história da arquitetura, pretende-se discutir, pela análise da seleção de obras apresentadas nessa exposição, de que forma essa unidade é construída e o que é eleito como a arquitetura representativa do subcontinente.

---

## MÚSICA E ENGAJAMENTO POLÍTICO NO CONE SUL NAS DÉCADAS DE 1960 E 1970

---

22

### O “nacional” e o “popular” nos repertórios musicais de Mercedes Sosa e Elis Regina na década de 1960 Andrea Beatriz Wozniak Giménez (SEED/PR)

A presente comunicação tem como objetivo analisar e comparar as principais representações e identidades sociais mobilizadas nas canções engajadas dos repertórios musicais de Mercedes Sosa e Elis Regina na segunda metade da década de 1960. Com projetos estéticos dialogando de formas diferenciadas com as perspectivas da arte engajada, os repertórios musicais e as performances vocais de Mercedes Sosa e de Elis Regina integraram as lutas na cultura popular na Argentina e no Brasil, mobilizando representações e identidades sociais relacionadas ao nacional-popular. Intérpretes de perspectivas musicais inspiradas nas utopias das esquerdas políticas do contexto, o Novo Cancioneiro e a MPB, tanto Mercedes quanto Elis reconstruíram suas próprias identidades dentro de seus campos musicais, assim como contribuíram para a ampliação de públicos e de redes identitárias. Suas performances artísticas, na medida em que entrelaçavam artistas/públicos em comunidades de sentido, produziam novas sensibilidades, constituindo-se como experiências mobilizadoras das mensagens defendidas nas músicas.

### “Yo se que no vuelve más el verano”: um disco clandestino na prisão de Chacabuco (1974) Caio de Souza Gomes (USP)

Em setembro de 1973, um golpe militar resultou na morte do presidente Salvador Allende e no fim da experiência do governo da Unidade Popular, mergulhando o Chile em um período sombrio marcado por uma violenta ditadura que perseguiu, prendeu, torturou e matou aqueles que considerava seus inimigos. No momento imediatamente posterior ao golpe, centenas de pessoas foram presas, dentre elas vários artistas ligados ao movimento da *nueva canción* chilena. Foi o caso do músico Ángel Parra, conduzido ao Estádio Nacional, que havia sido convertido em campo de concentração, e posteriormente transferido para o centro de prisioneiros de Chacabuco, onde ficou detido até janeiro de 1974. O objetivo desta comunicação é analisar o álbum *Chacabuco*, registro fonográfico feito durante a passagem de Ángel Parra por um campo de concentração da ditadura Pinochet. No período em que esteve preso, Ángel Parra desenvolveu atividades musicais, montou um conjunto formado por detentos, batizado de *Los de Chacabuco*, e organizou apresentações. Quando conseguiu sua libertação e partiu para o exílio, levou consigo um cassete clandestino contendo a gravação de um concerto organizado dentro do presídio para marcar a sua despedida. Em 1975, já exilado na Europa, editou essa gravação, que deu origem ao álbum aqui analisado.

### Utopia e lutas no movimento *Nueva Canción*. O papel da música nas lutas políticas do Chile entre 1964 e 1973 Ulisses Malheiros Ramos (UFES)

Durante a década de 1960, formou-se no Chile um movimento de canção popular, a *Nueva Canción*, que tinha como principais características a releitura de ritmos do folclore chileno, a composição de letras com críticas sociais, políticas e elementos de representação das camadas populares do país, além da participação ativa de seus integrantes na luta política chilena. O recorte temporal proposto para esta pesquisa situa-se entre 1964 e 1973, agregando dois governos que viveram os desdobramentos da Guerra Fria: Eduardo Frei Montalva (1964-1969) e Salvador Allende (1970-1973). Utilizando análises de discurso e de conteúdo, foi trabalhada uma seleção de fontes que reúne artigos, dissertações, livros, depoimentos, entrevistas, biografias e canções. O resultado dessas análises foi planejado

para possibilitar o alcance dos objetivos da pesquisa, que consistem no estudo da formação deste movimento no Chile, com a intenção de compreender como os elementos culturais populares foram incorporados às suas canções, e a maneira como o movimento se portou diante da luta política, a partir da análise da importância do trabalho da precursora Violeta Parra e da trajetória de Víctor Jara.

---

## **PERONISMO E VARGUISMO: HISTÓRIAS CONECTADAS E HISTÓRIAS COMPARADAS**

---

**23**

### **Uma leitura do peronismo em *Punto de Vista* (1978-2008)**

Raphael Nunes Nicoletti Sebrian (UNIFAL-MG)

Muito se escreveu, na Argentina e em outros lugares, sobre o peronismo, tema que, segundo Beatriz Sarlo, entre 1943 e 1973, não deixou em momento algum de ocupar posição central nos debates argentinos. Essa centralidade foi transformada nos anos 1970, 1980 e 1990, mas não desapareceu. Sem a intenção de oferecer uma discussão historiográfica a respeito, pretende-se analisar de que maneira *Punto de Vista*, uma das mais importantes revistas culturais da Argentina no século XX e uma das mais significativas publicações latino-americanas desse tipo na segunda metade do século passado, revista formada e dirigida por intelectuais críticos ao peronismo, construiu durante os seus trinta anos de circulação (1978-2008) uma leitura específica da cultura política peronista.

### ***Excelentísimo Sr. Presidente de la República Argentina, Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas: questões cotidianas de vida e de trabalho no varguismo e no peronismo***

Mayra Coan Lago (USP)

Nosso objetivo é analisar e comparar as questões cotidianas de vida e de trabalho, no Brasil estadonovista e na Argentina peronista, por meio das cartas dos trabalhadores brasileiros para Getúlio Vargas (1937-1945) e dos trabalhadores argentinos para Juan Domingo Perón (1946-1955). Para tal, consideraremos algumas das demandas, das aspirações e dos usos dos discursos governamentais, procurando

compreender como esses trabalhadores experimentaram, viveram e atuaram nesses governos. Do mesmo modo, observaremos os distintos “chamados políticos” dos presidentes, assim como o tratamento dessas cartas, pelas burocracias estatais, avaliando também como estes dois aspectos mais amplos eram importantes não apenas para a propaganda política, mas principalmente para a constituição, em alguns casos, e para a manutenção, em outros, do “diálogo direto” entre os governantes e os governados. A partir da análise dessas cartas, poderemos revisitar uma série de elementos, como a compreensão da conjuntura em que estavam inseridos, as distintas percepções dos trabalhadores ante os “novos governos”, os distintos papéis assumidos por eles e as relações com os governos varguista e peronista. Ademais, destacaremos os aspectos comuns dos conteúdos das cartas, como as contradições do discurso e das múltiplas realidades dos “novos” países, e os distintos, como as variadas formas de escrita, de relação com os governantes, de propostas de participação e de representação política no Brasil e na Argentina.

### **O antiperonismo na tentativa de *impeachment* de Getúlio Vargas (1954)**

Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos (IFMG)

O trabalho analisa como os argumentos antiperonistas foram construídos no Brasil pela imprensa liberal-conservadora e articulados durante o processo de *impeachment* do presidente Getúlio Vargas, que se desenvolveu entre maio e junho de 1954. Dois meses antes, o jornalista e político conservador Carlos Lacerda (UDN-Guanabara) divulgou em seu jornal, *Tribuna da Imprensa*, um discurso reservado do então presidente da Argentina, Juan Domingo Perón. Nele, Perón afirmava que, antes da eleição de 1950, havia acertado secretamente com Vargas a criação de uma aliança econômica envolvendo Argentina, Brasil e Chile (*Pacto ABC*). Somaram-se a tais declarações a entrevista do ex-chanceler de Vargas, João Neves da Fontoura, que afirmou que o presidente tivera, no mínimo, uma “negligente cumplicidade” com planos secretos de construir uma aliança com a Argentina. Esses depoimentos fundamentaram o pedido de *impeachment*. Na ocasião, Vargas foi acusado de participar de uma conspiração envolvendo

o *Pacto ABC* e de outros crimes envolvendo improbidade administrativa e crimes de responsabilidade ligados à má execução orçamentária. O processo foi submetido à Câmara dos Deputados, que discutiu o assunto durante duas semanas. Em 16 de junho de 1954, a maioria dos parlamentares rejeitou a proposta. Salvo do *impeachment*, o governo ficou ainda mais desgastado e seria encerrado semanas depois com o suicídio de Vargas. Para além dessas semanas conturbadas, o trabalho busca compreender como o antiperonismo difundido em terras brasileiras se relaciona com o forte movimento congênere que havia na Argentina na mesma época.

### **Flamengo de Vargas, Racing de Perón: futebol, trabalhismo e identidade nacional no Brasil e na Argentina (1930-1950)**

Renato Soares Coutinho (UCB)

Este trabalho tem como objeto de investigação dois clubes de futebol, um argentino e outro brasileiro, que ao longo dos seus processos de popularização contaram com um significativo respaldo estatal: o Racing Club de Avellaneda e o Clube de Regatas do Flamengo. Nesta abordagem inicial, é importante destacar que tanto o Racing quanto o Flamengo se valeram dos símbolos nacionalistas gestados no século XX para constituir as bases das suas identidades clubísticas. Ou seja, em comum, os dois possuem a trajetória de associação aos valores nacionalistas populares correntes no imaginário político das duas sociedades no momento de maior institucionalização do desporto nos dois países, os anos 1930 e 1940. Em outras palavras, o Racing na Argentina e o Flamengo no Brasil se caracterizaram por terem reivindicado o posto de representantes da identidade nacional no período de organização institucional, material e simbólica do futebol no Brasil e na Argentina.

## **24 MEMÓRIA, HISTÓRIA E LITERATURA**

### ***Meu país inventado: um trajetória familiar, memórias e relações de gênero***

Lina M.B de Aras (UFBA)

A presente comunicação objetiva discutir a obra *Meu país inventado* de Isabel Allende a partir da análise de uma trajetória familiar, as memórias e lembranças privilegiadas pela autora, com destaque para as relações de gênero. A escolha por certos momentos da história familiar e sua articulação com a sociedade chilena do período nos fazem refletir sobre aspectos conservadores presentes na narrativa e que nos levam a uma sociedade imaginada a partir da narrativa literária. Para além da relação história – literatura, nos interessam ainda as questões de gênero e as hierarquias ali presentes, bem como os perfis de homens e mulheres que circulam nas páginas da obra estudada.

### **“¿Qué hacés aquí?”: a narração do retorno**

Fernanda Palo Prado (USP)

No romance *La convaleciente*, do escritor argentino Pedro Orgambide (que viveu no exílio, no México), de 1987, a narradora é uma mulher sem nome, de trinta anos, que acaba de voltar do exílio. Desde que chegou, caminha como estrangeira pelas ruas de sua cidade, em um processo de readaptação depois da vivência do trauma do exílio. Nesse romance, memória e experiência da tortura e do estranhamento estão imbricadas na trama do texto ficcional junto às reflexões sobre o exílio, sobre o cotidiano e sobre as relações entre as pessoas. A presença do tema do exílio na literatura abre caminho para as reflexões sobre experiência, aproximando relatos e narrativas ao processo de construção do saber histórico de um período de crise – o da Argentina nos últimos governos ditatoriais, dos anos de 1976 a 1983, e do processo de retomada de um projeto democrático. Este trabalho, portanto, pretende fazer uma leitura desta obra pensando nas relações entre a temática do exílio na literatura e suas contribuições para as reflexões históricas, a partir do questionamento sobre como o exílio é representado e como aquela que retorna se adapta – à sua cidade, à sua memória, à sua experiência.

### **História, memória, ficção e violência de Estado na Guatemala: considerações sobre a obra *El material humano*, de Rodrigo Rey Rosa** Guilherme Rodrigues Leite (UERJ)

A proposta desta apresentação é abordar aspectos do romance *El material humano* (2009, Anagrama), de Rodrigo Rey Rosa, desde sua forma “inespecífica”, híbrida, que possui elementos do romance policial, do diário, da autobiografia, até questões referentes à memória e representação do autoritarismo e da violência de Estado na Guatemala que ele aborda na sua prosa ficcional. Através do modo como *imágenes* do arquivo são mostradas ao leitor, com a enumeração caótica de fichas, listas, que são rastros de ausências, história da fundação da seção do arquivo (Gabinete de Investigación) e de seu fundador (Benedicto Tum), contada pela perspectiva do filho e das pesquisas realizadas pelo autor-personagem-narrador, estabelecem uma relação de sentido metonímica com a história, como uma micro-história do autoritarismo e da violência de Estado na Guatemala. O livro é um diário ficcional escrito durante o período em que Rey Rosa frequentou o arquivo *La Isla* na periferia da Cidade da Guatemala durante três meses em 2005. Publicado em 2009, carrega retoricamente, com o intuito de criar determinados efeitos de realidade, marcas de seu processo de escrita, de elaboração, e traz também a possibilidade de discussão dos limites éticos da representação ficcional do passado, principalmente quando esse passado assombra o presente, permanece inconcluso, e os diálogos e contaminações entre história e ficção sobretudo diante dos traumas do século.

---

### **HISTÓRIAS INDÍGENAS NA AMÉRICA COLONIAL: IMAGINÁRIO, RELIGIOSIDADES E POLÍTICA**

---

#### **Caciques indígenas e experiência missionária na fronteira bonaerense. Os casos de *Calelián*, *Yahati* e *Cangapol*** Maria Cristina Bohn Martins (UNISINOS)

As sociedades indígenas das regiões austrais do império colonial espanhol nas Américas não conheciam sistemas políticos centralizados, o que veio a singularizar as formas de contato com elas. As alian-

ças que se entabulavam com tais grupos eram, assim, sempre pontuais. Apesar disto, é possível recuperar da documentação o nome de alguns chefes nativos com os quais os colonizadores mantiveram relações de mais de um tipo. No caso que queremos aqui explorar, relativos aos processos de contato na fronteira sul-bonaerense nas décadas de 40 e 50 do século XVIII, sobressaem-se nomes como *Calelián*, *Cangapol* e *Yahati*. A documentação do período que se conhece até o momento não permite vislumbrar mais que alguns momentos das suas vidas. Entretanto, ela é pertinente para percebermos que estes caciques representaram interesses e posições diferenciadas em seu relacionamento com a sociedade colonial, na situação que importa a esta análise, por meio das missões religiosas. Nossa intenção aqui é refletir brevemente sobre estas posturas, indo além da noção tradicional de “índios amigos” e “índios de guerra”.

#### **La Virgen en armas: imágenes de María contra los enemigos en Hispanoamérica colonial**

Patricia Fogelman (CONICET/GERE/ GEHBP/UBA/UNLu)

Este trabajo se inscribe en el área de estudios de la Historia cultural de las imágenes marianas hispanocoloniales. Proponemos pensar en las funciones de las imágenes de la Virgen María a partir de sus representaciones y usos, basándonos en un corpus de visual constituido por una selección de imágenes provenientes de Nueva España, Cuzco, Quito, Bogotá, Alto Perú y del Río de la Plata. Este conjunto de fuentes tiene como eje transversal la figura mariana en un rol activo frente a sus contrincantes en diferentes paisajes: principalmente, contra la serpiente o la bestia de siete cabezas (representación genérica del mal y también de la herejía), pero también aparecen otro tipo de enemigos: los indios. Esta particularidad es parte del fenómeno colonial donde Conquista y Evangelización se entrelazaron en una trama muy compleja dentro del espacio caracterizado por diversas modalidades del escenario dentro de ciertos paisajes. No sólo referiremos a las clásicas representaciones de la Visión de San Juan mimetizada en la tradición inmaculista (en la que se pisa la cabeza de la bestia en el marco del desierto o, por traslación en el Paraíso durante la Caída), sino también al uso de cruces-lanzas (o bastones/férulas), lanzas o rayos propiamente dichos, cadenas e,



incluso polvos y nieblas cegadoras en escenarios de combate entre infieles y cristianos. Estos atributos de la Virgen para la defensa de sus hijos nos llevan a pensar en ciertas connotaciones simbólicas en particular, y en el trato con los indios refractarios en la escena de la expansión del cristianismo: los infieles era aquellos que “no veían” la luz de la verdadera religión propuesta por los evangelizadores.

### **Três estudos de caso da atuação indígena na primeira fase da conquista do México (1519-21)**

**Evandro Nobre Pelegrini (FUNAI)**

Proponho uma apresentação enfocada no processo de conquista espanhola no México central nos anos iniciais de 1519 a 1521, desde a chegada da expedição de Cortés até a derrubada do império asteca. Há a tendência atual de se enfatizar a agência indígena nesse processo, manifesta, por exemplo, nas obras de Navarrete Linares, Ross Hassig, Matthew Restall e no que se conveio chamar de *New Conquest History*. Neste sentido, o objetivo da exposição será explorar algumas situações, discerníveis nas fontes, em que se evidencia esta agência indígena: 1) o entendimento hábil do *cacique gordo* de Cempoala que, insatisfeito com o domínio *mexica*, foi o primeiro a propor aliança aos espanhóis; 2) o apoio ativo dos tlaxcaltecas, em logística, milícia, estratégia e inclusive na formulação do “plano diplomático” que precedeu o cerco final a Tenochtitlán; 3) a atuação periférica de Don Gonzalo Matzatzin Moctezuma que, de forma inteiramente independente, conquistou cidades e estradas a caminho de Oaxaca para a Coroa espanhola. Em todos esses casos, preocupar-se-á em discernir as motivações e expectativas dos nativos ao se aliarem aos recém-chegados; definir em que medida tais exemplos provêm de documentação recém-descoberta (como a *pobranza de méritos* de Don Matzatzin), ou não; e considerar a importância da perspectiva autóctone nos desdobramentos recentes da historiografia sobre a conquista.

### **Do Eldorado ao Éden: uma análise do maravilhoso nas obras de Walter Raleigh**

**Renato Denadai da Silva (UFOP)**

Analisa-se o discurso ou geografia do maravilhoso como um aspecto das tensões mais amplas entre os campos da tradição e da experiência na conformação da primeira modernidade. O trabalho consiste em matizar a tese segundo a qual a modernidade se constituiu, basicamente, como a superação de saberes baseados e enclausurados nas autoridades bíblicas e clássicas, por aqueles advindos da experiência e da razão humanas. Partindo de alguns trabalhos de Sir Walter Raleigh (1554-1618), conhecido poeta, corsário e explorador da era elisabetana, é possível argumentar que essas categorias, mais do que se anularem, são empregadas das mais diferentes formas, desde a complementação até a contestação. O maravilhoso continuou presente em grande parte das produções sobre a América, bem como de outros continentes, como parte integrante dos saberes e das práticas constitutivas da modernidade, e não como um fantasma a ser exorcizado pelo avanço da ciência e da empiria.

---

## **26 INTEGRACIONISMO, CENTRALISMO, FEDERALISMO E REGIONALISMO NA AMÉRICA DO SUL**

---

### **Nação, soberania e federalismo: a construção do Estado argentino no século XIX**

**Elion de Souza Campos (UFRJ)**

Este trabalho tem por objetivo investigar os sentidos dos conceitos de nação, soberania e federalismo na construção do Estado federal Argentino, no século XIX. Nosso ponto de partida é que esses conceitos foram distorcidos, na medida em que foram interpretados a partir das leituras dos intelectuais da “geração romântica de 1837”. Leituras estas resgatadas pelos governos liberais, que alcançaram o poder após a promulgação da Constituição argentina de 1853. Nossa hipótese é a de que as interpretações tradicionais construídas através desse processo estão eivadas de anacronismo, por atribuírem sentidos modernos aos conceitos de nação soberania e federalismo, estranhos aos atores políticos do *Rio de La Plata*, no período que se segue entre a Revolução de Maio de 1810 e a proclamação da Constituição argentina de 1853. Nossas fontes são discursos de intelectuais rio-platenses na imprensa, em tratados políticos e documentos parlamentares do período.

### **Simón Bolívar: a origem do integracionismo latino-americano** Bruno Massola Moda (USP)

Em tempos modernos, o termo bolivarianismo é empregado desordenadamente e de forma antagônica por agentes de ambos os lados do escopo político. Esta comunicação, portanto, pretende resgatar as ideias que Simon Bolívar empregava à América Espanhola recém independente e relacioná-las com processos de integração hodiernos. As guerras de independência das colônias hispânicas emergiram na conjuntura das guerras napoleônicas na Europa. Em 1815, Bolívar publicou a Carta da Jamaica denunciando a opressão e a violência da Espanha e ressaltando as razões pelas quais a América Latina deveria se unir, apontando os aspectos subjetivos ligados à língua, à religião e à necessidade de uma compreensão coletiva de latinidade. Influenciado pelos liberais Jean Jacques Rousseau, do qual bebeu dos conceitos de soberania, de liberdade, de igualdade e do pacto social entre os homens e os Estados, e pelo Abade de Saint-Pierre com as ideias de equilíbrio comum e cooperação, Bolívar propôs, em 1826, o Congresso do Panamá. Através deste Congresso, pretendia estabelecer uma confederação de Estados dotada de uma autoridade política com características supranacionais, constituída de uma assembleia permanente na qual os Estados-membro. Assim, tais Estados encontrariam, na cooperação, a força política e militar para combater qualquer tentativa de reconquista pela coroa espanhola. Observa-se, portanto, que a originalidade do pensamento do “integrador”, título outorgado pelo cientista político americano Ernst Bernard Haas, esteve presente na sua retórica anti-imperialista, anticolonialista e integracionista, retomada em diversos processos de integração latino-americanos no século XXI.

### **Por un nuevo orden de las cosas: a imprensa e o sistema unitário na presidência de Bernardino Rivadavia (1826)** Juliana da Silva Sabatinelli (PUC-RJ)

A primeira presidência que procurou organizar o Estado Nacional entre as Províncias do Rio da Prata foi conturbada. Devido à Guerra com Brasil – Guerra da Cisplatina para historiografia brasileira –, a necessidade de um exército para enfrentar as forças do Império

do Brasil, levou Bernardino Rivadavia, o homem que modernizou a cidade de Buenos Aires, à presidência em 1826 sob um sistema unitário de poder. A consolidação desse sistema ocorreu através da Constituição de 1826 e da imprensa, principal disseminadora de informações e ideias desse contexto através de jornais como *El Mensajero Argentino*, *El Coreo Nacinal* e *El Ciudadano*, que circularam na cidade de Buenos Aires entre as décadas de 1820 e 1830. Parte dos debates giravam em torno das diferentes percepções acerca do conceito de soberania: para as províncias ou para o governo. A tentativa de entender o projeto unitário de poder e as disputas que essa facção encontrou, no seu tempo, por meio dos jornais da época, permite observar as principais influências que embasaram o Unitarismo no Rio da Prata, os conceitos e expressões marcantes dos editores partidários das ideias da facção unitária no texto jornalístico e a figura política de Bernardino Rivadavia, como protagonista da nova ordem das coisas no cenário rio-platense.

### **Regionalismo y federalismo en el movimiento descentralista del sur peruano (1915-1921)** Nadia Milushka López Soncco (UFOP)

La cuestión del regionalismo y del federalismo siempre estuvo presente en la escena política e ideológica desde los inicios de la República en Perú. En las primeras décadas del siglo XX, generó debates, especialmente en las regiones del sur, creando todo un movimiento intelectual que se fortaleció por la experiencia del indigenismo peruano. El objetivo de la ponencia es explicar las dos tendencias que existían dentro del movimiento descentralista de inicios del siglo XX y como reflexionaron sobre el marcado centralismo limeño. Me refiero a las dos tendencias: federalista y regionalista. Los primeros querían obtener violentamente la federación aun a costa de sus propias vidas. Ellos no lograron entender el peligro del poder de los gamonales dentro de un gobierno federal. Los segundos, querían la descentralización y gradualmente alcanzar el federalismo que consideraban la mejor forma de gobernar en democracia. Para ellos el anhelo descentralista se resolvía por medio del regionalismo.

**Thomas Jefferson: Direito e a Constituição dos EUA**  
Marcos Sorrilha Pinheiro (UNESP/Franca)

Esta comunicação parte do pressuposto de que, apesar de seu evidente reconhecimento sobre a importância dos direitos naturais, a concepção de liberdade em Thomas Jefferson se deu por meio de uma visão legalista, oriunda de sua formação em Direito e de sua trajetória advocatícia, segundo as quais, passou a entender que a garantia da liberdade e dos direitos apenas poderia se dar por meio de sua positividade, em forma de lei. Neste sentido, acreditamos que, de maneira geral, a sua própria interpretação de mundo e da vida em comunidade se dava segundo prisma estabelecidos pelo Direito, o que teria contribuído para o desenvolvimento de um tipo de pragmatismo político, segundo o qual os acordos legislativos se sobrepujam aos modelos ideais de sociedade. Para ilustrar nosso ponto de análise recorreremos ao conjunto de cartas intercambiadas entre Jefferson e James Madison, entre 1787 e 1790, durante os debates e a elaboração da Constituição dos Estados Unidos e do *Bill Of Rights*.

**“É preciso encontrar o povo!”: política e mediação cultural em  
Carlos María Ramírez no Uruguai (1860-1890)**  
Elvis de Almeida Diana (UFMG)

Durante as guerras civis empreendidas pelos chamados “partidos tradicionais” uruguaios – os *blancos* e os *colorados* – (especificamente entre as décadas de 1860 e 1870) e a vigência das ditaduras militares naquele país (1876-1886), Carlos Maria Ramírez (1848-1898), professor de Direito Constitucional da *Universidad de Montevideo*, buscou, por diversos meios, elaborar propostas que pudessem representar possibilidades de pacificação do país platino e que visassem um processo de formação democrática, cidadã e republicana da população uruguaia em meio aos vários eventos traumáticos, ocorridos com frequência no Uruguai oitocentista. Seja pelas aulas que ministrou na universidade, pela criação/organização/edição de periódicos, além de artigos e ensaios publicados

nestes últimos, pelas associações culturais e pela inauguração de escolas e bibliotecas públicas juntamente com outros intelectuais daquele período, Ramírez extrapolou os muros da academia para intervir na realidade supracitada de forma mais ampla e diversificada. Nesse sentido, o que propomos, por meio deste trabalho que ainda se encontra em fase inicial, é discutir as possibilidades reais de concebermos Ramírez como um “mediador cultural”, de acordo com os postulados de Jean-François Sirinelli (2003) e/ou como um “intelectual mediador”, conforme pontuam Ângela de Castro e Gomes e Patrícia Santos Hansen (2016), dando ênfase à sua atuação político-intelectual e enxergando-a como uma contribuição tanto teórica, quanto prática dentro do contexto histórico em questão.

**“Em defesa da sociedade”: reformas dos códigos penais em  
debate (Argentina e Brasil, 1917-1940)**  
Mariana de Moraes Silveira (USP)

Durante a primeira metade do século XX, os rumos do direito – seja como prática social, seja como campo do conhecimento – foram profundamente questionados. As bases individualistas e liberais que haviam prevalecido ao longo do século anterior foram denunciadas como inadequadas a sociedades percebidas como crescentemente complexas, interdependentes e conflituosas. Em substituição, seria necessário adotar uma “concepção social do direito”, que permitiria expandir a atuação estatal para garantir a ordem e evitar transformações revolucionárias. Um dos principais mecanismos empregados nesses esforços foram propostas de reformas legislativas, defendidas por juristas que se apresentavam como “técnicos”, respaldados por um conhecimento especializado pretensamente afastado da política. Nos mesmos anos, estímulos diversos, tais como os impasses do regime republicano então recentemente instaurado no Brasil, a difusão de distintos projetos americanistas e o desencanto com os referenciais europeus que se seguiu à Primeira Guerra, favoreceram a intensificação dos olhares recíprocos e dos intercâmbios entre intelectuais brasileiros e hispano-americanos. Este trabalho analisará os modos como a preocupação em “socializar o direito” se manifestaram em debates sobre a reforma dos códigos penais na Argentina e no Brasil, enfatizando o papel que os diálogos

entre os juristas dos dois países desempenharam em tais discussões. Para tanto, serão privilegiados dois momentos: o projeto publicado em 1917 na Argentina e transformado em lei em 1921; os debates que vão da divulgação do projeto brasileiro de 1938 à concretização de um novo código penal em 1940.

---

## INTELECTUAIS INDÍGENAS EM PERSPECTIVA

28

### O debate sobre o processo de radicação indígena, colonização e imigração no sul do Chile (1885-1930)

Mateus Fávoro Reis (UFOP)

Esta comunicação tem por objeto problematizar a construção de identidades e alteridades no Chile, por meio da análise da publicação de vários periódicos, entre 1885 e 1930, período em que ocorre a ocupação dos territórios que continuavam a ser administrados por populações indígenas, particularmente na região conhecida como Araucanía – em castelhano – ou Meli Wixan Mapu; Wallmapu – em mapudungun. Os principais periódicos selecionados para a pesquisa que se encontra em andamento são: *El Colono de Angol* (1885-1930); *La Conquista* (1887); *El Traiguén* (1887-1909); *El Quilapan* (1899-1906); *La Época* (1903-1916); *El Colono de Traiguén* (1906-1930); *Araucanía* (1916-1917); *Arauco Indómito* (1924); *El Araucano* (1926-1932). A principal hipótese a ser elaborada pela presente comunicação consiste em afirmar que os impressos publicados no período foram responsáveis pela construção de um conjunto de visões ambíguas ou ambivalentes que revelaram uma mescla de repúdio e fascínio sobre esses grupos, constituindo elementos que se tornaram extremamente importantes para os debates a respeito da construção de uma identidade nacional chilena. Por um lado, ocorreu a mobilização seletiva do referente indígena. Por outro, desenrolava-se a ocupação e submissão de populações que lutavam para manter a sua autonomia ou soberania. Em conjunto com a interpretação sobre o lugar dos indígenas no processo de construção do Estado e da nação chilena, também será focado o debate sobre a tensão a respeito da divisão das terras entre a migração de colonos nacionais e a imigração europeia, incentivada oficialmente.

### Autonomia e questão mapuche: notas sobre o pensamento da Coordenadora Arauco Malleco Caroline Faria Gomes (UFES)

Considerando que o ano de 1997 marca um novo ciclo de mobilizações do movimento mapuche contemporâneo e que representou um rompimento com as estratégias políticas anteriormente desenvolvidas, esse trabalho pretende analisar o projeto de autonomia da organização mapuche Coordenadora Arauco Malleco (CAM), que teve papel protagonista em diversas ações e processos fundamentais para o movimento mapuche contemporâneo. Buscaremos compreendê-la como um ator coletivo bastante polêmico, tanto a nível do próprio movimento mapuche como da intelectualidade chilena. Um sujeito político caracterizado como terrorista e subversivo pelo Estado e por outros grupos economicamente dominantes no Chile. Para tal investigação, utilizaremos conceitos como o de identidade nacional, identidade étnica, autonomia e representação. No que diz respeito à metodologia, utilizaremos elementos da análise do conteúdo na investigação das fontes.

### Histórias *alter-nativas*: um mapa da produção de intelectuais indígenas do século XXI

Sebastião Leal Ferreira Vargas Netto (UFRN)

Esta comunicação procura mapear analiticamente a produção de intelectuais indígenas no panorama acadêmico latino-americano, discutindo criticamente as pesquisas realizadas por historiadores e cientistas sociais mapuche e maias no século XXI. Em um primeiro momento, refletimos sobre a categoria de intelectual indígena, as dimensões da emergência indígena nos últimos 30 anos e seus impactos, tensões e polêmicas no conjunto dos estudos históricos latino-americanos. A seguir, analisamos as principais obras produzidas por historiadores mapuche, que gravitam em torno da autodenominada *Comunidad de Historia Mapuche* (CHM), e sobre as obras de historiadores maias de Chiapas, refletindo sobre seus principais referenciais teórico-metodológicos, suas propostas epistemológicas e as temáticas abordadas. Utilizando fartamente citações de textos desses pensadores, esperamos contribuir para a difusão e

discussão sobre esta corrente da história indígena latino-americana que emerge da “periferia da periferia” e que ainda é relativamente pouco conhecida no Brasil.

---

## HISTORIOGRAFIA E USOS DO PASSADO

29

### **Historiografia latino-americana: o debate sobre os modos de produção e os usos políticos do passado**

Claudia Wasserman (UFGRS)

Nos anos 1960/1970, numerosos historiadores latino-americanos estiveram envolvidos na polêmica sobre a caracterização dos modos de produção prevalentes no período colonial. Os debates sobre os modos de produção revelam posições políticas subjacentes, mas também podem desvelar experiências de tempo que presidiam as análises históricas sobre a região latino-americana. Porque as experiências de tempo detectadas a partir dessas polêmicas são importantes? Expõem, em primeiro lugar, os usos políticos do passado por parte da historiografia e subsidiariamente o “regime de historicidade” hegemônico, entendido como “uma maneira de engendrar passado, presente e futuro ou de compor um misto das três categorias” (Hartog, 2013, p. 11). O objetivo desse texto é analisar os debates ocorridos nos anos 1960-1970 a respeito da caracterização dos modos de produção existentes no período colonial para conhecer, de um lado, os usos políticos do passado e, de outro, as experiências de tempo presentes nessas polêmicas. A proposta que ora apresento está destinada a pensar a escrita da história da América Latina, e suas polêmicas, na perspectiva dos usos políticos do passado, procurando historicizar o ofício do profissional da área, desnaturalizando a memória disciplinar do campo, ao evidenciar as práticas sociais e as conformações narrativas e meta-teóricas que presidiram a edificação das regras e hierarquias consideradas necessárias ao fazer história.

***A República Comunista Cristã dos Guaranis: contextos de produção e circulação e análise da narrativa de Clovis Lugon***  
Cláudio Pereira Elmir

Em 1949, na fase inicial da Guerra Fria, foi publicado na França o livro *A República Comunista Cristã dos Guaranis*, de autoria de Clovis Lugon. A referida obra constitui-se em uma história geral da experiência reducional dos Guaranis efetivada nos séculos XVII e XVIII na Província do Paraguai pelos padres da Companhia de Jesus. O texto de Lugon foi traduzido e publicado no Brasil, pela primeira vez, em 1968, alcançando, no espaço de uma década, outras duas edições. O propósito desta comunicação é apresentar e discutir os contextos de produção e circulação deste livro, associados ao teor da análise empreendida pela autor. Embora tenha se revelado uma obra controversa no âmbito da historiografia acadêmica das missões religiosas jesuíticas no sul da América Hispânica, ou mesmo por isso, sua tese e circunstâncias, a meu juízo, merecem uma análise mais detida ainda nos dias de hoje

### **Solano López: a construção do mito**

Lúcio Flávio Vasconcelos (UFPB)

A Guerra do Paraguai foi o conflito mais sangrento de toda a história da América do Sul. Durante seis anos, entre 1864 e 1870, Brasil, Argentina e Uruguai formaram a Tríplice Aliança e deram combate ao Paraguai, que havia atacado primeiro, invadindo as províncias de Mato Grosso no Brasil e *Corrientes* na Argentina. Esse conflito ceifou a vida de mais de 200 mil soldados e deixou outros milhares com sequelas físicas e psicológicas irreparáveis. Para história da América Latina, Solano López ainda permanece uma incógnita. As múltiplas interpretações míticas, construídas em mais de um século e meio desde a sua morte, mais confundiram do que esclareceram. Muitas das versões sobre sua vida e atuação na guerra surgiram a partir de concepções ideológicas que estavam vinculadas a projetos políticos específicos. Nesse trabalho, pretendo apresentar as várias versões sobre a atuação de Solano López na perspectiva de verificar como a sua trajetória política foi sendo mitificada de acordo com os acontecimentos históricos.

**Por uma arqueologia do conceito de barroco americano: genealogia comparada na América hispânica e no Brasil**  
Luiz Mauro do Carmo Passos (UFMG)

Partindo de indicações do texto *Barroco, signo de América*, de Ángel Rama (1955), investigamos a formulação do conceito de barroco americano na América hispânica e no Brasil, dos anos 30 aos anos 60 – utilizando instrumentos da arqueologia das formações discursivas de M. Foucault. Rama engaja-se numa “revalorización del barroco”, a partir de uma menção feita por Picón Salas (1944), sobre a permanência no barroco na América – e de outros que dedicavam-se ao estudo do barroco na América. Defende a congenialidade da América e do Barroco. Na “estrutura do fenômeno estético” barroco, identifica a busca de integração, de unidade, a superação da fragmentação em direção à uma homogeneização de elementos contrários, enfim o sincretismo, sob o ponto de vista sóciopolítico e cultural. Esse texto e suas referências serão comparados com outros dois momentos de formação do conceito de barroco nas Américas: um formulado no Brasil, dos anos 30 e aos 50, sendo focalizado particularmente os textos de Lúcio Costa na *Revista do SPHAN* (1941) e de Lourival Gomes Machado (1948; 1953; 1957. In: 1969). Um segundo momento é o da proposta da poética neobarroca latino-americana, por José Lezama Lima (1957), Alejo Carpentier (1964; 1975) e Severo Sarduy (1972).

---

## **ESTADOS UNIDOS E AMÉRICA LATINA: RELIGIÃO, GÊNERO, EDUCAÇÃO E ARTE** 30

---

### **Memórias do dissenso americano: experiências missionárias na América Latina e o caso do *The Catonsville Nine***

Cecilia da Silva Azevedo (UFF)

Há 50 anos, protestos contra a guerra no Vietnã se difundiam. Em um centro militar em Catonsville (MD), 9 ativistas – 2 mulheres e 7 homens – queimaram fichas de alistamento com napalm em uma lata de lixo. O ato revestiu-se de forte sentido pedagógico com a leitura de um manifesto e cenas capturadas por órgãos da mídia previamente notificados. Grande publicidade cercou o julgamento dos ativistas, celebrizando e transformando Catonsville em modelo para atos subsequentes de desobediência civil. Este trabalho sublinha o papel da ex-freira Marjorie Melville, que da prisão escreveu com seu marido,

o ex-padre Thomas Melville, o livro *Whose Heaven, Whose Earth?*, publicado em 1971. O livro intercala as memórias de Marjorie e Thomas, permitindo verificar convergências, mas também diferenças significativas entre elas. O relato recupera a trajetória missionária na Guatemala, a decepção, crítica contundente, expulsão do país, casamento no México e a continuação da militância, pensada simultaneamente em termos políticos e religiosos, nos EUA. O foco em Marjorie e Thomas explica-se pelo fato de terem, diante da corte, invocado sua experiência na América Latina, incluindo o contato inspirador com insurgentes católicos. Serão consideradas também a trajetória e produção do casal em Antropologia e História da América Latina, documentários e uma peça sobre Catonsville, escrita por Daniel Berrigan, ícone da esquerda católica no país. A história dos Melville permite enxergar aspectos pouco visíveis dos intercâmbios EUA-América Latina, avaliando as dimensões de religião e gênero nos movimentos políticos dos anos 60.

### **Intercâmbios intelectuais entre Brasil e Estados Unidos: a diplomacia cultural e o campo educacional brasileiro (1926-1936)**

Ana Cristina Santos Matos Rocha (Fiocruz)

Esta proposta de comunicação tem como objeto a viagem de quatro norte-americanos ao Brasil – Isaac Kandel, Heloise Brainerd, Laurence Duggan e Stephen Duggan – entre os anos de 1926 e 1931. Suas visitas fizeram parte de um roteiro que incluiu diversos países da América Latina e que tinha como objetivo o levantamento de informações sobre a realidade educacional destes locais. Essas informações serviram de subsídio para o estabelecimento de políticas que buscaram fomentar as trocas intelectuais dos Estados Unidos com esta região, materializadas em iniciativas como a que enviou 10 educadores brasileiros, escolhidos pela Associação Brasileira de Educação, a este país. Assim, essas viagens servirão como caminho para investigar as políticas de aproximação norte-americanas na região, num processo que tem nos intercâmbios culturais uma de suas expressões. Por fim, a pesquisa pretende relacionar três dimensões deste fenômeno: as viagens de estudos dos educadores brasileiros, a visita dos norte-americanos e o papel das fundações norte-americanas, como a Rockefeller e a Carnegie Endowment, na promoção desses encontros.

**A Aliança para o Progresso e intervenção política em Pernambuco (1961-1964)**  
Leonardo Betfuer (USP)

A Revolução Cubana de janeiro de 1959 promoveu profundas mudanças na política externa dos Estados Unidos para a América Latina. A fim de combater o comunismo, promover a democracia e o desenvolvimento econômico regional, os Estados Unidos lançaram a Aliança para o Progresso, um programa de ajuda econômica que pretendia investir até US\$ 20 bilhões no continente em uma década. No entanto, ao contrário da proposta original, estudiosos argumentam que a Aliança teria sido utilizada para interferir na política doméstica latino-americana em favor dos interesses estratégicos de Washington. A região Nordeste do Brasil foi motivo de atenção especial por parte do governo norte-americano devido às forças políticas que disputavam o poder na região, ao grau de subdesenvolvimento socioeconômico regional, e ao nível de agitação social, considerados alarmantes. A presente apresentação de pesquisa tem por objetivo compreender como agentes públicos do governo dos Estados Unidos, durante a administração Kennedy (1961-novembro/1963), pretendiam promover o desenvolvimento regional através da Aliança para o Progresso.

---

**HISTÓRIA DAS AMÉRICAS ATRAVÉS DE FOTOGRAFIAS  
E DO CINEMA**

---

31

**Um fotógrafo brasileiro no México dos anos 1980**  
Carlos Alberto S. Barbosa (UNESP/Assis)

O objetivo dessa minha apresentação é falar dos avanços de uma pesquisa maior, que procura investigar o papel dos fotógrafos documentais e fotojornalistas brasileiros durante a ditadura militar, em particular seu olhar para a América Latina, especialmente no registro de eventos políticos. Nessa comunicação, vou apresentar a experiência do fotojornalista Jesus Carlos de Lucena Costa no México entre os anos de 1982 e 1987.

**A visita de Annemarie Heinrich ao Foto Cine Clube Bandeirante: a circulação latino-americana da fotografia subjetiva, 1950**  
Priscila Miraz (FIO)

Em outubro de 1951 a fotógrafa argentina Annemarie Heinrich esteve em São Paulo para acompanhar a organização de uma exposição de cem de suas produções fotográficas exibidas na Galeria do Masp, organizada pelo Foto Cine Clube Bandeirante. Nesse momento a fotógrafa argentina já era bastante conhecida em seu país por suas fotografias para revistas de grande circulação e também por seu trabalho de registro dos espetáculos do *Teatro Colón*, tornando-se segundo Sara Facio, pioneira nesse tipo de fotografia na Argentina. Em 1947 foi sócia fundadora do *Foto Club Buenos Aires*, do qual se desligou em 1953 para criar o grupo *La carpeta de los diez*, que reuniu treze fotógrafos com os mais diferentes interesses, e que se manteve em atividade por dez anos. Nesse momento, tanto Heinrich quanto os fotógrafos de *La carpeta de los diez* se aproximaram das discussões que envolviam a Fotografia Subjetiva desenvolvida na Alemanha pelo grupo de Otto Steiner, e que aos poucos começava a se fazer presente também no fotoclube brasileiro. Através da visita de Heinrich buscaremos discutir a circulação da fotografia subjetiva nos dois fotoclubes latino-americanos, analisando qual a importância dessa fotografia para a fotografia clubista dos anos de 1950.

***Don't you forget about me: educação e juventudes nos filmes de John Hughes (1984-1986)***  
Flávio Vilas-Bôas Trovão (UFMT)

A década de 1980 nos Estados Unidos se caracterizou pela implementação de um programa político e econômico cujas bases são conhecidas, hoje, genericamente, como neoliberalismo, tendo no gabinete do presidente Ronald Reagan seu agente central. Nesse mesmo período, a indústria cinematográfica hollywoodiana passava por importantes transformações em suas produções, pautadas cada vez mais em efeitos especiais, cuja atração era direcionada, sobretudo, ao público infante-juvenil. É nesse contexto que o jovem diretor John Hughes ganhou notoriedade na indústria fílmica estadunidense por suas comédias, voltadas ao público teenager (*Gatinhas e*

gatões, *Clube dos cinco*, *Mulher nota mil* e *Curtindo a vida adoidado*), que embasam a presente pesquisa. Tomando a análise filmica e os estudos culturais como aportes metodológicos, problematizamos as relações entre cinema, política e educação e as representações das juventudes nas películas analisadas, como eixos de leitura para compreensão daquele momento histórico nos Estados Unidos.

**Remember the Alamo: política e identidade norte-americana no filme O Álamo, de John Wayne**

Breno Giroto Campos (UNESP)

O filme *O Álamo*, dirigido, produzido e estrelado por John Wayne, é uma das diversas versões para o cinema do conflito que levou a independência do Texas do governo mexicano, conhecido como *Batalha do Álamo*. O filme, lançado em 1960, revela muito sobre seu diretor, uma das maiores estrelas do cinema americano, notavelmente conhecido por protagonizar filmes do gênero *western*, e também conhecido por suas posições políticas. Entendemos que o filme, mais do que uma produção sobre um evento histórico passado, é um documento inestimável para compreendermos as estruturas políticas, sociais e culturais do período que é produzido. Dessa forma, *O Álamo* se torna um documento precioso para entender os anos de 1950 e 1960, anos conturbados para os Estados Unidos e o mundo, que viviam o contexto da Guerra Fria. O Objetivo desta comunicação é apresentar os resultados da pesquisa ainda em curso, assim como discutir possíveis perspectivas de trabalho.

---

**REVOLUÇÃO, DISPUTAS DE PODER E PRODUÇÕES  
SIMBÓLICAS NA HISTÓRIA CUBANA**

---

32

**Catolicismo e república cubana**

Wellington Teodoro da Silva (PUC-MG)

Essa apresentação trata de resultados de pesquisa em arquivo e entrevistas, realizadas durante o período que passamos como professor convidado pela Universidade de Havana. Pesquisamos a trajetória da Igreja Católica em Cuba a partir da sua independên-

cia da Espanha até a visita do papa João Paulo II, no ano de 1998. Compreendemos que a revolução cubana não iniciou o processo de afastamento da Igreja Católica da política. A hierarquia católica posicionou-se contrariamente à libertação de Cuba da Espanha. Esse dado foi determinante para que fosse compreendida como uma instituição estrangeira no país. Sendo assim, ela ficou à margem dos meios formais de poder, embora com privilégios extraoficiais. No momento inicial do triunfo revolucionário de 1959, o episcopado pensou estar diante de uma janela de oportunidade para obter do novo regime o prestígio que ela julgava ter direito. Contudo, seu intento foi frustrado dado o caráter secularizante do regime. A declaração do seu caráter socialista frustrou seu intento de maneira definitiva. Trataremos da singularidade desse catolicismo. Ele ocupa um lugar diferente na política e diante dos governos, se comprado a diversos países da América Latina e Caribe ao longo do século XX. Apresentaremos uma compreensão da Igreja Católica em Cuba, desde o processo de independência da Espanha até a aproximação entre essa instituição e o governo revolucionário, motivado pela visita papal.

**Calendas cubanas: história e memória nos discursos de Fidel Castro (1959-2006)**

Bruno Romano Rodrigues (USP)

O principal objetivo dessa pesquisa é analisar o projeto de memória oficial, gestado pelo governo revolucionário, ao longo de quase meio século em que Fidel Castro esteve à frente do Estado cubano. Para isso, serão analisados os discursos, falas, intervenções e pronunciamentos proferidos pelo referido líder entre os anos de 1959 e 2006, período em que acumulou os cargos de Primeiro-Ministro (1959-1976), Primeiro-Secretário do Partido Comunista de Cuba (1965-2011) e Presidente do Conselho de Estado e de Ministros da República de Cuba (1976-2008). A partir desse escopo, busca-se apontar e entender criticamente quais e como se produziram as principais festas cívicas cubanas, realizadas para rememorar personalidades e eventos tanto do passado remoto, expresso pela colonização espanhola (1492-1898) e imperialismo estadunidense (1901-1958), quanto mais recente, relativo ao período que se estende do ataque ao quartel



Moncada ao triunfo guerrilheiro (1953-1959). Nessa perspectiva, intenta-se compreender também o modo pelo qual a figura de Castro se transformou em “voz de autoridade” no cenário de mudanças socioeconômicas, recrudescidas após a declaração do caráter socialista do governo revolucionário, no ano de 1961; logo após a fracassada tentativa de invasão da Praia Girón, financiada pelos EUA.

### **O cinema e o matrimônio na Revolução Cubana (1970-1980)**

Natália Iglésias da Silva Scheid (UFMG)

Na Cuba revolucionária, o cinema foi, desde o início, compreendido pelos dirigentes como uma ferramenta que deveria influenciar diretamente na formação da nova sociedade cubana. Era esperado que a produção fílmica atuasse ativamente nas mudanças de pensamento e na legitimação e propagação da Revolução. Na empreitada de auxiliar o Estado cubano a atingir seus objetivos, a família foi intensamente abordada pelo cinema. A família como instituição continuou a ter papel decisivo dentro da sociedade, mesmo depois do triunfo da Revolução. O governo viu a adesão da família cubana ao projeto revolucionário como fundamental para o sucesso deste. Era de seu interesse que as novas gerações fossem educadas dentro do ideal revolucionário e que crescessem para se tornarem colaboradores e seguidores, não opositores. O modelo de família reconhecido pela Revolução foi a nuclear e heterossexual, o matrimônio era encarado como algo possível apenas entre um homem e uma mulher. Por isso, nesta proposta, objetivamos compreender as representações de matrimônio que foram criadas e divulgadas pelo cinema cubano nas décadas de 1970 e 1980. Buscamos compreender não só as representações criadas pelo cinema do matrimônio, mas também o impacto que tiveram no ideal da família cubana. Sendo nosso enfoque também voltado para o papel ocupado pela mulher dentro do casamento e na formação dos filhos. Para tal, partiremos da análise dos filmes: *Retrato de Teresa* (1979), do diretor Pastor Veja e *No hay sábado sin sol* (1979), de Manuel Herrera.

## **33 A CONSTRUÇÃO DAS MEMÓRIAS DAS DITADURAS NO CONE SUL**

### **Ícones da esquerda e perpetradores anônimos: memória intergeracional da ditadura chilena nos documentários *Allende mi abuelo Allende* (Marcia Tambutti, 2015) e *El pacto de Adriana* (Lissette Orozco, 2017)**

Fernando Seliprandy (USP)

A produção cultural das gerações mais jovens sobre as ditaduras do Cone Sul ganha cada vez mais espaço na arena da memória. Desde fins dos anos 1990, vem se constituindo um *corpus* significativo de documentários dirigidos por descendentes de militantes de esquerda que resistiram ao autoritarismo entre as décadas de 1960 e 1980. Ultimamente, uma nova tendência começa a se esboçar nesse campo: as elaborações realizadas por descendentes de perpetradores ligados ao aparato repressivo. O objetivo da análise é discutir estas vertentes da memória intergeracional, ambas marcadas pela perspectiva íntima e subjetiva, a partir de dois documentários chilenos: *Allende mi abuelo Allende* (Marcia Tambutti, 2015), em que a diretora, neta de Salvador Allende, remexe na vida privada da família para reconstituir a imagem do avô “Chicho” por trás do ícone das esquerdas; e *El pacto de Adriana* (Lissette Orozco, 2017), no qual a sobrinha-diretora se põe às voltas com o grau de envolvimento da tia, Adriana Rivas, nas barbaridades perpetradas pela *Dirección de Inteligencia Nacional* (Dina), onde trabalhou durante a ditadura de Augusto Pinochet. Metodologicamente, o trabalho está vinculado aos estudos de cinema e história, partindo das imagens para examinar as representações contemporâneas da memória das ditaduras da região. A hipótese é que esses dois filmes chilenos permitem uma reflexão sobre, de um lado, a consolidação de certas fórmulas do viés íntimo na rememoração da militância e, de outro, o despontar (urgente) de um lado avesso e incômodo da memória intergeracional.

**As construções das memórias das ditaduras no Brasil e na Argentina a partir da preservação de edifícios da repressão**  
Elson Luiz Mattos Tavares da Silva (UNIFESP)

Algumas instituições da repressão das ditaduras no Brasil e na Argentina funcionaram de modo sistemático, produzindo uma realidade de terror, baseada em prisões, sequestros, torturas, desaparecimentos, assassinatos e outras violências. Nesse sentido, a preservação de lugares em que funcionaram órgãos de terror tem sido um instrumento importante para, ao menos, o reconhecimento público desse passado violento. Os procedimentos e instrumentos de preservação desses lugares, além dos golpes militares, e das reaberturas políticas, se apresentam como processos possíveis de serem analisados de modo comparado entre esses países, para que se busque um entendimento mais complexo sobre cada realidade. Para isso, têm sido observados lugares no Brasil e na Argentina, a partir de edificações em São Paulo e Córdoba. Investigando a partir das próprias construções, busca-se entender suas transformações e historicidade, principalmente o processo de transição de instituições da repressão para lugares de preservação da memória, busca-se compreender o papel desses espaços no conjunto de ações de reparação e de justiça de transição, e sua atuação na consolidação de memórias sobre esse período e como instrumentos de combate à violência de Estado.

**“No olvidamos, no perdonamos, no nos reconciliamos”: a contribuição dos HIJOS para a construção da memória sobre o passado recente na Argentina**

Izadora Maria C. Fernando (UFMG)

O trabalho visa analisar a atuação de uma organização responsável por renovar as lutas por direitos humanos na Argentina - os HIJOS (*Hijos y Hijas por la Identidad y la Justicia contra el Olvido y el Silencio*) -, sua importância no novo cenário político que emergiu na Argentina redemocratizada e qual foi a contribuição desse movimento no que tange às batalhas pela memória que caracterizaram o período ditatorial. Pensar no passado como instrumento político, ademais, leva à reflexão sobre as disputas atuais acerca da memória no contexto pós-eleição do presidente Mauricio Macri. O trabalho consiste, pois, em visitar criticamente certas batalhas de memória a respeito de processos cruciais de um passado recente, que marcou não apenas a história argentina, mas latino-americana, além de investigar de que forma os HIJOS tentaram estender as *memórias*

*dominantes*, participando também da construção das *memórias subterrâneas* - na medida em que se empenharam em outras lutas políticas para além de suas tragédias pessoais e na resignificação da figura de seus pais como militantes.

**Los argentinos somos derechos y humanos: cinema e propaganda na última ditadura militar argentina (1976-1983)**

Ana Marília Carneiro (UFMG)

As condições de possibilidade para a emergência – e a longevidade – de um regime ditatorial podem ser exploradas a partir de diversas perspectivas, afinal, a dimensão da repressão constitui apenas um dos pilares de sustentação do regime. O alcance de um relativo consenso da população em relação ao regime pode ser explicado a partir da propaganda, concebida como um setor estratégico e instrumento fundamental no processo de consolidação e manutenção de regimes autoritários ao longo de todo o século XX. A propaganda fornece ao regime a possibilidade de influenciar a população e moldar uma determinada opinião pública, fundamental para a manutenção do poder estatal. A partir do estudo da cinematografia produzida durante a última ditadura militar argentina (1976-1983), esta comunicação busca analisar o tipo de propaganda mobilizado pelo governo e expor os seus principais objetivos. Neste sentido, os discursos, valores e mensagens veiculados no cinema (sobretudo nos *short-films* produzidos pelo Estado) são compreendidos como mecanismos mobilizados pelo governo para conseguir o consenso da população argentina e se defender das denúncias internacionais de grave violação dos direitos humanos.

---

**34 DEBATES POLÍTICOS CONTEMPORÂNEOS NA AMÉRICA LATINA E NOS EUA**

---

**O chavismo e o peronismo em perspectiva comparativa**

José Luis Bendicho Beired (UNESP/Assis)

O peronismo e o chavismo constituem duas experiências políticas que, embora distanciadas no tempo e no espaço, instigam a análise

histórica comparativa em vista de problemas e aspectos comuns. Juan Domingo Perón e Hugo Chávez foram as duas lideranças que, a partir do Exército, dirigiram movimentos de natureza *anti-status quo* em nome da reestruturação global da Argentina e da Venezuela. Tais regimes se investiram de um caráter fundacional e se autopromoveram como o reinício de uma nova etapa histórica dotada de verdadeiro caráter nacional. Ambos os regimes promoveram reformas sócias, alteraram as constituições, buscaram modificar a estrutura econômica, construíram novas bases de apoio político e social e mantiveram uma política externa com uma retórica anti-imperialista. Exploraremos tanto as características históricas de ambos os regimes, procurando compreender seus paralelismos e peculiaridades. Entre outras questões, coloca-se a capacidade do chavismo sobreviver ao desaparecimento do seu líder, tal como ocorreu no peronismo.

#### **Apontamentos sobre as estratégias discursivas das campanhas eleitorais de Lula (2002) e Fox (2000)**

Ricardo Neves Streich (USP)

A presente comunicação é parte da pesquisa de doutoramento – ainda em fase exploratória – que consiste em uma comparação entre as estratégias de desenvolvimento elaboradas pelos governantes de Brasil e México, entre os anos de 2000 e 2013. Nesse sentido, aqui o objetivo é analisar as estratégias discursivas das campanhas presidenciais de Luís Inácio Lula da Silva (2002) e Vicente Fox (2000) no contexto de crise que marcou a virada para o século XXI em ambos os países (debates e mobilizações contra a Área de Livre Comércio das Américas, além dos ecos das crises econômicas enfrentadas pelos países dos anos 1990). Nesse sentido, observaremos as respostas que os candidatos ofereceram a esses dilemas, a partir das seguintes variáveis: 1) desgaste da agenda do Consenso de Washington; 2) a retórica da herança e da novidade; 3) os desafios socioeconômicos (pobreza e concentração de renda). Por fim, os resultados gerais possibilitam estabelecer semelhanças e diferenças nas estratégias eleitorais de candidatos filiados a campos ideológicos bastante distintos.

#### **Populista *pero no mucho*: o populismo e Donald Trump**

Roberto Moll Neto (UFF)

Populista. Este é o adjetivo que jornalistas e analistas políticos de todo mundo, principalmente da América Latina e dos Estados Unidos, escolheram para caracterizar Donald Trump, desde que lançou a pré candidatura à presidência dos Estados Unidos, em 2015. Este artigo busca responder a seguinte pergunta: Donald Trump é mesmo um político populista? Para isso, inicialmente, procura compreender o debate acerca do conceito do populismo na América Latina e nos Estados Unidos, sem pretender encerrar, mapear ou esgotar todo arcabouço epistemológico, mas apenas ressaltar linhas gerais importantes, a fim de evidenciar as diferenças em relação a utilização do termo nesses lugares. Em seguida, apresenta o debate sobre o populismo de Donald Trump, recorrendo a análise crítica de artigos jornalísticos e acadêmicos. Por fim, e mais importante, faz um estudo analítico sobre as propostas e os discursos de Donald Trump, com o objetivo de avaliar elementos populistas e não populistas. Como resultado, compreende que Donald Trump não está inserido na tradição populista latino-americana, e tampouco pode ser colocado na tradição populista estadunidense, muito embora articule elementos característicos do populismo em suas propostas e seus discursos.

---

### **35 AMÉRICA COLONIAL: FORMAS DE GOVERNO, DISPUTAS DE PODER E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

---

#### **O quadro *Los mulatos de Esmeraldas* e a dominação espanhola na América do século XVI**

Isabela Candeloro Campoi (UNESPAR)

A comunicação ora proposta pretende apresentar os resultados parciais da pesquisa que problematiza o quadro *Los mulatos de Esmeraldas*, pintado por Andrés Gallque Sánchez, artista mestiço inserido na chamada Escola de Quito. A conquista da América foi um processo longo que teve início nas ilhas do Caribe, ainda no século XV, e se estendeu nos séculos seguintes e de forma irregular no continente. Dentre os casos de resistência e assimilação no século XVI, a chamada República de Zambos é o caso investigado. Sua origem remonta de 1553, quando um barco que transportava numerosa

quantidade de escravos africanos do Panamá para o vice-reino do Peru, naufragou, levando os sobreviventes a se estabelecerem no Noroeste do atual Equador, na região de Esmeraldas, mesclando-se com a população indígena. A formação da República de Zambos reflete a miscigenação étnica racial proporcionada pelo comércio de escravos africanos, e, no processo que levou à assimilação da população de Esmeraldas, o quadro *Los mulatos de Esmeraldas* teve um significado simbólico na aliança selada entre os zambos de Esmeraldas e a Coroa Espanhola. Pretende-se contextualizar a produção do quadro (1599), entendido como importante instrumento no processo de dominação desta região ao norte da América do Sul, e cuja função foi selar a conquista de novos súditos no Novo Mundo.

**Entre tensões reais e vice-reais: o Bom Governo nos vice-reinados da Nova Espanha e do Peru (1568-1615)**  
Rodrigo Henrique Ferreira da Silva (UFOP)

Esse trabalho pretende compreender os modos de governo estabelecidos pela monarquia espanhola em seus domínios nas Índias: os vice-reinados da Nova Espanha e do Peru, no terço final do século XVI e nas primeiras décadas do XVII, através de documentos oficiais da Coroa castelhana em torno das “instruções” elaboradas pelo rei e os membros do Conselho das Índias, para que o vice-rei possa governar em seu respectivo território, e às “relações” (ou “advertências”) que o vice-rei deve apresentar a seu sucessor e enviar ao monarca. Partindo do pressuposto de que, nas instruções reais – e também nas relações vice-reais – perpassa um contexto linguístico do Bom Governo Tomista, a intenção é buscar entender as constantes tensões entre situações relacionadas aos povos indígenas nesses escritos do rei e dos vice-reis; de outra maneira, questionar por que certas situações costumam reaparecer em uma instrução seguinte, independentemente das ações do vice-rei e do que ele tenha redigido em sua advertência sobre um determinado problema referente aos índios. Uma das hipóteses pode estar na própria responsabilidade do poder régio em atribuir a justiça a todos, o que faz com que o próprio sistema se defina pelas tensões, o qual as diferentes forças sociais disputavam a preeminência sobre os espaços políticos e sociais existentes, mas passíveis de ser conciliadas. Cada um desses

grupos estabeleceu discursos e práticas, que buscavam reafirmar sua posição social diante desse novo contexto de expansão e organização do poder. Portanto, o objetivo é averiguar os sentidos produzidos por essas linguagens políticas nas tensões e pretensões de domínio aos índios.

**Escrita e controle da informação no século XVI: o caso da Recopilacion Historial (Nova Granada)**  
Thiago Bastos de Souza (UERJ)

Pensar sobre a organização política das monarquias compostas (Elliott, 2002), isto é, a vinculação e a “noção de pertencimento” entre diferentes territórios, não necessariamente contínuos em âmbito espacial, a uma centralidade, em princípio, difusora de práticas políticas e culturais, responsável pela manutenção da coesão e comunicação entre estes mesmos espaços, implica observar como a escrita, sua solicitação/produção e o controle da informação por parte de um “centro gestor” se configurou como uma constante preocupação institucional (Brendecke, 2012). Em um contexto no qual a grandiosidade da Monarquia espanhola residiu em uma “atomização dos territórios” (Pujol, 2012), esta comunicação busca refletir sobre a capacidade da intervenção política da Monarquia junto à informação produzida em seus territórios. Em nosso exercício, avaliaremos o caso da crônica *Recopilación Historial*, produzida em meados do século XVI pelo Provincial da Ordem Franciscana na Nova Granada, Pedro de Aguado, que trata da inserção e conquista espanholas naquela região. Este texto, segundo alguns estudos, bem como documentos consultados, provenientes do *Archivo General de Indias*, foi avaliado e censurado pelo Conselho de Índias por volta de 1580.

---

**36 POLÍTICA, IDEIAS E CIDADANIA NA AMÉRICA ESPANHOLA DO SÉCULO XIX**

---

**Indígenas e mestiços entre o Império e a República Liberal no México, anos 1860**  
Gabriela Pellegrino Soares (USP)

Este trabalho almeja refletir sobre as formas de adesão às forças políticas em disputa no México dos anos 1860. De um lado, o Império de Maximiliano de Habsburgo, apoiado pelo exército invasor francês e, inicialmente, pelas correntes conservadoras e católicas mexicanas. De outro, os grupos liberais alinhados na defesa do governo soberano e republicano de Benito Juárez. A comunicação discutirá como os setores populares, indígenas e mestiços, foram envolvidos na cena política pelas circunstâncias da guerra travada em diferentes regiões do país, privilegiando o olhar para a questão registrado pelo soldado francês Augustin-Louis Frélaud em correspondência com seu irmão. Discutirá, ao mesmo tempo, as concepções conservadoras e liberais relativas aos lugares políticos e culturais reservados às populações indígenas e mestiças no corpo da nação.

### **Leitores ou cidadãos? A concepção de participação política na Argentina da Geração de 1837**

José Alves de Freitas Neto (UNICAMP)

A proposta da comunicação é analisar os modos como a participação política da população foi concebida por integrantes da Geração de 1837 e, sobretudo, como a ideia do cidadão republicano existente é restrita a seus leitores. O grupo que se organizou a partir do Salão de Marcos Sastre esboçou o repertório para uma república originada a partir de intenções filosóficas, literárias e políticas refinadas e, muitas vezes, distantes da concretude dos embates pelo poder no *Río de la Plata*. A aposta dos letrados e intelectuais produziu a relação indissociável entre imprensa e liberdade como condição para a cidadania na futura Argentina, mas ignorou outras pautas, vozes e grupos. A materialidade do passado e os desafios do tempo presente foram mobilizados para a construção de um contexto existente para os leitores de Alberdi, Gutiérrez e Sarmiento, mas não para toda a população, como se observa a partir da análise de fontes satíricas das décadas de 1860 e 1870. O deslocamento das fontes de 1837-1838, (*La Moda, El Zonda e El Iniciador*) e a charge e a caricatura de periódicos como *El Mosquito* é necessário para explicitar como os princípios liberais, que foram a base da argumentação de uma tradição das ideias políticas argentinas, nem sempre significaram a universalidade dos sentidos da cidadania.

### **Buscando ciudadanos. Desigualdad y república en el Perú del siglo XIX**

Ulrich Muecke (Universität von Hamburg)

En los países ibéricos y latinoamericanos, el fin del antiguo régimen trasladó la soberanía (o una parte de ella) del rey a la nación la cual fue pensada como el conjunto de los ciudadanos. Por consiguiente, el tema de la ciudadanía se encuentra en el centro del debate político desde el fin del antiguo régimen hasta hoy. Mientras que en el mundo político todos los ciudadanos son iguales, las realidades sociales se caracterizan por la desigualdad. En el Perú decimonónico, el sistema político no solo contradecía las realidades socioeconómicas sino, sobre todo, las realidades étnicas. Como una vez instalada la república no era posible regresar al antiguo régimen, surgieron diferentes discursos sobre la desigualdad política que tenían en común resaltar que la mayoría de los peruanos no podían ser ciudadanos. La ponencia analiza estos discursos concentrándose en la idea conservadora de una nación de corporaciones y en el concepto de educación defendido por los liberales. Ambos proyectos apuntaron a la exclusión política de los indígenas y de los pobres en general. La ponencia cierra con una breve comparación con las teorías racistas que en el Perú surgieron al final del siglo XIX y nunca lograron a tener el impacto de los discursos liberales y conservadores.

---

## **37 EXPERIÊNCIAS NEGRAS NAS AMÉRICAS: PERFORMANCES CULTURAIS E AÇÕES POLÍTICAS NA DIÁSPORA**

---

### **O Partido *Independientes de Color*: política e racialidade em Cuba nas primeiras décadas do século XX**

Kátia Couto (UFAM)

O Partido *Independientes de Color* representou um marco na política cubana nas primeiras décadas do século XX, sua história, seus participantes e o seu fim em 1912 são parte de um cenário em construção. A política nacional cubana do início do referido século estava respaldada por um discurso racialista, embora a prédica nacionalista fundada nos preceitos de José Martí teoricamente abarcasse a todos.

Como surgiu o Partido? Quem eram os seus participantes? Por que foi massacrado? São algumas das questões que trabalharemos nesta apresentação, analisando o impacto do primeiro partido negro cubano na política nacional e no seu imaginário.

### **O lugar do audiovisual no início da Operação Carlota, Cuba e Angola, 1975-1976**

Alexsandro de Sousa e Silva (USP)

A apresentação tem como objetivo discutir algumas estratégias narrativas audiovisuais que buscaram legitimar o regime político em Cuba nos primeiros anos da Operação Carlota (1975-1991), cooperação civil e militar em apoio ao Movimento Popular pela Libertação de Angola (MPLA), na guerra civil contra grupos que pretendiam tomar o poder político de Angola. Para esta reflexão, mobilizaremos alguns cinejornais e documentários realizados em Cuba no início da operação, com ênfase em três temas de matiz histórica que perpassam essa produção fílmica. O primeiro é sobre o esforço do regime cubano em traçar paralelos históricos e ideológicos entre Cuba e Angola, construindo algumas convergências entre ambas experiências políticas. O segundo tema trata da mobilização do passado escravista na Ilha, tema com pouco espaço na produção fílmica cubana, como instância justificadora da participação de cubanos e cubanas em guerras civis africanas. Por fim, acreditamos que a produção moldou a história angolana segundo parâmetros “revolucionários” e bélicos que ignora as particularidades sociais do país, na contramão da filmografia contemporânea em Angola, em especial a filmografia do escritor e antropólogo angolano Ruy Duarte de Carvalho, que privilegiou a compreensão sobre grupos sociais que viviam pelo interior de Angola.

### **Um lugar para chamar de seu: a luta dos negros barbadianos pela moradia no pós-abolição**

Elaine Rocha (UWI)

Ainda que a escravidão tenha sido abolida no Caribe inglês em 1837, e portanto, muito mais cedo do que no Brasil, o período de transição entre a emancipação e a conquista de direitos básicos para os

descendentes se estendeu até a década de 1940. As reformas sociais que se deram então foram consequências de medidas políticas que tiveram que lidar com a agitação social e desigualdades extremas, que aumentaram as tensões entre as classes. Esta apresentação vai discutir as condições de moradia na colônia inglesa de Barbados a partir de episódios registrados pela historiografia que refletem padrões de exclusão nas atitudes e legislação, desde os primeiros anos do pós-abolição, das regras do trabalho assalariado que agregava o trabalhador à moradia, passando pela proibição da emigração no final do século XIX e no incentivo à emigração no início do século XX. Mais detalhadamente, se discutirá as condições de vida e moradia nas primeiras décadas do século XX, que foram em parte as causas das rebeliões de 1937.

### **Abolição e carnaval: performance e experiência social negra em Trinidad (1838-1877)**

Eric Brasil (UNILAB)

Esta apresentação pretende analisar as relações entre o processo de abolição da escravidão na ilha de Trinidad e as formas de mobilização social e cultural de homens e mulheres negras no período pós-abolição, entre 1838 e 1877. Para tanto, foram utilizadas fontes primárias arquivadas na *British Library* e no *National Archives* em Londres, Inglaterra. Memorialistas, folcloristas e a produção historiográfica também foram fundamentais na pesquisa. Busco caracterizar a importância da Ilha de Trinidad para os debates sobre abolição da escravidão no Império britânico nas primeiras décadas do século XIX, assim como analisar as experiências sociais de homens e mulheres negras nas décadas posteriores ao final do cativeiro. Uma pergunta central, que guia a própria estrutura da comunicação, é: qual a relação entre o carnaval negro – e seu desenvolvimento – com a luta abolicionista e, na sequência, com a luta antirracista e por cidadania? Para responder essa questão, aprofundo a análise do *Canboulay*, prática carnavalesca fundamental para a formação de identidades e mobilizações sociais em Trinidad, cujo processo de criação e desenvolvimento dialogou estreitamente com a Abolição e as memórias do cativeiro.

**A revista *América Indígena* e a consolidação de um indigenismo interamericano (1941-1945)**

Natally Vieira Dias (UEM)

A proposta da comunicação é apresentar o periódico *América Indígena: órgano trimestral del Instituto Indigenista Interamericano* como um dos principais instrumentos utilizados pelos intelectuais ligados ao Instituto para a consolidação de um indigenismo de caráter continental. O Instituto Indigenista Interamericano – sediado no México e dirigido pelo antropólogo Manuel Gamio – surgiu a partir das definições do Primeiro Congresso Indigenista Interamericano, realizado naquele país em 1940, com a proposta de articular intelectuais de todos os países americanos ligados a causas indigenistas. O enfoque da apresentação são os primeiros anos do Instituto e de sua publicação oficial, quando, durante a chamada Política de Boa Vizinhança, o projeto de um indigenismo continental obteve forte apoio do governo dos Estados Unidos. A análise é desenvolvida a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da História Intelectual vinculada à Nova História Política.

**O indigenismo oficial brasileiro na revista *América Indígena: órgano trimestral del Instituto Indigenista Interamericano* (1941-1945)**

Danielle Thaís Vital Gonçalves Longo (UEM)

Este trabalho apresenta uma pesquisa que ainda está em fase inicial e analisa as conexões entre o indigenismo oficial brasileiro e o indigenismo continental do Instituto Indigenista Interamericano. A existência de um indigenismo oficial no Brasil teve como marco principal a fundação do Serviço de Proteção aos Índios (SPI), em 1910, sendo fruto, em grande parte, dos ideais e ações do marechal Cândido Mariano Rondon, que foi o primeiro diretor da instituição. Quando ocorreu o Primeiro Congresso Indigenista Interamericano (1940), o Brasil enviou o antropólogo Edgard Roquette Pinto como

representante e ele chegou a fazer parte do Comitê Executivo Provisório, que ficou responsável pela organização do Instituto. Identificamos a presença de vários artigos de brasileiros publicados em *América Indígena* desde o primeiro número da revista, de 1941. Analisamos, portanto, qual foi o diálogo do indigenismo brasileiro com o continental, através desses artigos. A pesquisa se concentra no período do Estado Novo no Brasil, até 1945. A metodologia na qual se baseia a pesquisa é a da História Intelectual.

**John Collier e o indigenismo interamericano através da revista *América Indígena* (1941-1968)**

Guilherme Gomes dos Santos (UEM)

A comunicação discute a participação dos Estados Unidos no projeto indigenista continental do Instituto Indigenista Interamericano, por meio da análise da figura do estadunidense John Collier e sua relação com a instituição e sua revista oficial, *América Indígena*. Collier esteve à frente do *Indian Affairs* durante o governo de Franklin D. Roosevelt (1933-1945) e, junto com o mexicano Moisés Sáenz, articulou a realização do Primeiro Congresso Indigenista Interamericano (1940), que deu origem ao Instituto; com a fundação a instituição, Collier passou a fazer parte de seu Comitê Executivo. John Collier foi muito influenciado pelo indigenismo do México pós-revolucionário, que ele entendia como um modelo para os países do Continente, incluindo os Estados Unidos. Nesse sentido, analisar a participação de Collier dentro do indigenismo interamericano possibilita resgatar um momento importante de encontro e conexão com a América Latina buscado por uma parte da intelectualidade estadunidense que procurava se afastar das narrativas triunfalistas do excepcionalismo norte-americano. A análise é desenvolvida a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da História Intelectual e prioriza a atuação de Collier através da revista *América Indígena*.

**Imagens do “índio” na revista *América Indígena: órgano trimestral del Instituto Indigenista Interamericano* (1941-1960)**

Larissa Foss Sochodolhak (UEM)

A proposta da comunicação é apresentar uma pesquisa ainda em andamento que visa compreender a visão de “índio” expressa na publicação oficial do Instituto Indigenista Interamericano, a revista *América Indígena*, através das fotografias de indígenas publicadas pela revista. Apresentamos os resultados da primeira parte da análise – sobre os anos iniciais da publicação, de 1941 a 1945 – que foi desenvolvida como pesquisa de iniciação científica e mostramos as questões que daremos continuidade no mestrado, que abrangerá o período até 1960. O marco final da pesquisa é o fim da diretoria do antropólogo mexicano Manuel Gamio, que dirigiu o Instituto de 1942 até sua morte em 1960. A análise se centra no papel das fotografias na construção de um discurso visual a respeito dos nativos americanos. Utilizamos os pressupostos teórico-metodológicos da História Visual e da História Intelectual, posto que a revista utilizada como fonte era uma publicação produzida por intelectuais ligados ao Instituto Indigenista Interamericano.

---

## RELAÇÕES INTERNACIONAIS, INTEGRAÇÃO E GUERRAS NAS AMÉRICAS

---

39

### **Das revistas latino-americanas de relações internacionais:**

#### ***Revista Brasileira de Política Internacional (Brasil) e Foro Internacional (México)***

Tereza Maria Spyer Dulci (UNILA)

Este trabalho pretende comparar as duas primeiras revistas latino-americanas voltadas especificamente para as relações internacionais e que surgiram na região na segunda metade do século XX. A primeira destas publicações despontou no Brasil em 1958, a *Revista Brasileira de Política Internacional*, publicada pelo Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, seguida pela revista mexicana *Foro Internacional*, de 1960, publicada pelo *Centro de Estudios Internacionales de El Colegio de México*. Ambas as revistas foram fundadas por suas respectivas *intelligentsias* com um viés marcadamente nacionalista, ainda que no conturbado contexto da Guerra Fria. Estas publicações estão ativas até hoje e ao longo das décadas foram se constituindo em periódicos referentes no campo das rela-

ções internacionais na América Latina. Nossa intenção é estudar as condições de surgimento desses periódicos, bem como algumas das suas semelhanças e diferenças.

### **Ao Sul e ao Norte, a América em Guerra nos anos de 1860, A Guerra do Paraguai e a Guerra de Secessão: causas, ações e dissensões** Cleverson Rodrigues da Silva (UFMS)

O presente trabalho tem como objetivo estudar as duas maiores guerras ocorridas no continente americano nos anos de 1860, a Guerra do Paraguai (1864-1870) e a Guerra de Secessão (1861-1865). Estas duas guerras mudaram profundamente a história e a sociedade dos países envolvidos. A Guerra do Paraguai (1864-1870), a maior da América do Sul, envolveu Brasil, Argentina e Uruguai na chamada Tríplice Aliança contra o Paraguai, e marcou indelevelmente a história dos países que dela participaram. Além dos fortes desdobramentos econômico-sociais-militares que se seguiram ao conflito, este gerou tantos escritos quanto controvérsias. A Guerra de Secessão, também chamada de Guerra Civil Americana, foi um conflito armado que envolveu os estados membros da federação estadunidense em dois lados opostos, os estados nortistas ou unionistas e os estados sulistas ou confederados, entre 1861 a 1865. Assim como a Revolução Americana, esta guerra constitui um dos eventos mais marcantes na formação dos Estados Unidos e simboliza um marco definitivo da passagem do colonialismo para modernidade industrial. Desse modo, acreditamos que mesmo com suas especificidades é possível comparar os dois maiores conflitos da América, uma vez que, muitos acontecimentos que envolvem as duas guerras fazem parte do contexto histórico do século XIX. Trata-se, portanto, de duas guerras com características distintas, mas também com semelhanças, já que, são as maiores da América, foram travadas num vasto campo de batalha, produziram uma historiografia controversa e mudaram profundamente a sociedade e a história dos países que delas participaram.

### **A França na América do Sul: conflito e integração da Guiana Francesa com o Brasil** Iuri Cavlak (UNIFAP/UNIFESP)



As disputas territoriais entre a França e Portugal, posteriormente Brasil, na região das Guianas foram seculares, desde o final do século XVII até o início do século XX. Após a demarcação definitiva das lindes, os conflitos diminuíram e mesmo as interações econômicas e políticas aparentemente escassearam. Nas últimas décadas, não obstante, vem ocorrendo uma complexa relação de aproximações e distanciamentos, sobretudo envolvendo acordos diplomáticos integracionistas ao mesmo tempo expulsão e restrição de brasileiros em território francês. Tem a ver com o receio histórico de uma invasão brasileira por parte dos guianenses, tendo em vista a imensa disparidade numérica e o passado belicoso, e sobretudo as políticas restritivas da União Europeia no que tange o mercado de trabalho para estrangeiros. Por outro lado, os franceses em grande número frequentam o Oiapoque e Macapá, configurando uma rede contraditória de possibilidades e novas interações.

#### **Uma perspectiva histórica das relações internacionais no Rio da Prata na Era Vargas: o Uruguai como o fiel da balança**

Rafael Nascimento Gomes (UnB)

A historiografia brasileira apresenta poucos estudos sobre as relações internacionais do Brasil com seus países vizinhos. Ao analisar o caso do Uruguai, percebe-se que não se trata de uma mera adaptação à determinada conjuntura, ainda que a inserção internacional do Uruguai tenha sido pautada e limitada, em grande medida, pelos grandes Estados à sua volta. Em outras palavras, apesar de não ter de fato um papel decisivo no cenário internacional, muitas vezes, teve um papel significativo no cenário regional, sobretudo, nas relações Brasil-Argentina. Nesse sentido, cabe destacar que Brasil e Uruguai não são apenas países fronteiriços. Pode-se dizer que há raízes históricas profundas entre esses estados sul-americanos, e elas merecem mais estudos históricos. O contato das duas populações, suas afinidades culturais, as relações familiares, políticas, comerciais – estas ao amparo ou ao arrepio da lei – configuram um quadro único, que não pode ser ignorado pelos estudiosos da história das relações diplomáticas dos dois países. Dessa forma, por meio das relações entre o Brasil e o Uruguai ao longo da década de 1930, pretende-se analisar o papel da América Latina, em especial, a América do Sul, na política externa de Getúlio Vargas.

## **40 ESTADOS UNIDOS NO SÉCULO XX: IMPRESSOS, PROJETOS POLÍTICOS, INTELLECTUAIS**

### **A Guerra da imprensa: o debate sobre a entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial na revista *The Nation* (1939-1941)**

Mary Anne Junqueira (USP)

Pretende-se discutir a repercussão da entrada ou não dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial em *The Nation*, revista respaldada de centro-esquerda nos Estados Unidos. Com o início do conflito, em 1939, na Europa, abriu-se nos Estados Unidos intenso debate sobre a questão, o qual a imprensa repercutiu de forma incisiva. Em 1941, o ataque japonês em Pearl Harbor encerrou o tema com a declaração de guerra do país ao lado dos Aliados. *The Nation* foi central para a discussão de ideias e de diferentes posicionamentos de pensadores e intelectuais progressistas sobre o tema citado.

### **Stokely Carmichael e a conformação de um programa político para o movimento *Black Power* nos Estados Unidos (1966-1967)**

Henrique Rodrigues de Paula Goulart (USP)

A proposta desta apresentação é discutir o pensamento e os projetos políticos de Stokely Carmichael, ativista e intelectual negro engajado nos movimentos pelos Direitos Civis e *Black Power* nos Estados Unidos, entre os anos de 1966 e 1967. Para tanto, o foco residirá na análise do programa político defendido por Carmichael em *Black Power: The politics of liberation*, livro lançado em finais de 1967 pelo ativista em coautoria com o cientista político Charles V. Hamilton. Publicada em meio ao conturbado contexto político que informava a radicalização das militâncias negra e estudantil norte-americanas do período, a obra representa o esforço do ativista em consolidar uma agenda para o nascente Movimento *Black Power*. Neste sentido, Carmichael concebe um programa político radical crítico ao reformismo integracionista endossado pelos Direitos Civis e pautado na defesa do orgulho racial e da autodeterminação política para os negros no país.

### **Um intelectual na defesa do New Deal nos Estados Unidos: o projeto político de Thurman Arnold (1935-1937)**

Lucas Maia Felipe Bacas (USP)

A seguinte comunicação tem como foco o projeto político do norte-americano Thurman Arnold, a partir de dois livros importantes publicados pelo autor: *The Symbols of Government* (1935) e *The Folklore of Capitalism* (1937). Arnold foi proponente reformista, influente formulador de políticas públicas e intelectual engajado no *New Deal* de Franklin Delano Roosevelt (1933-1945), o programa capitaneado pelo presidente Democrata com a finalidade de reverter a situação do país após a crise de 1929 que mergulhara os Estados Unidos em profunda Depressão. Para isso, é importante resgatarmos as propostas dos grupos de intelectuais que se aproximaram do governo do presidente Roosevelt e que defendiam a consolidação de reformas como maneira de resolver a crise econômica que afligia o país. Focaremos nos diagnósticos propostos por Arnold, que explicavam o cenário que o país vivia com a Grande Depressão. Nos é também importante perceber o autor como um intelectual fortemente ligado ao *New Deal*, em oposição ao intelectual, nas palavras de Edward Said, como “figura representativa da sociedade e que não deveria tomar partido as figuras que detém o poder”.

### **A classe média norte-americana e suas pretensões em solo brasileiro: família e consumo em *Seleções do Reader's Digest*, 1964-1968**

Renan Reis Fonseca (USP)

Em 1942, durante a Segunda Guerra Mundial, chegou ao Brasil uma revista de variedades pertencente ao conglomerado *Reader's Digest Association*. A revista, intitulada *Seleções do Reader's Digest*, buscava, ao longo de suas páginas, trazer artigos compilados sobre os mais diversos assuntos, e sua proposta editorial se baseava, dentre outros elementos, em publicar aquilo que fosse de “interesse universal”. Ao longo das décadas, a revista se popularizou em solo brasileiro e se tornou, na década de 1960, um dos periódicos mais lidos do país. Naquela década a publicação se notabilizou, ainda, pela veiculação de um encarte apoiando o golpe militar de 1964 e a luta

contra o comunismo no país, intitulado *A Nação que se salvou a si mesma*. Neste sentido, a presente proposta visa compreender de que forma esta revista representou os setores médios da sociedade brasileira (utilizando-se, ou não, de exemplos de outras nações) durante os primeiros anos do Regime Militar no Brasil, 1964-1968, tentando compreender de que maneira o discurso do *american way of life*, e consequentemente da família de classe média norte-americana, foi representado/ressignificado para o contexto brasileiro daquele momento, dando ênfase para a forma como o estímulo ao consumo se fez presente nas páginas da revista.

---

## **41 CINEMA E HISTÓRIA NAS AMÉRICAS**

---

### **O nacionalismo de Silvestre Revueltas em *Redes* (1934-1936)** Anderson Montagner Martins (UNESP)

*Redes* é resultado de um projeto cinematográfico criado pela *Secretaría de Educación Pública* (SEP) do México no início da década de 1930 que tinha como objetivo forjar uma consciência socioeconômica na população através do cinema. A produção do filme foi prejudicada pela tensão política no país decorrente da transição entre o Maximato – período em que Plutarco Elías Calles continuou a exercer o poder no país após o fim de seu mandato presidencial (1924-1928) – e o início do governo de Lázaro Cárdenas, em dezembro de 1934. Com a reestruturação dos quadros da SEP após o rompimento político entre Calles e Cárdenas, além da equipe estrangeira envolvida na produção de *Redes* ter sido obrigada a deixar o país por falta de recursos financeiros, o filme sofreu uma série de modificações. Nosso objetivo com o presente trabalho é refletir sobre tais modificações ocorridas com o início do governo de Cárdenas, como a substituição de Carlos Chávez, um dos idealizadores do projeto, por Silvestre Revueltas na composição da trilha sonora e a ênfase dada aos elementos nacionalistas presentes na música.

## **Ditadura militar argentina e o nacionalismo presente no filme *De cara al cielo* (1979)**

Bruno José Zeni (UNESP/Assis)

O presente trabalho pretende apresentar algumas conclusões parciais da pesquisa de mestrado intitulada *Entre a câmera e o fuzil: propaganda político-ideológica na construção de uma História nacional por meio do cinema nas Ditaduras Militares no Brasil e Argentina (1978-1979)*. Assim, nossa pesquisa pretende dar um enfoque sobre a atuação da ditadura militar argentina no cinema, e como ela fez a propaganda de conceitos para o público, neste sentido, pensar o nacionalismo presente no filme *De cara al cielo*, pode nos levar a compreender a forma de como o nacionalismo era apresentado aos espectadores, e qual era a intenção da propaganda política da ditadura militar argentina.

## **Da modernidade à guerra Hispano-Americana: a representação de Cuba nas películas estadunidenses entre 1898 e 1901**

Gabriel Carneiro Nunes (UNESP/Assis)

O seguinte trabalho tem como objetivo demonstrar como as políticas do modernismo alteraram a percepção do indivíduo estadunidense através da demanda visual imposta pela vida moderna, em específico a imagem em movimento. A partir da guerra Hispano-Americana, as relações imperialistas estadunidenses com a América Latina tomam proporções maiores, o que, ao relacionar o conflito aos requisitos de uma sociedade moderna, o domínio territorial imperialista impulsiona conquistas extras físicas, onde o cinema ganha propriedades nacionalistas e reprodutoras dos principais jornais de vinculação sensacionalista. As relações entre modernidade, demandas visuais e proporções imagéticas da guerra Hispano-Americana formam nesta apresentação uma jornada pelas demandas e pelas produções de alguns destes filmes produzidos pela *Edison Company* e pela *Biograph Company* entre os anos de 1898 até 1901, todos disponíveis na Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos.

## **42 POLÍTICA, GÊNERO E RAÇA NA HISTÓRIA DA REVOLUÇÃO CUBANA**

### **O “quarto exército” a serviço do inimigo: representações dos blogueiros dissidentes como “cibermercenários” no discurso oficial da Revolução Cubana (2010-2018)**

Giliard da Silva Prado (UFU)

Ao longo de mais de cinco décadas de experiência revolucionária, uma das características marcantes do discurso oficial da Revolução Cubana tem sido o amplo uso de palavras oriundas do campo lexical do militarismo para tratar de questões do universo político, evidenciando a concepção militarista que guia a atuação do governo revolucionário a partir de seu entendimento da política como um campo de guerra. Outra característica igualmente marcante dessa produção discursiva da Revolução tem sido a retórica de confrontação com os Estados Unidos e a gestão da ameaça de um ataque militar pelo império. Esses antagonismos entre Cuba e o seu inimigo externo ganharam, notadamente na última década, em um contexto marcado pelo desenvolvimento das novas tecnologias da informação e comunicação, um novo campo de guerra: o ciberespaço. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é compreender, por meio de uma análise do discurso veiculado em diferentes órgãos da imprensa oficial cubana, no período compreendido entre 2010 e 2018, o processo de construção da imagem dos blogueiros dissidentes como “cibermercenários”, problematizando a negação da existência de uma autônoma oposição interna em Cuba, bem como os usos do conceito de ciberguerra pelo governo revolucionário.

### **A cultura política comunista cubana na década de 1950**

Ana Paula Cecon Calegari (UFMG)

Analisaremos a cultura política comunista do Partido Socialista Popular (PSP) cubano no contexto da ditadura de Fulgencio Batista, apontando as mudanças na ação partidária em relação aos anos 1940 e a inserção dos membros do PSP na luta contra a ditadura militar. Para isso, utilizaremos documentos primários que revelam as perspectivas teóricas e as táticas utilizadas pela agremiação em questão

para o cumprimento de seu projeto político. Destacaremos também os enfrentamentos ideológicos travados pelo PSP naquela conjuntura que foram importantes para a transformação de sua cultura política.

### **Mulheres negras em Cuba: representações sociais em tempos de crise (1990-2012)**

Giselle Cristina dos Anjos Santos (USP)

A sociedade cubana vivenciou inúmeras transformações nas esferas social, política e cultural a partir da revolução de 1959. Com o desaparecimento da União Soviética, seu principal aliado político e econômico, Cuba adentrou em uma grande crise econômica no início da década de 1990, denominada como “período especial”. Este processo evidenciou o reaparecimento de antigos fenômenos sociais considerados extintos, como a discriminação racial e a prostituição (*jineterismo*). Por meio de uma pesquisa qualitativa, discutimos as representações sociais atribuídas à figura da mulher negra no imaginário social cubano no contexto da crise (1990-2012), a partir da análise da obra *Trilogia Suja de Havana* (1998), de Pedro Juan Gutiérrez, e de evidências orais. Com base na análise desses dois grupos de fontes, buscamos problematizar a interseção das categorias de gênero, raça e sexualidade para refletir sobre a experiência das mulheres negras, grupo que historicamente ocupou a base da pirâmide social cubana, para confrontar a invisibilidade e os silêncios edificadas sobre a sua história.

### **A Operação Peter Pan nas estratégias geopolíticas dos Estados Unidos em relação a Cuba: um conflito midiático**

Thaís Rosalina de Jesus Turial (UnB)

De 1960 a 1962, 14.048 menores cubanos desacompanhados emigraram para os Estados Unidos em um programa, parcialmente financiado pelo governo norte-americano, posteriormente conhecido como Operação Peter Pan. Com a inclinação da Revolução Cubana ao comunismo e, impulsionado por propagandas dentro e fora de Cuba, havia o medo generalizado de que as crianças da ilha fossem doutrinadas, a exemplo da experiência soviética, ou que pudessem ser mandadas para campos de trabalho na URSS. A atmosfera de pânico que pesou sobre a decisão desses pais, ao enviarem seus filhos, foi

criada por inúmeras reportagens divulgadas nos meios comunicativos dos Estados Unidos e em Cuba sobre a existência de um projeto de lei a ser decretado pelo governo revolucionário que anularia os direitos resguardados aos pais pela *Patria Potestad*. Diante do exposto, a proposta desta comunicação é refletir, brevemente, sobre o conteúdo de algumas dessas publicações da imprensa norte-americana, na tentativa de entender como a publicidade em torno dessa operação tanto pode ter refletido os interesses políticos dos EUA na derrubada do regime de Castro quanto foi um esforço para provar, através do êxodo infantil, a ineficácia do comunismo como um movimento político viável para o Continente.

---

## **43 PRODUÇÃO CULTURAL E REGIMES AUTORITÁRIOS NO CONE SUL**

---

La prensa de humor gráfico como oposición a las dictaduras militares de Brasil, Argentina y Chile

Mara Burkart (TAREA IIPC/Universidad Nacional de San Martín)

La propuesta del artículo es analizar comparativamente las relaciones entre cultura y política a través de la prensa de humor gráfico en las coyunturas de las dictaduras militares de Brasil (1964-1985), Chile (1973-1990) y Argentina (1976-1983) a los fines de establecer similitudes y diferencias en los procesos de gestación y consolidación de una oposición cultural a dichos regímenes y en los procesos de reconstrucción de la cultura después del repliegue y la crisis que significaron las políticas represivas y de censura. Nuestra hipótesis, basada en los objetivos planteados, es que la posibilidad de colocar a la cultura y al humor en una posición políticamente central entre las estrategias de lucha y oposición a la dictaduras militares se relaciona: 1. con las características de cada régimen militar –en especial con respecto a su política represiva y de censura –, y las consecuencias de estas sobre la sociedad; 2. con la existencia de formaciones y agrupamientos de humoristas, periodistas y editores constituidos previamente a los golpes de Estado, y por sobretodo, con el posicionamiento de estos con respecto al régimen derrocado y 3. con las posibilidades de emergencia, durante las dictaduras militares,

de proyectos periodísticos alternativos “serios”, es decir, no satíricos que atomicen o diversifiquen el campo de la oposición cultural al régimen. Se analizan los casos de *O Pasquim* (Brasil), *HUM*® (Argentina) y de *Ercilla*, *Apsi*, *Hoy* y demás revistas chilenas.

### **Malvinas, historia de traiciones: história e cinema na transição democrática argentina**

Breno de Souza Juz (UNICAMP)

O objetivo dessa apresentação é analisar o documentário vinculado ao cinema militante latino-americano *Malvinas, historia de traiciones* (Jorge Denti, 1984) e sua abordagem da disputa pela soberania do arquipélago. Realizado em 1983, na transição para a democracia, esse filme foi a primeira produção sobre as Malvinas após a guerra, adotando forte tom de denúncia em relação aos ditadores argentinos e aos governantes britânicos, descritos como traidores. Numa perspectiva de defesa do povo argentino contra os governantes, a obra nos permite refletir sobre os usos do nacionalismo pelo cineasta e pelos diversos grupos entrevistados: ex-combatentes, civis, acadêmicos e políticos. Assim, pensaremos a imagem audiovisual e seus modos de elaboração e construção de sentidos sobre a guerra e sobre os embates da política interna argentina do período. Propõe-se, ainda, investigar os modos de narrar e construir a história argentina acerca da questão Malvinas e dos conceitos de nacionalismo e identidade que articulam o tema. Desta forma, discutiremos a historicidade dessa obra e dos discursos políticos e sociais presentes em sua construção de significados, mediante a análise da estrutura fílmica, das escolhas poéticas, suas metáforas, tempos e silenciamentos.

### **El humor debe salvarse: a revista Hortensia entre o “Navarrazo” e a interminável noite do “Proceso” (1974–1983)**

Priscila Pereira (UFMG)

*Hortensia, la Papa*, foi uma publicação humorística da cidade de Córdoba (Argentina) editada entre 1971 e 1989. Criada e dirigida pelo editor e humorista gráfico Alberto Cognigni, a revista desempenhou um importante papel no desenvolvimento do campo cultural local, contribuindo para conformar o imaginário que posicionaria Córdoba

na vanguarda da mudança política e sociocultural de seu tempo. Nos seus mais de dezoito anos de existência, *Hortensia* pode sobreviver a duas ditaduras civil-militares, ao terceiro peronismo e aos primeiros anos do período da redemocratização, chegando até o final da primeira década pós-ditadura como uma publicação consagrada. Trata-se de uma fonte privilegiada para se estudar aqueles conturbados anos e o processo de passagem de uma “Córdoba combativa” para uma “Córdoba militarizada”. Esta comunicação pretende revisar a fortuna crítica relacionada à revista de Cognigni, principalmente no que se refere à sua exclusão do relato dos que resistiram ao terrorismo de Estado na Argentina. Nossa hipótese é que tal exclusão se deu porque inserir “La Papa” ao relato da resistência significaria desmantelar o seu caráter heroico, que se nutre da dicotomia entre os que resistiram e os que assentiram ao terror. De modo contrário, acreditamos que analisar *Hortensia* dessa perspectiva permite refletir sobre a complexidade da dinâmica social em ditadura, através da representação das tensões entre censura e autocensura, consenso e oposição.

---

## **44 TESTEMUNHO, CINEMA E DITADURAS NA AMÉRICA**

---

### **A solidariedade ao Chile nos encontros e festivais de cinema**

Carolina Amaral de Aguiar (UNICAMP)

Os festivais e encontros cinematográficos se constituem como espaços transnacionais nos quais ocorrem a circulação de filmes, mediadores (cineastas, produtores, atores etc.), referências estéticas e manifestos. Após o golpe de Estado no Chile, particularmente em 1974, vários desses espaços se dedicaram a manifestar solidariedade às vítimas da ditadura, bem como a debater ações que pudessem impulsionar internacionalmente a “causa chilena”. Esta apresentação tem como objetivo refletir sobre a importância dos festivais e encontros para a campanha de solidariedade ao Chile por meio do estudo de alguns eventos específicos, como o Encontros Internacionais por um Novo Cinema, ocorrido em junho de 1974 em Montreal, e o Encontro de Cineastas Latino-americanos em Solidariedade com o Povo e os Cineastas do Chile, que teve lugar em Caracas em setembro daquele mesmo ano. Além desses encontros, pretende-se também expor a

importância que os filmes feitos por exilados chilenos e por estrangeiros solidários às vítimas de Pinochet tiveram em certames de importância internacional, como os Festivais de Berlim, Oberhausen, Leipzig e Pesaro. Fruto de uma pesquisa de pós-doutorado, a comunicação analisa os festivais e encontros como lugares de elaboração de discursos que deram voz a pessoas perseguidas e procuraram, por meio do envolvimento da comunidade artística internacional, planejar estratégias para amplificar seus testemunhos dos dois lados da fronteira geopolítica em tempos de Guerra Fria.

**O testemunho voluntário e as marcas das ditaduras do cone sul a partir dos documentários *Diário de uma busca* e *Os dias com ele***  
Mariluci Cardoso de Vargas (UFRGS)

Os documentários *Diário de uma busca*, de Flávia Castro e *Os dias com ele*, de Maria Clara Escobar, lançados no Brasil, respectivamente em 2010 e 2013, evidenciam em suas autorias o fato de que ambas as cineastas são filhas de ex-perseguidos políticos pela ditadura civil-militar brasileira. Tais filmes abordam as lembranças das diretoras e os silêncios configurados em torno do tema em relação ao que contam de si e sobre os seus pais. A proposta deste trabalho é analisar o testemunho voluntário que aparece nos audiovisuais como uma memória que se propõe compartilhada socialmente e sua relação com os resíduos do terrorismo estatal. As referências que emergem das narrativas cinematográficas associam-se às prisões, torturas, exílios e refúgios ocorridos no Brasil, Argentina e Chile nos anos de conexões repressivas que caracterizaram as ditaduras do cone sul. Ao destacar as particularidades expressas pelas cineastas em seus filmes buscarei identificar os efeitos e as marcas dessas experiências nos núcleos familiares ou afetivos das protagonistas das tramas e no limite, de modo mais amplo, nas suas relações com a sociedade.

***El poder invisible: uma análise do “testemunho jornalístico” de Alfonso Baella Tuesta sobre os primeiros mil dias do governo do general Velasco Alvarado***  
Êça Pereira da Silva (Faculdade Sumaré)

O livro *El poder invisible* do jornalista e advogado Alfonso Baella Tuesta publicado em 1976, será analisado uma como fonte sobre o

olhar de setores liberais da imprensa peruana acerca do golpe que levou o general Velasco Alvarado ao poder em 1968. A utilização deste escrito de autoria de um jornalista liberal, opositor do regime instaurado por um grupo nacionalista das forças armadas, contribui para que compreendamos as articulações e disputas entre diferentes grupos durante o estabelecimento da chamada “primeira fase do governo revolucionário” do Peru. O exercício de análise desta fonte está inserido em duas discussões do campo historiográfico: a relação entre a imprensa e a política e o uso de memórias como fontes.

---

**45 ESTADO, DEMOCRACIA E LUTAS POPULARES NA VENEZUELA E NA BOLÍVIA DO TEMPO PRESENTE**

---

**A experiência da democracia participativa na Venezuela durante os governos de Hugo Chávez e Nicolás Maduro: conquistas, deficiências e perspectivas**  
Eduardo Scheidt (UERJ)

Nesta comunicação analisamos os avanços, limites e contradições do projeto da “democracia participativa e protagônica” na Venezuela durante os governos de Hugo Chávez e Nicolás Maduro. Procuraremos demonstrar que a construção da democracia participativa no país é um processo ambíguo e contraditório. É ambíguo pois inicialmente se propunha a conciliar a democracia participativa com a democracia representativa e ao longo do tempo assumiu o projeto de construir uma nova forma de Estado comunal, que superaria o modelo representativo, mas vem mantendo as instituições e práticas do Estado representativo. É também contraditório, pois ao mesmo tempo em que se incentiva a construção de instâncias de poder popular em que a população exerceria o poder diretamente de forma autônoma, os governos e o partido oficialista buscam controlar e intervir no processo de forma centralizadora. Refletimos ainda sobre as perspectivas da democracia participativa no país, que parece estar na encruzilhada entre um aumento da centralização e do controle pelo Estado ou a possibilidade de avanços dos movimentos sociais para a construção de um poder popular genuinamente autônomo e atuante.

### **Venezuela, entre a democracia protagônica e a instalação de um Estado *cuartel* (1999-2013)**

Luiz Fernando de O. Silva (UERJ)

O movimento bolivariano que deu origem a chamada Revolução Bolivariana e ao regime chavista na Venezuela foi fundado por Hugo Chávez e seus companheiros na Academia Militar do Exército, nos anos 1980, com a finalidade de revitalizar os ideais de Simon Bolívar adequando-os às demandas da sociedade venezuelana. O presente trabalho – a partir de uma discussão conceitual sobre a ideia de pretorianismo e militarismo – tem como objetivo analisar o processo político e social que permitiu a configuração de um arcabouço político e jurídico que, segundo críticos, instaurou o que se pode chamar de pretorianismo, militarismo e, em última instância, o Estado quartel na Venezuela a partir da ascensão de Chávez. A reflexão aqui apresentada é parte da pesquisa de doutorado em andamento, com o fomento da FAPERJ, no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGH-UERJ), sob a orientação da profa. Dra. Érica Sarmiento da Silva.

### **Ñaupax Manpuni [Olhar o Passado Mirando o Futuro]: o protagonismo indígena nas lutas populares da Bolívia (da Comunidade ao Estado)**

Mariana Bruce Ganem Baptista (UFF)

Durante muito tempo, a questão indígena foi tratada no âmbito da etnicidade e/ou da reparação moral. Se é certo que já nos anos 1920, José Carlos Mariátegui sinalizava que o problema do índio também era um problema da terra – unindo, assim, classe e identidade –, o reconhecimento do indígena como um sujeito histórico capaz de protagonizar transformações sociais ainda é bastante tímido e oscilante. A eleição de Evo Morales em 2005 abriu um novo horizonte de sentido para refletir sobre esta temática, pois, pela primeira vez, foram rompidas as barreiras de um Estado colonial, racista, patriarcal e clientelista em favor do movimento indígena autorrepresentado que, por conseguinte, redefiniu o Pacto Social vigente tornando a Bolívia um Estado plurinacional e comunitário. A proposta deste artigo é analisar de que maneira se articulam um tempo de longa duração,

milênar, que remonta à estruturação da comunidade indígena, e o tempo curto, conjuntural, no qual houve processo crescente de etnização da política e de protagonismo indígena na definição dos rumos de todo um país, com significativos impactos sobre o Continente. Para tanto, vou analisar, em primeiro lugar, o rico processo de re-existência da comunidade indígena na história recente da Bolívia para, em seguida, refletir de que maneira esse outro modo de viver influencia o processo de reestruturação do Estado acima referido com o intuito de reforçar como a questão indígena vai muito além da questão identitária e, em meio à crise ambiental e civilizatória em que vivemos, como pode servir de referência para pensarmos o nosso próprio futuro.

### **Usando o *Estado Mágico* para entender a Venezuela bolivariana** Vicente Neves da Silva Ribeiro (UFFS)

A comunicação discute o uso do livro *O Estado Mágico: natureza, dinheiro e modernidade na Venezuela*, de Fernando Coronill, para a análise do Processo Bolivariano. O conceito de Estado mágico proporciona um marco para refletir sobre as relações sociais que constituem um Estado centrado na mediação entre recursos naturais sob seu controle e o mercado mundial. Reconhecendo o vínculo entre a história recente e a história mais ampla da Venezuela petroleira, utilizo a caixa de ferramentas proporcionada pelo livro para discutir questões globais, regionais e nacionais. Analiso a nova divisão internacional do trabalho e da natureza, especialmente o papel cumprido pela China e seus vizinhos na demanda por recursos naturais. Nesse contexto, situo a experiência bolivariana como parte da onda de governos progressistas na América do Sul e sua relação com o aumento dos preços dos produtos primários de exportação, propondo uma discussão sobre o significado do progresso para essas experiências. Finalmente, a experiência bolivariana é analisada mais estreitamente a partir de um de seus principais objetivos: pagar a dívida social por meio da renda petroleira. Discuto concepções sobre riqueza, natureza, Estado e povo presentes nessa perspectiva, proporcionando elementos para uma análise das mudanças e permanências da formação social venezuelana nos últimos anos.

**As controvérsias em torno de um manuscrito de medicina e farmácia do Setecentos - O *Libro de Cirugía*, de 1725**

Eliane Cristina Deckmann Fleck (UNISINOS)

Nesta comunicação, apresentamos uma análise preliminar do *Libro de Cirugía*, de 1725, um manuscrito anônimo de medicina e farmácia, que se encontra na Biblioteca do convento da ordem franciscana de Catamarca, Argentina, e se mantém inédito até hoje. Sua transcrição e análise contribuem significativamente para a reconstituição da cultura científica vigente na América platina do Setecentos, principalmente, no que concerne aos saberes e às práticas medicinais que circulavam na região e eram empregados nas reduções jesuíticas. À luz dos pressupostos teórico-metodológicos da História Cultural da ciência e das práticas de escrita, discutimos o título dado ao manuscrito e as hipóteses levantadas pelos historiadores Felix Garzón Maceda (1916) e Guillermo Furlong (1947) sobre sua procedência e autoria, bem como as evidências de intertextualidade que o texto nos oferece, compartilhando, ainda, algumas breves análises dos conteúdos dos capítulos que compõem o *Libro*.

**Em face do outro: José de Gumilla, um viajante religioso na América Espanhola do século XVIII?**

Bruno da Silva (UNIFESSPA)

As formas como o homem americano foi classificado ao longo da Idade Moderna passaram por importantes mudanças durante o século XVIII. Se antes, com a chegada dos europeus, o enquadramento era feito, principalmente, através das diferenças religiosas, no decorrer das centúrias em destaque, outras maneiras de criar hierarquias foram incorporadas. Assim, esta investigação analisa os elementos pelos quais o viajante jesuíta espanhol José de Gumilla, na primeira metade do século XVIII, descrevia a humanidade encontrada nas proximidades do Rio Orenoco (atual Venezuela) e como propunha teorias de classificação desses grupos humanos, desenvolvendo tabelas que visavam apagar os traços físicos dos ameríndios e dos negros do Novo Mundo, transformando-os em brancos,

uma vez que esse seria o padrão correto de humanidade. Assim busca-se neste trabalho, demonstrar que, em especial nos Séculos das Luzes, dentre outros aspectos, a cor da pele e as características físicas eram essenciais para a promoção da inferioridade do homem americano, quando relacionados à ideia de degeneração.

**Utilidade e conhecimento do mundo natural americano no início do Período Moderno: reflexões historiográficas e análise das crônicas das Índias**

Flávia Preto de Godoy Oliveira (IFSP)

A historiografia dedicada à ciência do período Moderno e, mais especificamente, aquela dedicada à História Natural enquanto campo de conhecimento têm destacado o caráter utilitário do saber produzido. Segundo autores como Keith Thomas e Brian Ogilvie, a História Natural dos séculos XV, XVI e XVII estaria ligada às benesses e aos usos humanos que poderiam ser obtidos dos animais e das plantas. Tal perspectiva é ratificada por alguns historiadores ligados à história da América Colonial, os quais acrescentam o interesse da Coroa como elemento que reforçaria o utilitarismo da História Natural produzida, uma vez que era necessário revelar e narrar as riquezas e as possibilidades dos novos territórios. De fato, expressões como proveito e útil (assim como suas negações) eram frequentemente empregadas em crônicas e histórias que continham informações e descrições no mundo natural das chamadas Índias Ocidentais. No entanto, uma questão deve ser posta: quais os sentidos de tais palavras para o início do período moderno? O que significava ser proveitoso para esses cronistas e letrados hispânicos dos quinhentos ou seiscentos? Nesta comunicação, pretendo justamente refletir sobre o conceito de utilitarismo em crônicas produzidas entre o final do século XVI e o início do século seguinte, como os escritos de Bernardo de Vargas Machuca e Antonio de Herrera y Tordesillas, avaliando também seu impacto sobre o saber produzido acerca do mundo natural americano. Conjuntamente, será analisada a historiografia ligada à temática, evidenciando silêncios e anacronismos.



## **A edificação de um saber sobre o Novo Mundo pelas crônicas de Índias (Século XVI)**

Maria Emília Granduque José (UNESP/Franca)

Em 1508, o navegador português Duarte Pacheco Pereira comenta na obra *Esmeraldo de situ orbis* ser espantoso que os grandes homens da Antiguidade tenham se equivocado ao afirmarem que as zonas da Terra não eram habitadas. Pacheco refere-se ao desconhecimento dos antigos sobre as partes equinociais serem acessíveis e seus mares navegáveis. Posteriormente, em 1535, o cronista oficial Gonzalo Fernández de Oviedo aponta, em sua *Historia general y natural de las Indias*, que Plínio e outros autores estavam errados nas suas declarações sobre a impossibilidade da zona tórrida ser habitável, pois a descoberta das Índias Ocidentais mostram o contrário. Escritas em um intervalo de quase trinta anos de diferença, primeiro por um português e depois por um espanhol, estas duas sentenças sinalizam uma mudança importante no programa de verdade partilhado pelos homens dessa época: as proposições clássicas acerca da configuração do mundo que nunca tinham sido postas à prova passaram a ser contestadas pelos descobridores europeus. Mais ainda, teorias e esquemas que, por séculos, permaneceram intocáveis, aparecem corrigidos nas crônicas produzidas nessa época. Tendo em vista essa questão, a proposta deste trabalho é analisar em que medida essas crônicas, ao anunciarem os resultados das recentes descobertas, contribuíram para edificar um saber sobre o Novo Mundo. Com ênfase nas impressões dos espanhóis que escreveram no século XVI, esta comunicação pretende mostrar como esses relatos ajudaram a atualizar certas crenças cultivadas pelos europeus.

---

## **HISTÓRIA INTELECTUAL LATINOAMERICANA, SÉCULOS XIX E XX: DEBATES E PERSPECTIVAS**

47

### **Alberdi, o Império do Brasil e as Repúblicas hispano-americanas** Maria Elisa Noronha de Sá (PUC-RJ)

A proposta desta apresentação é analisar os escritos de Juan Bautista Alberdi sobre o Império do Brasil, com a intenção de explorar na

chave da História Intelectual e das histórias cruzadas, os efeitos dos “olhares cruzados” para a construção das representações identitárias e das nações da Argentina e do Brasil no século XIX. Acredito que a análise desse material pode ser um bom caminho para conhecer como as ideias e as obras de intelectuais hispano-americanos circulavam entre o Brasil e a Argentina, dialogavam entre si e com o contexto mais específico de elaboração de projetos que iriam dar forma aos nascentes Estados nacionais americanos. Mais do que tudo, estes escritos trazem um olhar valioso sobre temas como a monarquia, o Império, a escravidão, a natureza, a questão das raças, e muitas outras, que podem revelar significativas impressões acerca de como estes letrados entendiam o Império do Brasil – um “outro” bastante peculiar por representar uma espécie de contraponto ao projeto de nação republicano que eles pretendiam para a Argentina. A análise explorará as mudanças nas imagens, olhares e visões de Alberdi sobre o Império do Brasil em dois momentos: os anos 1840/50, do exílio, e os anos 1860/70, da Guerra do Paraguai, e seu entrelaçamento com as questões da política interna argentina, com seu projeto de nação e suas vicissitudes ao longo dos tempos, e também com as questões de política externa.

### **“A consciência da separação é uma nota constante de nossa história espiritual”: tempo histórico no ensaísmo latino-americano de Antonio Candido de Mello e Souza** Cairo de Souza Barbosa (PUC-RJ)

A ideia desta comunicação é apresentar uma possibilidade de ampliação dos estudos sobre a fortuna intelectual de Antonio Candido de Mello e Souza (1918-2017), tomando por base sua produção sobre literatura latino-americana. Por conta de uma série de contatos e redes intelectuais dos anos 1960 e 1970, Candido, em alguns momentos, muda seu eixo comparativo literário para a América Latina, realizando um esforço de atualização de certa tradição crítica do continente que vem desde o século XIX, atuando, através do ensaio, na fronteira genérica entre ciência e poética. Nesta comunicação, o escopo são os seguintes textos: *Literatura de dois gumes* (1966), *Literatura e subdesenvolvimento* (1970) e *Le roman latino-américain et les novateurs brésiliens* (1973). Neles aos poucos

se depura o conceito de super-regionalismo, que tenta sintetizar a experiência da modernidade literária latino-americana como uma “separação espiritual” com relação à tradição europeia e uma “descida às nossas origens”, para pensar com Octavio Paz, articulando o mundo material com a fabulação estética. Nosso apontamento é que, a partir destes escritos, é possível, do ponto de vista teórico, uma noção de tempo histórico na e da América Latina do século XX.

**Iluminações I: “Fundamos, pues, la Revista de América, órgano de nuestra naciente revolución intelectual” - Experiências estéticas modernistas nas páginas da entusiástica tentativa literária do nicaraguense Rubén Darío e do boliviano Ricardo Jaime**

**Freyre na Buenos Aires finissecular**

Mariana Albuquerque Gomes (PUC-RJ)

Em meio às experiências da modernidade no longo século XIX, as estéticas simbolistas e modernistas propunham uma visão (auto)crítica sobre a dimensão utilitarista e mecanicista do mundo moderno, tematizando o lugar e o papel do artista e da arte. Na cidade de Buenos Aires, o literato nicaraguense Rubén Darío e o boliviano Ricardo Jaime Freyre davam início, em meados de 1894, a um efusivo, mas efêmero, projeto literário: a edição de uma revista literária para divulgar e difundir as experimentações e proposições estético-políticas dessa *generación nueva*, a *Revista de América*; para Darío, órgão da nascente revolução intelectual que germinava no solo latino-americano. Nessa primeira comunicação, de um conjunto de três, daremos início a uma leitura que busca levar em consideração as inovações estéticas dessas experiências, a fim de apreendê-las como uma proposta alternativa aos discursos técnico-cientificistas e acadêmico-realistas e suas leituras da modernidade. Ao iluminar aspectos significativos da *Revista de América*, investigaremos o circuito de ideias, leituras e práticas culturais referentes à modernidade, mapeando as dinâmicas das relações sociais, da circulação dos literatos e de suas redes de sociabilidades, do movimento de ideias estéticas e das práticas culturais do cenário finissecular portenho.

**Os discursos políticos e o conceito de América Latina mobilizados pela Biblioteca Ayacucho**

Pedro Demenech (PUC-RJ)

Neste trabalho apresento alguns dos discursos políticos mobilizados na construção da Biblioteca Ayacucho, inaugurada em 1974 pela Presidência da Venezuela. O principal objetivo é analisar como esses discursos criam um pensamento latino-americano e caribenho numa temporalidade que se estende do passado indígena até a América contemporânea. Situando-me no debate sobre a história intelectual, analisarei os mecanismos que inicialmente organizaram a construção do passado que funda tanto a narrativa da Biblioteca como o conceito de América Latina que ela expõe. Cabe ressaltar que esse passado é altamente plástico e maleável porque, até os dias de hoje, a Biblioteca Ayacucho, independentemente dos usos políticos, é um projeto de difusão cultural bem-sucedido com mais de quarenta anos de existência.

---

**48 MODERNIDADE E MODERNIZAÇÃO: PRÁTICAS, REPRESENTAÇÕES E IMPRESSOS**

---

**Revistas *criollas* e intelectualidade *criollista*: o amplo debate pela tradição nacional argentina**

Ivia Minelli (UNICAMP)

O objetivo da comunicação é revisitar o debate pela tradição nacional argentina que se conformava na passagem do século XIX para o XX. Trata-se de recompor as articulações da literatura *criollista*, que teve suas vertentes mais populares assiduamente desvalorizadas nesse contexto de articulações em torno do Centenário. O periodismo popular do período, que vai além dos reconhecidos folhetos, obteve grande visibilidade por meio das revistas *criollas*, apesar de terem sido fortemente obliteradas em prol das belas letras. Preservadas em arquivos de colecionadores, como a *Biblioteca Criolla* de Robert Lehmann-Nitsche, em Berlim, e enquadradas como material de temática folclórica, foram subtraídos dessas revistas quaisquer propósitos modernos e ou tradicionais debatidos em suas

páginas. A própria marca de popular que as rotulou, inviabilizaria a compreensão de seus diálogos dentre a convulsiva produção do período, sendo que seu gestual foi relegado como simples objeto analítico para o cânone em construção. Portanto, oferecer visibilidade aos programas das revistas *criollas*, a fim de considerar seu contexto editorial e sua especificidade discursiva, é fundamental para recuperar um discurso vigente que foi ofuscado em seu potencial criativo e intelectual.

### **Eletricidade e imaginário tecnológico na modernização do transporte público em Santiago do Chile, 1896-1902**

Elisabet Prudent (USP)

Este trabalho propõe analisar as dimensões culturais de um fenômeno sócio-técnico relevante para a configuração da sociedade urbana chilena na virada do século XIX para o XX: a eletrificação do sistema de bondes da cidade de Santiago, dependente até esse momento da tração animal. Os significados atribuídos à eletricidade como energia imprescindível para o aperfeiçoamento do transporte público da capital chilena revelam aspectos importantes do imaginário tecnológico de modernidade e da presença deste imaginário nos discursos dos diversos atores sociais implicados: autoridades municipais, engenheiros e parlamentares. Para a burguesia urbana, o desenvolvimento de um serviço imprescindível, como era o caso do transporte, um produto dos avanços científicos da segunda revolução industrial, permitiria reduzir as distâncias físicas e simbólicas para com as metrópoles ocidentais. Considerando a experiência chilena, estas distâncias simbólicas entre centro e periferia eram dirimidas com o avanço da eletrificação do transporte, colocando o país no cenário global dos países modernos e avançados que já adotavam a eletricidade como força motriz. Por outro lado, o uso do “fluido invisível” que substituiu o cavalo como força motriz dos bondes, provocou reações negativas dos setores populares, não familiarizados e receosos com a linguagem do conhecimento científico além dos críticos que alertavam para os custos implicados no processo de modernização.

### **¿Y el arte, el soplo vital, el alma?: participação europeia na estatuária pública de Lima e estratégias para “nacionalizar” as obras escultóricas (1859-1920)**

Rafael Dias Scarelli (USP)

Foi predominante a participação de escultores e arquitetos europeus nos concursos e na produção escultórica monumental em Lima, até a segunda década do século XX. Explorando esse terreno, o presente trabalho tem por objetivo desvendar as estratégias mobilizadas pelas autoridades de Estado promotoras da estatuária pública e pelos escultores contratados, no sentido de “nacionalizar” as futuras obras escultóricas, assegurando-lhes similitude à fisionomia das personagens homenageadas e aos eventos comemorados. Desse universo, podemos citar o envio de retratos da personalidade homenageada aos escultores, a disponibilização de textos biográficos, a mediação de autoridades diplomáticas no exterior, entre outros expedientes. Teremos, como balizas cronológicas, 1859 – ano de inauguração do primeiro monumento na cidade – e a década de 1920, nas comemorações do Centenário da Independência. Entre nosso conjunto de fontes, estão matérias publicadas nos periódicos e revistas limenhos no contexto das inaugurações, encontradas no *Instituto Riva-Agüero* e na *Biblioteca Nacional del Perú*; artigos na imprensa estrangeira, sobretudo francesa e espanhola, localizados na *Bibliothèque Nationale de France* e na *Biblioteca Nacional de España*; e, por fim, documentação diplomática localizada no *Ministerio de Relaciones Exteriores del Perú*. Esta pesquisa é financiada pela FAPESP e CAPES, processo nº: 2017/05623-7. As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do autor e não necessariamente refletem a visão da FAPESP e da CAPES.

### **Roberto Arlt e Lima Barreto: leitores da cidade moderna**

Vinicius da Cunha Bisterço (USP)

O processo de modernização de grandes cidades latino-americanas no final do século XIX e início do século XX, alterará definitivamente o modo de vida e a morfologia dessas cidades. Buenos Aires e Rio de Janeiro são duas cidades importantes para se pensar esse processo,

sendo que ambas terão como modelo de urbanização a Paris remodelada pelo projeto do Barão de Haussmann. Ou seja, têm como modelo uma forma de modernização que tem como seu objetivo o controle, a vigilância, a higienização e a destruição de velhas formas de sociabilidade na cidade. Tendo isso em vista, esse trabalho pretende analisar a perspectiva que dois autores importantes tiveram sobre esse processo, tal como ele ocorreu em Buenos Aires e no Rio de Janeiro. O livro *Aguafuertes Porteñas* reúne uma série de artigos literários publicados por Roberto Arlt em 1933, e dentre os temas que se destacaram em sua publicação está a percepção particular que o autor tem de Buenos Aires. Já o livro *Lima Barreto: Cronista do Rio*, organizado pela pesquisadora Beatriz Rezende, reúne uma série de crônicas escritas ao longo da vida do autor em que a presença da cidade é significativa. Em ambas as publicações, destaca-se a visão crítica dos autores em relação às mudanças ocorridas a partir do processo de modernização de suas cidades respectivas. Destaca-se como elemento da perspectiva crítica dos autores em relação à ideia de progresso e o recurso a memórias como forma de resgatar uma experiência perdida. Através da comparação entre os textos dos autores, pretende-se estabelecer um paralelo entre as formas de modernização e reurbanização das cidades de Buenos Aires e Rio de Janeiro, buscando semelhanças e diferenças no olhar dos autores.

---

## **AUTONOMIAS INDÍGENAS, DESCOLONIALIDADE E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL**

---

49

### **Autonomias, livre determinação e resistências no México. Os desafios de comunidades indígenas mexicanas para a conquista do direito à livre determinação**

Antonio Carlos Amador Gil (UFES)

Ao analisar os processos de implementação da autonomia nos moldes propostos pelos zapatistas podemos destacar a dificuldade de sua implementação e seu caráter dinâmico. Pretendemos analisar, comparativamente, as múltiplas formas de resistência adotadas, pelos grupos indígenas mexicanos zapatistas e não zapatistas, contra as ações que têm ameaçado o seu regime de propriedade comunal. A

partir de um conceito próprio de território e do reconhecimento de seu direito à livre determinação na *Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas*, aprovada em 13 de setembro de 2007, muitos grupos passaram a adotar mecanismos armados de autodefesa que expressam sua vontade de conseguir maior controle sobre os seus recursos. Estes grupos em luta não querem somente um reconhecimento da propriedade da terra, mas sim o direito de determinar livremente o seu desenvolvimento econômico, social e cultural. Veremos neste trabalho que há vários desafios dentre os quais destacamos: o poder do narcotráfico nas regiões em disputa; a corrupção das esferas de poder e das forças policiais e a dificuldade de estabelecer alianças entre os diversos grupos indígenas, o movimento camponês e outras organizações sociais e políticas do México.

### **Descolonialidade do poder: pluralismo jurídico e autonomia indígena no Estado plurinacional da Bolívia**

Aline de Souza Vasconcellos do Valle (UFES)

Os Estados latino-americanos originados em sua maioria por processos de independência durante a primeira metade do Séc. XIX, fundamentaram-se no esforço pela formação de nações homogêneas, desenvolvendo políticas de incorporação, exclusão e extermínio das diferenças. É possível afirmar que as elites independentistas *criollas*, perpetuaram o continuísmo colonial, pois mesmo após a extinção do colonialismo formal, este continuou existindo por meio do poder de critérios oriundos da dicotomia europeu/não europeu, que durante os séculos XIX e XX fundamentou projetos políticos e legais que excluíram o pobre, o negro, o indígena. Não obstante a colonialidade do poder, nas últimas décadas do século XX surgiram movimentos sociais com grande capacidade de pressão social e política. Como decorrência da luta desses novos movimentos sociais surgiram novas constituições, configurando o que ficou conhecido como “Constitucionalismo Andino”. O presente artigo busca analisar os aspectos do processo histórico que pretendeu fundar um novo Estado-Nação na Bolívia, baseando-se em princípios e cosmologias indígenas, no pluralismo jurídico e no respeito às diferentes autonomias, invertendo a lógica colonial.

## **Oaxaca/México e Japorã/Brasil: uma perspectiva comparada da educação escolar indígena mexicana e brasileira**

Rejane Aparecida Rodrigues Candado (UFMS)

A presente comunicação tem como objetivo apresentar uma análise comparada das políticas educacionais mexicanas e brasileiras, a partir de duas realidades distintas. De Oaxaca, México, será abordado três escolas indígenas municipais. São elas: Escola Primária Bilingüe *Guilhermo Pietro*, localizada no pueblo de *San Andrés Solaga*, pertencente à etnia Zapoteco, a Escola Primária Bilingüe *Ignácio Zaragoza*, localizado na Sierra Norte Mixe, da etnia Mixe, no pueblo de *Tierra Blanca* e, a Escola Primária *Ignácio Zaragoza* localizada no pueblo de *Santa Ines Yatzeche*, da etnia Zapoteco. De Japorã, Brasil, a Escola Municipal Indígena *Tekoha Guarani*, relacionada à etnia Guarani, município de Japorã, situado no extremo sul de Mato Grosso do Sul. Na apresentação serão abordados aspectos da pedagogia indígena presente nas políticas de educação escolar contemporânea desses povos, os aspectos organizacionais e políticos, como a participação das famílias, e demais negociações culturais que perpassam pelo espaço escolar. Embora situadas em espaços e historicidades distintas, é possível perceber através das dinâmicas pedagógicas dessas escolas, como as mesmas constroem espaços de resistência e de fortalecimentos de suas identidades.

---

## **AS ARTICULAÇÕES DA DIREITA NA AMÉRICA LATINA E EUA 50**

### **Direitas revolucionárias no Cone Sul**

Ricardo Antonio Souza Mendes (UERJ)

A ideia de Revolução alcançou enorme prestígio nos anos 1960 e 1970 em boa parte do mundo. As análises acadêmicas do conceito normalmente o abordam a partir das referências à esquerda que a palavra apresenta. Considerado em grande medida como um termo “esquerdista” não apenas pelos próprios componentes desse segmento político, mas também pelos setores das direitas, por vezes foi incorporado por parcelas desse segundo grupo em seu discurso de forma positiva. Busco, nesse artigo, apresentar que a

ideia de “Revolução” para as direitas não foi desprovida de sentido ou puramente retórica. Em alguns casos observa-se que assume um sentido que possui vínculos com a significação predominantemente apresentada pelas esquerdas, embora marcado por reconfigurações representacionais que devem ser consideradas para uma análise das direitas em relação às suas estratégias e projetos políticos. Nesse sentido, importa não apenas o uso do termo, mas a forma pela qual o mesmo foi apropriado o serviu de orientação para a ação política.

### **Os discursos diplomáticos entre Brasil, Argentina e Chile: a imprensa e a imagem positiva dos regimes militares (1973)**

Josiane de Paula Nunes (USP)

No artigo, iremos analisar como os golpes civis-militares nos países vizinhos fortaleceram um discurso de aproximação ideológica entre eles, mas, principalmente, um interesse do governo brasileiro no fortalecimento de uma imagem aprazível e positiva do Brasil na imprensa chilena e portenha. Analisaremos algumas documentações direcionadas ao Ministério da Justiça pelo Serviço Nacional de Informações (SNI) sobre o recrudescimento “da propaganda adversa” contra o Brasil, no Chile, e, também, sobre a imagem negativa do governo brasileiro na imprensa portenha, após o golpe de 1964. A nova realidade política-ideológica no Brasil, desencadeou aproximações entre os regimes brasileiro e argentino e, posteriormente, com o Chile. A Argentina, havia passado pela derrubada do governo de Arturo Ercoli Frondizi, em 1962. Em 1966, com a o afastamento do governo de Arturo Illia, define-se a presença militar no governo com a ascensão do General Onganía. No Chile, a ascensão do General Pinochet, em 1973, o aproxima ideologicamente da política brasileira e das pretensões econômicas do General Emílio Garrastazu Médici. Contudo, ainda havia um receio no Brasil em relação a propaganda avessa aos direcionamentos políticos brasileiros em ambos os países, o que estimulou informes do SNI ao governo.

### **Intelectuais paraguaios de direita durante a Guerra Fria cultural**

Marcela Cristina Quinteros (PUC-SP)

Após a Segunda Guerra Mundial, a América Latina foi um dos principais espaços em que se livrou a batalha cultural entre os dois

blocos de poder liderados pelos EUA e pela URSS. A “guerra psicológica” ou “Guerra Fria” entre ambas as potências se traduziu em uma “retórica apocalíptica” e em uma disputa ideológica acirrada veiculada através de diversos mecanismos propagandísticos. Na América Latina, os dois blocos influenciaram e congregaram grupos de intelectuais, não sempre homogêneos, que se aglutinavam em torno de valores absolutos como liberdade, democracia, paz, cultura. Enquanto os soviéticos reivindicavam a “paz”, o bloco ocidental centrou seus esforços na criação de encontros e organizações em defesa da “liberdade”, que facilitou a formação de uma extensa rede de escritores das mais variadas raízes políticas, mas que se identificavam pelo declarado anticomunismo e pela luta pela “liberdade” de expressão. Um dos grupos nacionais que recebeu pouca atenção por parte dos pesquisadores foi o dos intelectuais paraguaios de direita que se somaram a essas organizações ocidentais – como o Congresso pela Liberdade da Cultura – defendendo a “democracia” no Continente americano, mas que, paralelamente, defendiam o stonismo. Aqui se pretende identificar e caracterizar quem eram esses intelectuais paraguaios e de que modo se relacionaram com seus pares latino-americanos no contexto da Guerra Fria cultural entre as décadas de 1950 e 1960.

---

## AMÉRICA LATINA EM TEMPOS DE GUERRA FRIA: POLÍTICA INTERNACIONAL E PRODUÇÕES CULTURAIS 51

---

### *Latinskaya Amerika: as relações entre a União Soviética e a América Latina (1955-1962)*

Marcos Francisco Napolitano de Eugênio (USP)

A história sobre os efeitos da Guerra Fria na América hispânica e no Brasil costuma ser pensada como um capítulo das relações históricas de dependência entre o Continente e os Estados Unidos. Embora esta abordagem não esteja equivocada, dada a supremacia norte-americana e seu protagonismo econômico e militar, um outro player internacional central da Guerra Fria costuma ser colocado em segundo plano: a União Soviética. Se é verdade que a América Latina não esteve no centro das preocupações da política externa do Kremlin entre

1945 e 1956, a partir deste ano novos influxos da política soviética em relação ao chamado “Terceiro Mundo” tiveram efeitos sobre esta parte do tabuleiro geopolítico mundial, considerada um “quintal dos Estados Unidos”. A ruptura cubana com o capitalismo e o governo de Salvador Allende no Chile costumam ser vistos como casos pontuais e excepcionais da influência soviética na América Latina. Entretanto, vários casos nacionais, períodos e temas específicos continuam pouco estudados, como, por exemplo, o caso brasileiro. Nesta comunicação, pretendo mapear um período chave na construção de uma nova geopolítica soviética para a América Latina – os anos de 1959 a 1962 – com implicações ideológicas, culturais e econômicas para o continente que se fizeram sentir até meados dos anos 1970. Estes anos são nomeados pela historiografia como o auge de um novo “internacionalismo revolucionário” que convivia com a chamada “coexistência pacífica” entre o socialismo soviético e capitalismo. Com foco na historiografia estrangeira sobre o tema, apresentarei um conjunto de temas historiográficos e abordagens metodológicas que vem pautando as novas pesquisas, como a Guerra Fria cultural, as doutrinas de política externa soviéticas para a América Latina, as ações de propaganda e os intercâmbios comerciais.

### **A revista *Tricontinental* e a construção do Terceiro Mundo (1967-1976)**

Lídia Maria de Abreu Generoso (UFOP)

O projeto editorial da revista *Tricontinental* consistia em, por meio da promoção do debate e da reflexão, tecer os laços políticos, intelectuais e discursivos que deveriam unir os povos de África, Ásia e América Latina em torno de um projeto comum de libertação. O presente trabalho analisa as primeiras 48 edições da revista (1967-1976), além de documentos oficiais da instituição responsável por sua publicação, a Organização de Solidariedade dos Povos de África, Ásia e América Latina (OSPAAAL), sediada em Cuba. O Terceiro Mundo assumiu o centro da investigação e da narrativa uma vez constatada a recorrência do uso do termo bem como sua importância para o projeto editorial da revista. Em um primeiro momento, adotamos uma abordagem teórica, que buscou demonstrar que esse conceito não se remetia exclusivamente a uma condição de inferioridade e atraso em relação

à modernidade, mas consistiu em uma expressão disputada e transformada performativamente por aqueles que a empregaram ao longo dos sessenta e setenta. Em seguida, por meio da análise de planos de viagem e reportagens fotográficas, demonstramos que as concepções acerca do Terceiro Mundo foram mobilizadas pelas práticas políticas e tentativas de consolidar relações, por meio da publicação da revista e atuação da organização. O conceito foi mobilizado por homens e mulheres que traçaram itinerários e configuraram sensibilidades, fazendo emergir um Terceiro Mundo que, como autoconsciência de um *nós*, transcendeu os debates teóricos.

### **Censura e arte: as guerras culturais e o conservadorismo nos Estados Unidos**

**Maria Eduarda da Trindade dos Reis (Centro Universitário Belas Artes São Paulo)**

Esta comunicação trata do debate entre conservadores e liberais em relação à questão do subsídio governamental para as artes nos anos de 1989 e 1990, no período conhecido como Guerra Cultural nos Estados Unidos. O principal tema da disputa são as obras de Andres Serrano (*Piss Christ*, 1987) e Robert Mapplethorpe (*The X Portfolio*, 1978) exibidas com fundos governamentais do *National Endowment for the Arts* em 1989 e levadas a discussão no Congresso e nos tribunais entre esses dois anos. O objetivo central é compreender as consequências da censura colocada aos subsídios dados pelo governo norte-americano para as artes. As Guerras Culturais foram um embate no campo do discurso público entre conservadores e liberais, para tomar controle de definições de arte, família, educação, política e as questões legais neles envolvidas. A questão aqui abordada é a da arte e de sua relação com a obscenidade e o dinheiro público utilizado para subsidiar exposições e produções artísticas. A partir de um panorama da formação cultural dos norte-americanos e de como era sua configuração na década de 1980, analisamos as consequências de um país dividido e o efeito dessa divisão nas artes.

## **52 LITERATURA, ENSAÍSMO E PRODUÇÃO CULTURAL**

### **Por que ler Octavio Paz hoje?**

**Mauro Franco Neto (UFOP)**

Em 2014, por ocasião do centenário de nascimento de Octavio Paz, o historiador e antropólogo chileno radicado no México, Claudio Lomnitz, escreveu que grandes relatos sobre a nacionalidade e a identidade nacional, tão comuns entre uma larga tradição de ensaístas latino-americanos, havia perdido sua fecundidade no presente e sua força analítica para a móvel e transgressora sociedade contemporânea, em particular aquela mexicana. Em que pese a crítica de Lomnitz não ser desprovida de sentido, nesta pesquisa investigamos a escrita da história na obra de Octavio Paz partindo da hipótese que, menos que intensificar um conjunto de lugares comuns acerca da identidade nacional mexicana, o historiador e poeta procurou, sim, criar uma imagem complexa do passado do seu país, com evidentes ressonâncias no presente. Ademais, a obra historiográfica de Octavio Paz primária, propriamente, por um exercício inverso àquele do enredamento da história em camisas de força e interpretações definitivas. Sua virtude, talvez, foi mais decididamente abrir a história à pluralidade, à indeterminação e à complexidade constituinte da formação sociocultural mexicana.

### **A polêmica entre Vargas Llosa e Ángel Rama: entre o regresso dos “demônios” e o escritor como produtor**

**Bruna Tavares Camargos (MAR/PUC-RJ)**

A polêmica entre Vargas Llosa e Ángel Rama a respeito do livro *Gabriel García Márquez: historia de un deicidio* (1971), ocorreu nas páginas do semanário uruguaio *Marcha*, em 1972, principalmente, em torno da teoria dos “demônios” do escritor peruano. Questões como o papel político-social da literatura, a função do escritor e as urgências teórico-metodológicas no exercício da crítica literária da época, permearam as páginas dos artigos que deram sustentação ao debate, chegando a adquirir notas ácidas. Observa-se no repertório utilizado, ao longo da discussão, o desenvolvimento de ideias que já haviam sido articuladas pelos autores em textos anteriores à década

de setenta, como também em textos que seriam publicados posteriormente. Num período, marcado pela experiência revolucionária cubana, pela fragmentação das redes de sociabilidade em torno da ilha e pela expansão internacional da narrativa latino-americana, pensar a literatura era também pensar os modos de existência político-social no continente. Nesse sentido, nos interessa compreender as principais questões que nutriram o debate que gerou uma profícua discussão em torno das problemáticas do romance, estabelecendo os diálogos, distinções e movimentos que constituíram o pensamento de ambos os autores.

---

## **POLÍTICA, LITERATURA, GÊNERO E REVOLUÇÃO NA NICARÁGUA**

---

**53**

**Pablo Antonio Cuadra - poeta vanguardista e  
católico conservador nicaraguense**  
**Maria Antonia Dias Martins (CUFSA)**

Esta comunicação procura discutir o papel que o poeta e acadêmico Pablo Antonio Cuadra exerceu no cenário político e cultural nicaraguense, no período compreendido entre a década de 1930 e a revolução sandinista. O poeta junto com José Coronel Urtecho, Joaquín Pasos e Octavio Rocha fazia parte do movimento Vanguarda da Nicarágua. Este movimento foi responsável pela renovação da linguagem poética e por um experimentalismo na prosa nicaraguense. Uma das características destacadas por Jorge Schwartz sobre o grupo refere-se às suas manifestações políticas, principalmente aquelas contrárias às intervenções norte-americanas. Pablo Antonio Cuadra, além de sua atuação na renovação das letras nicaraguenses e crítico da política externa norte-americana para a região, assumiu uma posição nacionalista, anticomunista, defensor dos valores associados à *hispanidad* e da causa nacionalista espanhola. Estas características o acompanharam e nortearam suas intervenções intelectuais e políticas no decorrer da sua vida.

## **As tendências internas da FSLN e seus impactos para a Revolução Sandinista**

**Igor Santos Garcia (UFMG)**

A Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), nos anos de 1975 e 1976, passou por um processo de cisão interna que culminou na divisão da organização político-militar nicaraguense em três tendências, sendo elas, respectivamente, Tendência Guerra Popular Prolongada (TGPP), Tendência Proletária (TP) e Tendência Insurrecional (TI). Entre 1976 e 1979, a FSLN como conhecida às portas do triunfo revolucionário de 19 de julho de 1979 não existia na prática, uma vez que também não existia uma direção unificada. Uma série de discussões e conflitos ideológicos, especificamente referentes às diversas estratégias para a tomada do poder político, fez com que surgissem as três tendências que, por mais de três anos, organizaram suas militâncias de maneira relativamente independente. Ainda que todas continuassem a se associar à sigla FSLN, cada uma defendia de maneira contundente suas análises da realidade nicaraguense e, naturalmente, por algum tempo existiu um clima de tensão entre alguns militantes sandinistas. Pretendemos, nesta apresentação, elaborar uma breve análise de cada tendência da FSLN, a partir de periódicos produzidos por cada uma, além de análises políticas desenvolvidas por comandantes de cada direção. Esperamos, assim, que ao final seja possível mapear algumas consequências da diversidade ideológica existente no interior do movimento revolucionário nicaraguense em questão.

## **Autodefinição e “função” do intelectual em Gioconda Belli: gênero, revolução e literatura**

**Stella Ferreira Gontijo (UFF)**

No presente trabalho pretendemos analisar a autodefinição de intelectual construída pela literata nicaraguense e ex-militante da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), Gioconda Belli. Utilizaremos seu livro de memórias intitulado *El país bajo mi piel – memorias de amor y guerra* (2001), e uma entrevista concedida a Hooh e Ojeda, para *Chasqui: revista de literatura latinoamericana* (1993). O entendimento do que é o intelectual é um assunto debatido



por diversos teóricos, das diversas áreas das humanidades. Em se tratando do intelectual latino-americano na segunda metade do século XX, devemos pensar nas suas particularidades, principalmente após a Revolução Cubana. Consideramos de extrema importância a forma como o da intelectualidade foi amplamente discutida, a partir de uma perspectiva que, na maioria das vezes, é masculinizada. Muito dessa questão é fruto da diferente atuação feminina no âmbito do político, já que não lhe era (é) reservado o mesmo espaço no mundo público, incluindo os movimentos de esquerda latino-americanos. Nesse sentido, compactuamos, teórico-metodologicamente, com os estudos de gênero propostos por Scott (1995) e teorizados por Rago (1998) e, para a análise das fontes partimos das ressalvas feitas por Seligmann-Silva (2013) acerca da relação entre história, memória e o esquecimento.

---

## **VIOLÊNCIA POLÍTICA: ENSINO, PESQUISA E ACERVOS**

**54**

### **América Latina contemporânea: construindo a paz sobre memórias de guerra**

**Maria Paula Nascimento Araújo (UFRJ)**

A construção e a consolidação democrática em diversos países na América Latina têm ocorrido após violentos e traumáticos conflitos militares que produziram memórias dilaceradas e uma enorme dificuldade de construir uma paz sustentável para todos os segmentos da sociedade. A presente comunicação pretende fazer uma reflexão sobre dois casos emblemáticos: Peru e El Salvador. Estes dois países viveram entre as décadas de 1980 e 90 conflitos armados que tomaram a dimensão de guerra civil que vitimou principalmente populações indígenas e camponesas. Esta comunicação pretende refletir sobre os desafios e possibilidades de construção de um pacto político que garanta a paz apesar do legado da violência da guerra. Para fazer esta reflexão trabalhamos com dois tipos diferentes de fonte: o Informe da Comissão da Verdade e Reconciliação do Peru e Cartilhas dos Tribunais de Justiça Restaurativa de El Salvador; assim como a forma como estas memórias se apresentam em alguns museus: o museu *Dincote* no Peru e o *Museo de la Palabra y la Imagen*, em El Salvador.

### **“Por Ti, América”: luta armada, internacionalismo e latino-americanismo na trajetória das esquerdas sul-americanas**

**Izabel Priscila Pimentel da Silva (UCB)**

O presente trabalho tem por objetivo principal analisar o internacionalismo revolucionário na América do Sul ao longo das décadas de 1960 e 1970, em especial as práticas internacionalistas que se concretizaram através da criação da *Junta de Coordinación Revolucionaria* (JCR), organização integrada por quatro significativos grupos da esquerda armada sul-americana: o *Movimiento de Liberación Nacional-Tupamaros* (do Uruguai); o *Movimiento de Izquierda Revolucionaria* (do Chile); o *Ejército Revolucionário del Pueblo* (da Argentina) e o *Ejército de Liberación Nacional* (da Bolívia). Apesar de suas especificidades, essas organizações revolucionárias também possuíam similitudes teóricas e práticas, que foram fundamentais para o estreitamento de laços entre estes guerrilheiros sul-americanos. Entre estes postulados em comum, podemos apontar o internacionalismo; o latino-americanismo; o anti-imperialismo; a concepção de que desencadeariam uma segunda independência da América Latina; a defesa da luta armada e do caráter imediatamente socialista e continental da revolução. Os pressupostos teóricos e a prática revolucionária dessas organizações sul-americanas evidenciavam a existência de uma cultura política guerrilheira latino-americana.

### **Biografias e lugares de consciência: contribuições ao ensino da história recente**

**Samantha Viz Quadrat (UFF)**

A comunicação tem como objetivo analisar o uso de biografias em lugares de memória e consciência na América Latina e nos Estados Unidos. Nesse sentido, vamos trabalhar com o Museu do Holocausto (Washington Dc., EUA), Memorial da Resistência (São Paulo, Brasil), Ex-Centro Clandestino de Detenção, Tortura e Extermínio D2 (Córdoba, Argentina) e Ex-Centro Clandestino de Detenção, Tortura e Extermínio Olimpo (Buenos Aires, Argentina) e o *Lugar de la memoria, la tolerância y la inclusión social* (Lima, Peru). Elencamos esses lugares porque são referências na questão do ensino do passado recente em seus países e que têm como estratégia junto aos

juvens estudantes e visitantes o uso de biografias de atingidos pela violência. Para isso, analisaremos o material produzido pelo próprio espaço, como livretos com pequenas biografias que são entregues logo no início da visita, e livros produzidos de maneira artesanal pela família do morto ou desaparecido. O uso dessas biografias tem sido uma maneira de aproximação, especialmente quando as vítimas são jovens, que estimulam a empatia e a identificação dos visitantes tornando-se assim uma estratégia importante no ensino da história.

---

## COMISSÕES DA VERDADE, MEMÓRIA E RECONCILIAÇÃO 55

---

### ***Comisión de la Verdad y Reconciliación* do Peru: a busca pela “verdade” e a reconciliação nacional** Ângelo Anderson Andrade Coimbra (UFSJ)

O presente trabalho busca compreender como ocorreu o processo de Justiça de Transição no Peru, que vivenciou períodos de violência e violação dos direitos humanos, no período de 1980 a 2003, e quais foram as contribuições e importância da *Comisión de la Verdad y Reconciliación* (CVR) do Peru neste processo. Para isso, buscamos entender a metodologia adotado pela CVR para efetivar e garantir à sociedade peruana o direito à “verdade”, à memória e à justiça. Para a CVR, as narrativas testemunhais compõem a principal fonte de análise e “verdade” dos acontecimentos. Portanto, nossa pesquisa analisou a maneira como a CVR incorporou as narrativas dos testemunhos na construção do Informe e as propostas de reconciliação nacional apresentadas por esta comissão e como elas se tornaram parte do programa de ações no Plano Integral de Reparações.

### **A construção da imagem do indígena a partir da análise dos relatórios das Comissões de Verdade ou Esclarecimento Histórico da Guatemala, Brasil e Peru** Juliana Ventura de Souza Fernandes (UFMG)

A partir da leitura dos relatórios da *Comisión para el Esclarecimiento Histórico* (Guatemala), da *Comisión de la Verdad y Reconciliación*

(Peru) e da *Comissão Nacional da Verdade* (Brasil), publicados respectivamente em 1999, 2003 e 2014, buscamos analisar como se constitui a imagem do indígena e de seu agenciamento político em cada um dos contextos a que se referem as investigações. No caso da Guatemala, trata-se dos conflitos envolvendo a *Unidad Revolucionaria Nacional Guatemalteca* (URNG) e governo entre os anos de 1962 e 1996, que vitimizaram fundamentalmente a população maia (83% do número total de mortos e desaparecidos, de acordo com o relatório final da Comisión). Em relação ao Peru, os conflitos analisados referem-se aos enfrentamentos entre governo Fujimori e o Partido Comunista del Perú – Sendero Luminoso, cuja maior parte das vítimas também teriam sido indígenas. Por fim, no caso do Brasil, analisam-se casos de assassinatos e etnocídios indígenas motivados pela política desenvolvimentista preconizada pela ditadura civil-militar (1964-1988). Levando-se em conta os três casos, o respectivo contexto político de implantação das comissões, a participação de representantes indígenas em cada uma delas e as relações eventualmente estabelecidas entre movimentos armados de esquerda e indígenas, proporemos uma análise das representações dos indígenas em cada um dos textos, apresentando possíveis conexões e especificidades.

### ***La memoria guardará lo que valga la pena. As possibilidades da Comissão para o Esclarecimento da Verdade, a Convivência e a Não Repetição para a construção da memória social pós-Acordo Final na Colômbia*** Maria Fernanda Magalhães Scelza (CAL)

As palavras de Eduardo Galeano, escritor uruguaio, não deixam dúvidas sobre a importância da memória: por conservar tudo aquilo que vale a pena, torna-se plural, detém a história e perpassa inúmeras temporalidades. Assim, refletir sobre a memória é, também, debruçar-se sobre o presente. Essa é a tônica do trabalho aqui apresentado. O objetivo é, a partir da proposta da Comissão para o Esclarecimento da Verdade, a Convivência e a Não Repetição (CEVCNR), debater as possibilidades para a construção de uma memória coletiva colombiana pós-Acordo Final, bem como o ineditismo desta comissão. Para tal, considera-se aqui a construção da

memória como um direito humano, compreendendo a rememoração como o início de um processo onde as opressões e os sofrimentos possam ser reparados. E essa reparação implica a ideia de um presente transformado que, se capaz de representar um reencontro com o passado perdido, pode, por sua vez, retomá-lo e transformá-lo em futuro de paz. Por conseguinte, é fundamental a reflexão acerca da contribuição da proposta em questão para a consolidação dos direitos humanos no Continente, tendo em vista a fragilidade dos processos de democratização ocorridos em fins do século XX.

---

## HISTÓRIA DE TRABALHADORES NA AMÉRICA LATINA E ENSINO

---

56

### **Una red intelectual en el campo del Trabajo Social: la revista del Centro Latinoamericano de Trabajo Social (1976-1983)**

Maria Josefina Lamaison (UNLP)

La presente ponencia intenta contribuir de forma general, a la historia del pensamiento intelectual latinoamericano y específicamente, a la historia de los intelectuales del campo profesional del Trabajo Social. Pretende avanzar sobre el análisis de la voluminosa producción editorial de la revista *Acción Crítica*, publicada y puesta en circulación de forma semestral, por los trabajadores sociales que conforman una *red intelectual* en el *Centro Latinoamericano de Trabajo Social* (CELATS) desde mediados de los años setenta. Siguiendo este objetivo, la ponencia avanza en el relevamiento de la producción del CELATS durante 1976-1983. A partir del listado de las publicaciones realizadas, se continúa con el análisis del dispositivo editorial, examinando los cambios, tensiones y resistencias que se registraron en la producción de la revista del CELATS, a partir de la introducción de nuevas lecturas. Nos interesa destacar por un lado, la centralidad peruana que adquiere este centro académico a partir de su sede limeña, así como los vínculos establecidos con otros grupos editoriales latinoamericanos, entre ellos, el grupo brasileño Cortéz, con quienes sostendrán un fluido intercambio a partir de la revista *Serviço Social & Sociedade*. Por otro lado, pondremos especial atención en la condición de exiliados que comparten la mayoría de los intelectuales

del CELATS, producto de la desarticulación de los proyectos profesionales y políticos radicalizados de la nueva izquierda latinoamericana entre fines de los sesenta y los primeros setenta.

### **Entre chegadas, partidas e enfrentamentos: trabalhadores em Marechal Cândido Rondon-PR**

Daniela Melo Rodrigues (UNIOESTE)

A proposta que segue tem como intenção o debate em torno da presença dos trabalhadores em Marechal Cândido Rondon-PR, analisando como avaliaram a cidade enquanto possibilidade frente ao que trazem ao longo de suas trajetórias. Ao investigar como se sentem em relação à cidade (disputas por territórios, moradia, trabalho...) e como se veem enquanto trabalhadores, esses sujeitos que passaram ou estão na cidade, localizada no Oeste paranaense, permitem a reflexão sobre a movimentação desses trabalhadores que vem das mais variadas localidades (do Brasil e demais países, incluindo o mais próximo – Paraguai). O período que abrange o final do século XX e início do XXI abre caminhos para se pensar as chegadas e partidas constantes de trabalhadores com as motivações, em grande medida tensas, ora compartilhadas e ora peculiares. Nesse sentindo, ao investigar suas práticas e valores na sociedade contemporânea, parto de suas interpretações (entrevistas) e interpretações produzidas sobre os mesmos (meios de comunicação) em diálogo com a historiografia, para evidenciar suas ações, interesses, expectativas e decisões durante a construção de suas trajetórias e memórias.

### **Campesinato na América Latina e o ensino de História da América**

Gerson Luiz Buczenko (Faculdade CNEC-Campo Largo)

O presente artigo buscar conhecer a realidade campesina na América Latina relacionando-a com o Ensino de História da América, em função da importância desta temática para a formação dos movimentos sociais que defendem a luta pela terra, presentes em todo o território latino-americano. Dessa forma, os objetivos específicos foram assim definidos: analisar a realidade campesina na América Latina em seus objetivos e lutas; analisar a luta pela terra no Brasil, com

base nos princípios do MST; relacionar a atualidade dos movimentos camponeses e o ensino de História da América. A indagação de pesquisa foi estabelecida da seguinte forma: a luta camponesa está presente no ensino de História da América? Segundo Rosset (2016) os movimentos sociais rurais constituídos por populações camponesas, indígenas e outras populações rurais defendem ativamente os espaços rurais, contestando-os com os agronegócios nacionais e transnacionais, bem como com outros atores do setor privado e seus aliados nos governos. Nesta defesa, eles se organizaram cada vez mais em alianças de movimentos e organizações transnacionais. Constituindo-se, assim, uma temática atual para o debate histórico sobre a realidade latino-americana.

### **História da América no currículo: a Proposta Curricular de São Paulo em 1980 e 1983**

**Nathalia Fernandes Vieira (UEPG)**

Esta comunicação apresenta resultados da pesquisa de Mestrado sobre a presença da História da América em documentos curriculares da década de 1980 no Brasil, com o objetivo de compreender as relações entre o contexto de transição política da época, a produção acadêmica e a elaboração de currículos de História. A análise refere-se à *Proposta Curricular de História e Geografia para o 2º grau*, de 1980, e à *Coletânea de Documentos de História da América para o 2º grau – 1ª série*, de 1983, elaboradas pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Para estabelecer tais relações, analisamos o contexto histórico de sua produção, que é de transição política. O ensino de História da América está ligado à construção de uma memória coletiva que não seja somente ligada à Europa, mas que valorize também os povos originários da América, as origens dos povos escravizados da África e a História independente construída por cada país, com todas as suas particularidades. Ensinar essa História é incluir o Brasil nesta identidade onde cabem as mais diferentes lutas, culturas e línguas. A Proposta de 1980 aparece como um esforço de construção de uma nova narrativa histórica, oposta àquela disseminada nos “anos de chumbo”, uma vez que, para a 1ª série do 2º grau, traz conteúdos de História da América. Além do estudo bibliográfico, foram feitas entrevistas com historiadoras que

fizeram parte do “boom” de estudos de História da América Latina na USP desde 1975 – Maria Lígia Coelho Prado e Maria Helena Rolim Capelato -, e também com elaboradoras dos documentos curriculares – Maria de Lourdes Mônaco Janotti, e Zilda Gricoli Iokoi.

---

## **57 TECNOLOGIAS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS AMÉRICAS**

---

### **Climatologia e doenças na América Latina: saberes, intercâmbios e representações do continente**

**Marta de Almeida (MAST)**

Estudar e relacionar os fenômenos climatológicos com a ocorrência de doenças são práticas do conhecimento científico de passado longínquo e que permanecem atuais, associados aos diversos recursos tecnológicos e instrumentais de cada período. As discussões científicas em torno da (in)salubridade no continente latino-americano permearam a construção de imagens sobre os países e, ao mesmo tempo, reforçaram agendas próprias de pesquisa, voltadas para problemas sanitários regionais, alavancando em alguns casos a institucionalização da medicina tropical. A comunicação destaca o papel atuante de algumas instituições de meteorologia do século XIX e início do século XX como o Instituto Meteorológico Nacional do Uruguai, a Oficina Meteorológica de Buenos Aires e o Observatório Astronômico do Rio de Janeiro na produção de conhecimento que subsidiou teorias médicas sobre algumas doenças. Esse intercâmbio pode ser percebido em algumas ações do campo científico como a organização de eventos científicos e publicações especializadas, já no início do século XX, demarcando uma posição de destaque de agentes e instituições latino-americanas. Apesar da constituição sólida de redes de conhecimento, com a colaboração de distintas áreas em torno de problemas sanitários ao longo dos anos, a eclosão de novas e velhas doenças, não aleatoriamente denominadas tropicais, permanece como um desafio de dimensão política e social no Continente.

**Arqueologia e história da mineração no Velho e no Novo Mundo: contribuições interdisciplinares aos contextos coloniais americanos e metropolitanos**

Luana Carla Martins Campos Akinruli (UFMG/INSOD)

A comunicação proposta pretende fazer uma incursão a respeito das especificidades da mineração em âmbito colonial e metropolitano, a partir da análise dos contextos históricos e arqueológicos e de modo a desenvolver reflexões teórico-metodológicas interdisciplinares com foco na interpretação dos vestígios. A orientação mercantilista foi determinante para o direcionamento da mineração como uma das principais atividades econômicas da realidade colonial e que teve o trabalho forçado como mão de obra fundamental. A partir da atividade mineradora, definiram-se relações sociais entre variados agentes históricos, diretamente implicados na configuração social dos futuros Estados-nacionais nas Américas e com o desenvolvimento do capitalismo industrial na Europa. O comunicação pretende desenvolver discussões relacionadas às aproximações e distanciamentos dos contextos e modos de exploração mineral nos dois contextos; a história da mineração no Velho e no Novo Mundo; as mudanças e permanências das artes e dos ofícios da mineração ao longo do tempo; abordagens sobre as técnicas e tecnologias; as tensões entre os agentes e agências envolvidos; os impactos ao meio-ambiente e suas implicações na paisagem; as interlocuções entre objetos e (i)materialidades; o cotidiano colonial, metropolitano e as relações de poder, além da identificação da diversidade de sítios e vestígios, materialidades e imaterialidades que evidenciam essa atividade sistêmica da sociedade para além das fronteiras atlânticas.

**Geoprocessamento, cartografia histórica e patrimônio cultural: dinâmicas espaço-temporais em contextos americanos de mineração**

Samuel Ayobami Akinruli (UFMG/INSOD)

A comunicação proposta pretende fazer uma incursão a respeito das especificidades da mineração em âmbito colonial e metropolitano, a partir da análise dos contextos históricos e arqueológicos e de modo a desenvolver reflexões teórico-metodológicas interdisci-

plinares com foco na interpretação da paisagem. Pretende-se analisar a relação de produção do conhecimento a partir das análises do patrimônio cultural em contextos de mineração, incluindo o debate sobre as formas de seleção, interpretação e (des)valorização do patrimônio cultural, seja em âmbito material e imaterial. Para tanto, a fim de promover um contraponto à interpretação, difusão e salvaguarda do patrimônio cultural ligado ao contexto americano de exploração mineral, dar-se-ão discussões sobre a aplicação dos métodos e técnicas de geoprocessamento, como a ecologia da paisagem e a leitura e interpretação da cartografia histórica. Será levado ao diálogo como as múltiplas temporalidades do patrimônio cultural e, fundamentalmente dos patrimônios arqueológicos, dialogam e se contrastam de forma holística com as configurações territoriais variáveis que podem ser visualizadas, por exemplo, através do uso de diversas plataformas de Sistemas de Informação Geográfica. Estas são capazes de combinar e discriminar as interfaces de representações de realidades, incluindo as formas de ler e compreender os múltiplos valores do território.

---

**58 RELATOS DE VIAGEM E CIRCULAÇÃO DE IDEIAS NA AMÉRICA LATINA NO SÉCULO XIX**

---

**Da viagem à intervenção: Michel Chevalier e o México (1835-1867)  
Valdir Donizete dos Santos Junior (IFSP/USP)**

Esta apresentação tem por objetivo analisar as perspectivas do engenheiro e economista francês Michel Chevalier (1806-1879) em relação ao México entre as décadas de 1830 e 1860. Em meio a sua viagem oficial para os Estados Unidos (1833-1835), cujo objetivo de analisar os sistemas de transporte norte-americanos, Chevalier esteve no México no primeiro semestre de 1835. Embora nunca tenham sido editados em conjunto, seus textos sobre este país foram publicados de modo seriado no periódico *Journal des Débats* entre agosto e setembro de 1837. Nesses relatos, intitulados *Lettres sur le Mexique*, o autor construiu uma interpretação sobre o passado, o presente e o futuro mexicano. Proponente de uma doutrina industrial e um dos principais arautos de sua época de uma identidade latina entre fran-

ceses e americanos de colonização ibérica, publicou anos depois, em 1864, *Méxiqne ancien et moderne*, defendendo a intervenção francesa sobre o México e o estabelecimento de uma monarquia no país hispano-americano. Nesse sentido, busca-se compreender aqui a trajetória das ideias e os projetos políticos de Michel Chevalier em relação ao México entre sua viagem na década de 1830 e sua defesa da intervenção francesa na década de 1860.

### **O humano e o animal no relato de viagem de Marianne North ao Brasil (1872/1873)**

Ivania Pocinho Motta (USP)

A inglesa Marianne North esteve no Brasil entre 1872 e 1873. Seu objetivo era pintar, catalogar e conhecer os “espécimes” nativos. Para isso, passou um tempo no Rio de Janeiro e em Minas Gerais, onde pode se dedicar a tal tarefa. Sua obra *Recollections of a happy life* reflete suas impressões a respeito. Pretendemos, neste trabalho, fazer um recorte sobre sua visão a respeito do elemento humano aqui encontrado em contraponto à sua descrição do mundo animal.

### **Identidade nacional e projetos de civilização para a Patagônia nas crônicas de *La Australia Argentina*, de Roberto Payró**

José Bento Camassa (USP)

Em fins do século XIX, a Argentina atravessou um período de consolidação do Estado e do território nacionais. Esse processo foi marcado pela expansão da fronteira interna rumo às regiões austrais, especialmente a Patagônia, por meio de uma série de ocupações e investidas militares – notadamente, a Campanha do Deserto, de 1879 – contra as populações locais. Nesse cenário, na intelectualidade argentina – particularmente na Geração de 1880 – emerge uma tópica legitimadora dessa conquista militar: o tema do *desierto*, isto é, das regiões vistas como selvagens, inexploradas e que, supostamente, deveriam ser civilizadas. Na década de 1890, disputas fronteiriças com o Chile reforçam o interesse pela Patagônia e em 1898 o proeminente jornal portenho *La Nación* envia o jornalista Roberto Payró para a região, no intuito de acompanhar os trabalhos da comissão argentina de limites. Em suas crônicas patagônicas, Payró

flertando com o ensaísmo, interpreta a realidade social patagônica – e argentina, em maior escala –, defendendo a modernização econômica bem como o povoamento e a transformação cultural da região – visando a europeização. Em tais propostas, sobressai a dicotomia sarmientina entre civilização e barbárie e capital e interior.

### **O relato do portenho Héctor Varela sobre sua viagem a Assunção em 1856: imagens sobre a irlandesa Elisa Lynch e a “barbárie” paraguaia**

Natania Neres da Silva (USP)

Esta apresentação terá como enfoque a análise do livro *Elisa Lynch* (1870) de Héctor Varela, um renomado jornalista argentino, dono e editor de um dos principais e mais longevos jornais de Buenos Aires, *La Tribuna* (1853-1884). Em 1856, Varela fez uma viagem ao Paraguai, porém publicou o seu relato apenas em 1870, poucos meses após o término da Guerra da Tríplice Aliança, na qual o presidente paraguaio Francisco Solano López foi morto, e seu país foi derrotado por seus adversários – Brasil, Argentina e Uruguai. Nos momentos finais da guerra e nas décadas posteriores, predominava a interpretação de que uma barbárie intrínseca ao Paraguai e ao seu presidente haviam sido responsáveis pelo desencadeamento do embate militar e por toda destruição subsequente. De igual modo, a irlandesa Elisa Lynch, a companheira do marechal Solano López e sobrevivente ao conflito, também foi acusada de incitar a guerra, tornando-se um alvo fácil e conveniente aos seus inimigos políticos. Sendo assim, essa comunicação irá discutir de que modo o escritor Héctor Varela construiu o relato de uma viagem que fez ao Paraguai nos anos 1850, num contexto posterior de grande efervescência política, quando o país guarani se tornava um centro das atenções nos países platinos.

---

## **59 CHILE: REFORMA AGRÁRIA, IMPRENSA E UNIDADE POPULAR**

---

**O processo de Reforma Agrária no Chile: 1967-1990**  
Vanderlei Vazelesk Ribeiro (UNIRIO)

Neste trabalho discutiremos a partir de processos encontrados no *Servicio Agrícola Ganadero*, que guarda processos da antiga *Corporación de Reforma Agraria*, extinta logo após o golpe militar de 1973. Analisaremos aqui as tentativas, nem sempre bem-sucedidas dos antigos proprietários de reaver terras expropriadas e seu embate junto à burocracia pinochetista nos anos imediatamente posteriores ao golpe. Analisaremos também os argumentos desta burocracia para devolver, ou não, as terras aos antigos *terratenedores*, que reivindicavam as terras.

### **A oposição da SNA à via chilena ao socialismo nas páginas da revista *El Campesino* (1971-1973)**

Daniel de Souza Sales Borges (UNIRIO)

A reforma agrária no Chile foi um processo que se iniciou em 1967 e começou a se intensificar a partir da década de 1970, com a chegada de Salvador Allende à presidência através de uma coalizão de partidos de esquerda conhecida como *Unidad Popular* (UP). Pela natureza das reformas que se propunha realizar, o período entre os anos de 1970 e 1973 ficaram conhecidos como a expressão da *via chilena ao socialismo*. Nesse contexto, apesar das realizações do primeiro ano e do apoio popular, a oposição à UP começa a se organizar e atuar de forma cada vez mais violenta. No campo, uma série de conflitos começavam a emergir e se intensificar em diversas regiões do país, colocando pressão sobre o processo de reforma agrária e ameaçando tanto as organizações camponesas, como as áreas reformadas. É a partir dessa conjuntura que a revista *El Campesino*, periódico de divulgação das ideias da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA) do Chile, começava a expressar preocupações e críticas ao processo de reforma agrária que contribuiriam para a derrota final da UP com o golpe de Estado em 1973. Destacando principalmente os editoriais da revista, este artigo pretende discutir o papel da SNA como entidade de classe e sua oposição programática ao projeto da UP e ao socialismo através de suas críticas ao processo da reforma agrária.

### **A Primeira Assembleia Nacional de Jornalistas de Esquerda (1971) e os debates sobre liberdade de imprensa e expropriação dos meios de comunicação no governo de Salvador Allende** Emmanuel dos Santos (UFMG)

O objetivo desta comunicação é analisar a realização da Primeira Assembleia Nacional de Jornalistas de Esquerda ocorrida em 1971 durante o governo da Unidade Popular no Chile. Nesse encontro, o presidente Salvador Allende, intelectuais de esquerda e centenas de delegados, representando jornalistas de todo o país, deram origem a polêmicos debates relacionados à liberdade de imprensa e às propostas em torno da expropriação dos meios de comunicação do país. No polarizado processo de tentativa de realização da “via chilena ao socialismo”, a imprensa desempenhou considerável papel. Nos debates da Assembleia, ficou perceptível a preocupação de como o governo deveria enfrentar a oposição midiática, assim como as dificuldades e insuficiências para organizar seu próprio campo comunicacional.

---

## **60 HISTÓRIA, HISTORICIDADE E MOVIMENTOS INDÍGENAS**

---

### **A ocupação da ilha de Alcatraz e o movimento indígena nos Estados Unidos (1960-1970)**

Alexandre Guilherme da Cruz Alves Junior (UNIFAP)

O presente trabalho tem por objetivo discutir a ocupação da ilha de Alcatraz por 89 indígenas norte-americanos, autodenominados Indígenas de Todas as Tribos (*Indians of All Tribes* – IOAT), entre novembro de 1969 e junho de 1971 e sua apropriação pela historiografia acerca do movimento pelos Direitos Civis. A ocupação da ilha, onde se localizava uma antiga prisão federal, gerou uma importante repercussão na mídia e em setores do governo dos Estados Unidos, mobilizando indígenas de diferentes etnias, estudantes universitários, hippies, entre outros atores importantes na luta pela ampliação dos direitos civis. A ocupação de Alcatraz se insere no processo de construção do *Red Power* (poder vermelho), visando estabelecer uma nação indígena no território dos Estados Unidos. O grupo reivindicou a posse da ilha baseado no *Tratado de Fort Laramie* (1868) entre os EUA e os Sioux. De modo sintético, o tratado permitia aos povos indígenas ocupar terras federais sem uso. A ocupação, que durou 19 meses, teve uma importante influência sobre os subsequentes movimentos pan-indígenas e produziu um dos documentos mais importantes da época: *The Proclamation*, no qual reivindicava

Alcatraz pelo direito de descoberta e, de modo irônico, apontava que a ilha, na prática, não se diferenciava muito das reservas indígenas, pois não possuía instalações modernas ou água corrente; as instalações sanitárias eram inadequadas; não havia petróleo ou minerais; o solo era rochoso e improdutivo; não existiam instalações educacionais; a população excedia o tamanho da terra e seria, de certo modo, mantida presa e dependente.

### **“El tiempo es ahora”: a História na Bolívia plurinacional**

**Flávio Conche do Nascimento (UFMT)**

Os estudos da História podem encontrar nas investigações sobre a formação do Estado plurinacional da Bolívia uma oportunidade de novo e promissor fôlego. A História é fruto da especialização de um ofício cujas primeiras investidas modernas se caracterizaram pela predominância de tópicos, tendo a própria História também as suas histórias. Já o Estado plurinacional boliviano decorre de alegações críticas ao progresso como modelo civilizatório. Uma combinação, por certo, tensa de antemão. “El tiempo es ahora” expressa isto: uma possível tensão entre concepções, tocante à História e às pertinências desta com o espaço social em questão, notada/inventada a partir da tomada do tempo como problema, isto é, como algo digno de nota, como coisa posta no campo das ações políticas, a exemplo dos significados do grito de ordem ventilado durante a Guerra do Gás e a Guerra da Água: *Cuándo? Ahora, carajo!*. Esta comunicação apresenta análises preliminares, resumidas, sugestivamente, nas seguintes indagações: o Estado plurinacional, se aceito como fruto destas e outras mobilizações da virada para o século XXI, representa históricos de povos até muito recentemente invisibilizados, e também a criação de uma nova maneira de conceber a História?

### **Autorrepresentação histórica e historicidade andina entre os Misak (1970-2018)**

**Guilherme Bianchi Moreira (UFOP)**

Tendo como foco o caso dos indígenas Misak dos Andes colombianos, o principal objetivo desse texto é entender como a criação e apropriação de certas narrativas sobre seu passado e origem for-

necem ao grupo indígena um quadro teórico adequado para a produção social da resistência e de luta por representação no contexto particular do Estado colombiano. A longa batalha dos indígenas Misak pelo direito de contar sua própria história ilustra as principais distinções epistemológicas ou ontológicas entre a narrativa indígena e a narrativa ocidental, e enfatiza a radical diferença existente em uma imaginação histórica baseada em outras coordenadas cosmológicas de tempo e justiça. A concepção diferenciada de tempo espiral dos Misak, aplicada ao discurso de paz e pós-conflito, apresenta também a possibilidade de reavaliar nossas certezas quanto ao frequente lugar privilegiado ocupado pela concepção ocidental de tempo para animar estratégias governamentais de transição política ou reflexões intelectuais sobre o “tempo da justiça”. Caberá assim a tentativa de reconstrução do “debate historiográfico” entre intelectuais universitários (“historiadores brancos”, segundo alguns intelectuais Misak) e intelectuais indígenas acerca das origens e do passado indígena e, por sua vez, uma análise sobre como a necessidade de “escrever a própria história” responde também a uma estratégia política acerca da legitimidade dos territórios ancestrais, enfatizando assim o caráter altamente performático e ético do discurso histórico indígena.

---

## **61 TEATRO, POLÍTICAS PÚBLICAS E ENGAJAMENTO**

---

### **Teatro e política na moda: investigação sobre periódicos de Buenos Aires e do Rio de Janeiro na primeira metade do século XIX**

**Sheila Lopes Leal Gonçalves (UNA)**

Esse trabalho analisa o teatro através da leitura das folhas *Correio das Modas* (RJ, 1839), *La moda* (BsAs, 1838), *Jornal das Senhoras* (RJ, 1853), e *Álbum de Señoritas* (BsAs, 1856). A ideia é abordar o teatro para além da circunscrição das casas de espetáculos e do palco em si. O teatro também acontecia antes das cortinas serem levantadas, ele começava nas especulações cravadas em crônicas e anúncios de jornal, no preparo do repertório, no processo da censura, no debate sobre o que vestir para a ocasião. Da mesma forma, ele se estendia após fechadas as cortinas: a crítica às apresentações era



imprensa e publicamente debatida. Nesse ínterim, as revistas de moda tratavam mais de questões políticas e comentários variados sobre teatro, do que sobre as vestimentas ideais, etiqueta e assuntos, ditos civilizados, e, muitas vezes, copiados das capitais europeias.

### **Notícias de um teatro em luta: o teatro brasileiro nas páginas da revista cubana *Conjunto***

Mariana Rodrigues Rosell (USP)

A revista cubana *Conjunto* é uma publicação da Casa de Las Americas voltada para as discussões sobre o teatro latino-americano. Publicada desde 1964, a revista se constitui num espaço de amplo debate e de circulação de ideias sobre o teatro, seu papel político e artístico. O teatro brasileiro é uma presença constante nas páginas da revista desde o seu primeiro número e, durante o regime militar, ganhou ainda mais destaque, sendo reconhecido como um importante componente da linha de frente de resistência à repressão. Este trabalho se propõe a mapear as visões de brasileiros e outros latino-americanos publicadas na revista sobre o engajamento político do teatro que se fazia no Brasil e analisar como os debates travados nas páginas da revista *Conjunto* ajudaram a construir uma ideia de que o teatro brasileiro era um exemplo a ser seguido pelos outros países latino-americanos, especialmente com o advento dos regimes autoritários no Cone Sul.

### **O teatro de bonecos como política pública: um estudo comparativo entre as trajetórias do artista argentino Ariel Bufano e do grupo brasileiro “Teatro Gibi”**

Tânia Gomes Mendonça (USP)

Nesta apresentação, almeja-se tecer uma análise comparativa entre a trajetória do titeriteiro argentino Ariel Bufano e o grupo brasileiro de teatro de bonecos *Teatro Gibi*. A partir da década de 1970, após sólida carreira com o teatro desde os anos 1940, o argentino Ariel Bufano teve a oportunidade de criar um grupo de teatro de bonecos com financiamento público, tendo como sede o *Teatro Municipal General San Martín*. Já o grupo *Teatro Gibi*, surgido em 1945, tornou-se, em 1948, parte do Serviço de Teatro e Diversões da

Secretaria de Educação e Cultura da antiga Prefeitura do Distrito Federal – possuindo, portanto, também um financiamento público. Apesar desta semelhança, lançaremos luz para o fato de que o projeto de teatro de bonecos apoiado pelo governo argentino nos anos 1970 era muito distinto do projeto apoiado por verbas públicas no Brasil a partir dos anos 1940. No caso brasileiro, torna-se claro que o *Teatro Gibi* passou a fazer parte de uma trajetória que ligava o teatro de bonecos às políticas educacionais relacionadas ao escolanovismo. Tal aspecto se difere profundamente do surgimento do grupo de Ariel Bufano nos anos 1970, o qual, em vez de se integrar à tradição do moderno teatro de bonecos argentino, rompeu com esta trajetória, buscando a apresentação em grandes salas, unindo a experimentação com a ideia de que os títeres não devem ser uma linguagem cênica relacionada ao fazer pedagógico. Busca-se, portanto, mostrar que, historicamente, as trajetórias de raras iniciativas artísticas de teatro de bonecos apoiadas publicamente no Brasil e na Argentina se conformaram com propostas contrárias uma à outra.

---

## **62 INTELLECTUAIS EM CIRCULAÇÃO: A ESQUERDA ESTADUNIDENSE E O ANTI-IMPERIALISMO NO SÉCULO XX**

---

### **Susan Sontag. Uma intelectual libertária/conservadora/radical nas Américas**

Priscila Dorella (UFV)

Susan Sontag (1933-2004) foi uma das intelectuais públicas norte-americanas mais importantes do século XX que coadunou à sua produção literária a uma constante reflexão crítica sobre as questões políticas do seu tempo. Participou ativamente de produções cinematográficas, televisivas e teatrais em várias partes do mundo, o que lhe propiciou grande visibilidade e reconhecimento. Conviveu com expressivos intelectuais e artistas, inclusive latino-americanos, tais como Carlos Fuentes, Octavio Paz e Júlio Cortázar. E publicou ensaios a respeito de outros escritores latino-americanos chamando a atenção dos leitores para as inovações literárias produzidas na América Latina, durante a Guerra Fria, e de que modo elas eram movidas pela urgência em pensar sobre os aconte-

cimentos políticos e sociais, resultando em uma produção extremamente instigante e difícil de ser encontrada nessa mesma época nos Estados Unidos. Esta comunicação tem como objetivo apresentar como foram sendo estabelecidas as suas relações com os intelectuais latino-americanos, bem como discutir os desdobramentos de seus posicionamentos políticos controversos e radicais em relação à política externa norte-americana, e as experiências revolucionárias na América Latina.

***Is Latin American going fascist? A ameaça fascista ao continente americano na revista *New Masses*: entre a política da boa vizinhança e o anti-imperialismo no entreguerras***

Ângela Meirelles de Oliveira (USP)

A revista estadunidense *New Masses* (1926-1948) circulou de modo significativo nos países latino-americanos nos anos do entreguerras. Sua circulação foi impulsionada pela luta antifascista, que dinamizou os diálogos entre militantes e intelectuais nos diferentes espaços, conformando uma luta transnacional. A revista estadunidense serviu essencialmente para a mobilização das forças internas aos Estados Unidos, no entanto, em fins de 1937, ela dedicou uma série de reportagens intituladas *Is Latin American going fascist?*, por meio das quais analisava as conjunturas políticas locais e as ameaças internacionais ao continente, especialmente o nazismo. Os textos estiveram focados no Brasil, Argentina, Cuba e México. O objetivo desta comunicação é analisar estes textos buscando averiguar o papel atribuído pelos autores aos Estados Unidos no combate às ameaças externas ao continente bem como perceber as ambiguidades entre a luta antifascista e imperialismo

**Do antirracismo local ao antifascismo global: a “internacionalização” do movimento negro nos EUA entre as duas guerras mundiais**

Matheus Cardoso da Silva (UNESP)

Aqui farei um panorama do processo gradual de “internacionalização” do movimento negro nos EUA, a partir de seu engajamento em questões-chave para o cenário internacional do período imediata-

mente posterior ao fim da Primeira Guerra Mundial até a eclosão da Guerra Civil Espanhola, em 1936. Três questões aparecem como chaves: a) a Revolução de Outubro de 1917; b) o retorno dos combatentes da Primeira Guerra Mundial; c) e a influência das ideias Pan-africanas. Findada a Primeira Guerra Mundial, a segregação dos soldados negros em seu retorno aos EUA, evidenciou que a luta contra o racismo em uma perspectiva local era parte de uma luta maior, global, de emancipação de classes, especialmente no confronto contra o imperialismo e o colonialismo. Ideia que se reforça em 1919, com a organização do Primeiro Congresso Pan-Africano. Pouco depois, a transformação da “questão negra” em um sucedâneo da luta internacional comunista – especialmente depois do IV Congresso da Internacional Comunista, em 30 de novembro de 1922 – levou os principais grupos organizados do movimento negro nos EUA, como a *African Blood Brotherhood* (1919-1924), a se engajarem e a seus militantes, em prol de temas sensíveis a estabilidade política internacional. Na década de 1920 então, intelectuais como os poetas Claude McKay e Langhston Hughes, rapidamente indicaram que a luta *anti-establishment* da população afro-descendente nos EUA era indissociável da autodeterminação dos povos ao redor do globo. Perspectiva expressa, por exemplo, no massivo engajamento do movimento negro nos EUA em prol da defesa da soberania nacional da Etiópia, em 1934 e, pouco depois, no apoio dessas mesmas entidades à II República espanhola, em 1936. Da Etiópia a Espanha, o fascismo apareceu como um novo sucedâneo do imperialismo e, conseqüentemente, um sucedâneo, com caráter internacional, da opressão racial sofrida pela população negra nos EUA.

---

**63 MEMÓRIA, HISTÓRIA E ATUALIDADE NOS PENSAMENTOS DE GIOCONDA BELLI E JOSÉ CARLOS MARIÁTEGUI**

---

**O multiverso de Gioconda Belli: Nicarágua e memória**  
Fernanda Rodrigues Galve (UFMA)

A memória da escritora Gioconda Belli na escrita de sua obra *El país bajo mi piel. Memorias de amor y guerra*, permeia a história da Nicarágua. Momentos que apreendem o multiverso histórico de

luta e amor entre a procura por liberdades tanto feminina e quanto de seu país em um período de cerceamento. Onde a narrativa ressignifica e encontra a história com a força do encontro na memória dos artefatos sociais, artísticos e literários e no entre-lugar do discurso latino-americano.

### **Carlos José Mariátegui e os tempos históricos na educação latino-americana**

Elisa Maria dos Anjos (UFMA)

Nos *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana*, José Carlos Mariátegui propõe uma discussão acerca da atualidade em uma abordagem histórica e filosófica da educação no Peru e no subcontinente. Neste trabalho, Mariátegui observa que houve três tempos históricos da educação latino-americana. O primeiro momento será a educação vinda com os colonizadores, que representavam a destruição da cultura indígena. Dessa maneira, a ocupação criou novos móveis intelectuais e culturais que ocuparam o espaço do antigo império incaico. Em seguida, com a independência a educação foi influenciada pela educação francesa, mas não o modelo desenhado pela grande revolução de 1789 e sim o da restauração, esta educação predominou até o início do século XIX, quando foi estabelecido o modelo estadunidense. Este modelo era vinculado à dinâmica da economia desse país e à subordinação que impunha a outros países. A atualidade desse tema se converge para o atual momento da educação latino-americana por qual passam países como Brasil, Argentina, Paraguai e outros.

### **Atualidade do *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana* de José Carlos Mariátegui**

John Kennedy Ferreira (UFMA)

Os *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana*, completa seus 90 anos mantendo a atualidade. Nesse livro, é discutido a formação da América Latina, suas contradições que se arrastam até os dias atuais. Os motivos dessas contradições e atraso se encontram na origem e nas formas como os móveis fundantes da realidade política foram estabelecidos. Mariátegui utiliza de estudos geográficos, his-

tóricos, literários, políticos, religiosos, econômicos, educacionais etc, fundando, assim, um método novo de interpretação da realidade local e regional.

---

## **64 DILEMAS POLÍTICO-EDUCACIONAIS NA AMÉRICA LATINA**

---

### **Educação indígena na historiografia anticlerical mexicana nos anos 1920 e 1930**

Caio Pedrosa da Silva (UFVJM)

A década de 1920 no México foi marcada pelos conflitos envolvendo grupos católicos e revolucionários, culminando na Rebelião Cristera, ocorrida entre 1926 e 1929. Entre os armamentos arregimentados na disputa estiveram presentes também os esforços de intelectuais e políticos mexicanos que buscaram defender as políticas anticlericais do governo mexicano com suas penas. Essa apresentação tem como objetivo analisar as ideias sobre o papel que a religião ocupou na história do México na produção historiográfica realizada durante as décadas de 1920 e 1930. Enfocarei, destacadamente, a questão da educação das populações indígenas mexicanas, problema que permanecia em voga no período revolucionário. Na medida em que as religiões eram identificadas como problemas prementes naquele contexto, a volta para a narrativa sobre o passado mexicano mostrou-se como uma das armas na disputa pública pelos sentidos das políticas anticlericais e revolucionárias. No entanto, como é bastante conhecido para o caso da política educacional promovida pela Secretaria de Educação Pública (SEP), apesar do discurso anticlerical e secularizante daqueles anos, os primeiros missionários forneciam inspiração para políticas revolucionárias, o que poderia ser lido como uma aparente contradição do discurso e das políticas promovidas por grupos revolucionários. Assim, nessa apresentação, buscaremos discutir essa contradição de forma a melhor compreender como se argumentava a favor das restrições à participação pública do clero ao mesmo tempo em que o clero do século XVI (os primeiros missionários) forneciam exemplos de atuação revolucionária e civilizadora de povos camponeses e indígenas – em especial, como dito, no âmbito educativo.

### **Diálogos entre o ensino de História da América e o vestibular** Andresa Martins Rodrigues (UNICAMP)

O presente trabalho busca contribuir na discussão a respeito da relação existente entre os departamentos de História das universidades públicas, seus vestibulares e as grades curriculares do ensino médio. Para tanto, pretende-se refletir sobre o lugar do ensino de História da América na montagem dos currículos, estando o vestibular também na disputa por pautar o que é ensinado nas escolas. As diretrizes curriculares oficiais para o ensino de história nas escolas públicas do Estado de São Paulo e o Vestibular da Unicamp são fontes, cuja análise busca examinar possibilidades de estabelecer paralelos entre a universidade e a sala de aula.

### **As mudanças da educação indígena na modernização do México do século XVIII para o século XIX** Carolina de Oliveira Beltramini (UNESP/Franca)

O desejo de educar os indígenas é uma constante desde a chegada dos Espanhóis ao Novo Mundo no século XVI. Tal processo iniciou-se por meio da catequese e do combate às idolatrias. Os espanhóis tinham como desejo construir uma Nova Espanha, cristã e livre de cultos pagãos. Desta maneira, as ordens religiosas são as principais responsáveis pela educação indígena neste período. Já no século XVIII, com o fortalecimento dos *pueblos de índios* – entidades corporativas reconhecidas legalmente e governadas por indígenas eleitos – e avanços da missão catequética, se repensa o formato da educação, somando à doutrina cristã o ensino do castelhano (leitura e escrita), do canto, da aritmética e por vezes de um instrumento musical. Por fim, no século XIX, quando as lutas pela independência começam a ganhar força, a educação passa a fazer parte de um processo de modernização e o letramento indígena se torna uma necessidade. Pretendemos neste trabalho realizar uma reflexão acerca deste processo de transição educacional que se deu no México, do final do século XVIII e início do século XIX.

### **Educação socialista: ciência e política no México revolucionário** Rafael Pavani da Silva (UNIFEOP)

O presente artigo pretende refletir a respeito de transformações e continuidades na linguagem política do México revolucionário a partir do tema da educação socialista, o polêmico projeto de educação implementado pelos governos revolucionários dos anos 1920 e 1930. Noções comuns ao debate das décadas que se seguiram à Constituição de 1917 como o “progresso da Revolução”, a reafirmação de uma “política racional” ou a “científica aplicação das leis” são aqui pensadas como indícios de uma linguagem política anterior, herdada do positivismo mexicano que não apenas sobreviveu à Revolução, mas ganhou novo fôlego com ela, do ponto de vista do discurso oficial. Deste modo, nessa perspectiva, mesmo as propostas mais radicais do período revolucionário permitem pensar sobre suas relações com a cultura política do Porfiriato. Exemplar para nossa argumentação, a Educação Socialista é abordada na historiografia como um dos traços da radicalidade dos grupos revolucionários e do cardenismo nos anos 1930. O argumento central desse artigo, porém, busca apontar para continuidades elementares entre as propostas dos revolucionários e a antiga elite intelectual porfirista, “los científicos”. A partir desse exemplo, pensaremos sobre um dos temas mais delicados do governo Cárdenas e buscaremos refletir sobre transformações e continuidades no debate político mexicano.

---

## **65 IMAGENS DA AMÉRICA LATINA NA PRODUÇÃO CULTURAL DE MULHERES ARTISTAS E INTELLECTUAIS DO SÉCULO XX**

---

### **A vocação americanista nos escritos de Lúcia Besouchet no exílio argentino**

Lúcia de Azevedo Silveira Rangel (EEEM Guarapari)

Lúcia Besouchet (1908-1997) escreveu por mais de uma década para a imprensa argentina e publicou, no tempo do exílio em Buenos Aires, uma dezena de livros em idioma espanhol por editoras daquele país. Foi durante os anos de 1940 que a brasileira, engajada nas fileiras do Partido Comunista na década anterior, movida pelas circunstâncias históricas ao desterro ao lado do companheiro Newton Freitas, mergulhou a fundo no trabalho cultural, aproveitando da efervescência artístico-literária e editorial que animava a capital portenha

para fazer circular sua produção, voltada primordialmente para ensaios, artigos, resenhas e estudos que tinham como eixo de reflexão o Brasil. O objetivo desta apresentação é analisar a ingerência de uma vocação americanista nos escritos de Besouchet, estimulada pela posição de alteridade que a condição do exílio lhe impôs. Tal se revela no próprio projeto da escritora de divulgar a cultura brasileira no exterior a partir de sua inserção/identificação com a cultura latino-americana. Para tanto, será considerado o imbricamento entre as categorias de intelectual e exilado, e das duas noções com o processo de tradução e mediação cultural.

### **Ensaio crítico de Marta Traba e Aracy Amaral sobre arte e cultura da América Latina na década de 1970**

Eustáquio Ornelas Cota Jr (USP)

A apresentação tem como objetivo central discutir as perspectivas de Marta Traba e Aracy Amaral sobre o tema da arte e cultura da América Latina, a partir de quatro ensaios selecionados, escritos na década de 70 do século XX. São eles: *Dos décadas vulnerables en las artes plásticas latinoamericanas, 1950-1970* (1973) e *Somos latinoamericanos* (1975), escritos por Marta Traba; *Política cultural: por que os Estados Unidos se interessariam pela arte latino-americana?* (1978) e *O regional e o universal na arte: por que o temor pelo latino-americanismo?* (1978), escritos por Aracy Amaral. Com isso, não se pretende esgotar a análise destas produções, mas abordar um problema central que perpassa estes ensaios que é a valorização identitária da América Latina no plano artístico-cultural do globo. Supõe-se que diante à forte difusão cultural do “Norte” (EUA e Europa), essas duas intelectuais produziram as suas visões sobre a importância de uma aproximação entre os países da região e a possível afirmação de um “Sul” (latino-americano).

### **Marina Núñez del Prado e o indigenismo andino**

Giovanna Pezzuol Mazza (USP)

Marina Núñez del Prado (1908-1995), escultora boliviana, iniciou seus estudos na *Academia Nacional de Bellas Artes* de La Paz, no ano de 1927. Três anos depois, foi aprovada em concurso para ser professora

na mesma instituição, sendo a primeira mulher a ocupar esse cargo. Ao longo de sua trajetória como artista, acumulou uma série de prêmios, com destaque para sua participação na 1ª Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo, em 1951, e na XXVI Bienal de Veneza, em 1952. Em termos gerais, sua produção tem como eixos fundamentais a representação da mulher, das populações indígenas de seu país e da paisagem andina. Esta comunicação utilizará como fonte a autobiografia da artista, intitulada *Eternidad en los Andes*, assim como algumas fotografias e obras de sua autoria. Pretende-se analisar como Marina Núñez del Prado dialogou com o indigenismo andino da primeira metade do século XX, sobretudo no campo das artes plásticas, que, dentre outras motivações, trouxe consigo a inserção da imagem indígena, seus símbolos e repertório cultural para as produções artísticas. Como veremos, a artista demonstrou estar atenta a esse cenário, incorporando certos aspectos da prática indigenista tanto em suas obras quanto em sua elaboração autobiográfica.

---

## **66 DITADURA MILITAR NO CHILE: RESISTÊNCIA E DEMOCRATIZAÇÃO**

---

### **O nascimento democrático e as divergências geracionais: literatura, trauma e utopia na América Latina (o caso chileno)**

Fabiana de Souza Fredrigo (UFG)

Interessam-me as relações entre a história e a literatura, bem como a dinâmica que atua sobre a apreensão, a circulação e a apropriação de textos, temas investigados no âmbito da história cultural. Tais interesses podem, sem prejuízo, ser conjugados, analiticamente, à história política renovada. Minha argumentação acerca do tema que proponho se dá pelo entrelaçamento dos campos mencionados. Dessa maneira, minha exposição divide-se em dois momentos: 1) o esclarecimento dos pressupostos teórico-metodológicos que orientam a análise literária realizada na segunda parte; 2) a apresentação de um dos contos do escritor chileno Alejandro Zambra, que compõe a coletânea intitulada *Meus Documentos*, editada e publicada em língua portuguesa pela *Cosac-Naify*, em 2015. No decorrer da exposição, a transição democrática chilena (e, ambigualmente, o

regime militar, instaurado no país entre 1973 e 1989, e a memória da Unidade Popular, vigente entre 1970-1973) será o tema que sustentará os debates, como um “estudo de caso”. Nesse sentido, cabe, por fim, esclarecer: a captura da subjetividade no campo da história é o que integrará os dois momentos da exposição. Busco, na literatura, um recurso de acesso ao trauma, na acepção de Dominick LaCapra, trazendo luz às experiências limítrofes.

**Comprometimento político e intervenções artísticas: uma análise sobre a atuação de Diamela Eltit no *Colectivo Acciones de Arte*, no Chile (1979-1985)**

Isadora Bolina Monteiro Vivacqua (UFMG)

O *Colectivo Acciones de Arte* (CADA) foi um grupo criado por cinco intelectuais chilenos: a escritora Diamela Eltit, o poeta Raúl Zurita, o sociólogo Fernando Balcells, e os artistas visuais Lotty Rosenfeld e Juan Castillo. O coletivo atuou entre 1979 a 1985, desenvolvendo uma produção artística engajada no Chile, que se mobilizava contra o governo ditatorial de Augusto Pinochet (1973-1990). Nesse trabalho discutiremos sobre o contexto de surgimento do grupo, suas concepções de arte, *performance* e política, e destacaremos a luta do coletivo em prol da restituição da democracia no país. Em seguida, nos dedicaremos a analisar, em especial, a participação de Diamela Eltit em duas importantes intervenções urbanas realizadas pelo CADA, intituladas *Ay Sudamérica* e *Viuda*, desenvolvidas entre 1981 e 1985, em Santiago do Chile. Importante destacar que a nossa análise será feita considerando, principalmente, os pressupostos teórico-metodológicos da História dos Intelectuais e da História Intelectual, visando compreender elementos da trajetória artística e política dos artistas integrantes do CADA – em especial de Eltit –, bem como ressaltar as ideias propagadas em seus textos, manifestos e intervenções urbanas.

**Mediação intelectual, direitos humanos e resistência política à ditadura militar chilena por meio da revista de exílio *Chile-América***

Raphael Coelho Neto (UFMG)

Nesta proposta, discutiremos a prática intelectual e a veiculação de ideias políticas a partir da revista de exílio *Chile-América*, criada em Roma em 1974, no contexto da ditadura militar no Chile. Seus fundadores foram os chilenos Bernardo Leighton e Esteban Tomic, políticos da Democracia Cristiana (DC); José Antonio Viera-Gallo, do Movimiento de Acción Popular Unitaria (MAPU); e Julio Silva Solar, ligado originalmente ao MAPU e, depois, à Izquierda Cristiana (IC). Consideramos esses quatro diretores da revista como intelectuais mediadores, visto que efetivaram práticas de mediação cultural e política no exílio ao liderarem esse projeto editorial de resistência à ditadura no Chile. Eles exerceram a função de tornar público, no exterior, a posição crítica de intelectuais, autoridades religiosas e políticos do Chile sobre a ditadura militar e seu aparato repressivo e, no sentido inverso, fizeram entrar ou dar a conhecer no país a posição de organizações políticas e de direitos humanos de caráter nacional e transnacional, de maneira a pressionar o governo autoritário liderado por Augusto Pinochet. Assim, propomos uma comunicação que objetiva analisar as orientações político-editoriais de *Chile-América*, além de apontar para a formação de redes transnacionais de intelectuais e políticos em torno à revista. Em especial, analisaremos debates que se mostraram centrais para seus editores e principais colaboradores, com destaque para a questão da violação aos direitos humanos no Chile durante a ditadura pinochetista.

***Los 80*: ficção e realidade no projeto neoliberal de Pinochet**

Elisa de Campos Borges (UFF)

A série televisiva *Los 80: más que una moda* foi produzida no Chile, no marco das comemorações do bicentenário da independência do país, pelo Canal 13 em parceria com o diretor Andrés Wood. Seu objetivo era retratar, a partir da narrativa ficcional, o cotidiano de uma família de classe média nos anos 80, que precisa se readaptar permanentemente às mudanças econômicas, a repressão do estado ditatorial e as diversidades culturais do contexto. No Chile, a década de 80 foi fundamental para solidificar o projeto da ditadura pinochetista, mas também foi um momento de explosão de protestos contra o regime. Na política, instituíram a Constituição de 1980 e, no âmbito econômico foi o momento de colapso da aplicação do monetarismo

ortodoxo levando à adoção do liberalismo pragmático. As mudanças culturais foram pautadas pela expansão da indústria cultural, mas também encontrou críticas a partir de um forte movimento de contestação liderado por uma juventude questionadora e inquieta. Todos esses aspectos são retratados na série que conjuga aspectos da realidade com a ficção. O intuito desta comunicação é analisar a primeira temporada da obra *Los 80*, dando relevo aos aspectos audiovisuais articulado com reflexões sobre as relações entre economia, política e cultura no contexto da época

---

## DEMOCRACIA E RESISTÊNCIAS NA AMÉRICA LATINA

67

### “Contar el dolor en forma de charla” - narrativas femininas sobre centros de tortura no Brasil e na Argentina

Isabel Cristina Leite (UFF)

Nesta comunicação analisaremos narrativas de mulheres que sobreviveram às torturas em centros clandestinos de detenção. Uma de nossas fontes de análise é o relato escrito de Inês Etienne Romeu, ex-dirigente da Vanguarda Popular Revolucionária, única sobrevivente da Casa de Petrópolis. Escrito em início dos anos 1970, foi pioneiro em desnudar o terror vivido naquele local. Em 1981, este documento ganha maior visibilidade, com a publicação no semanário *O Pasquim*. Nossa outra fonte é a compilação de depoimentos presentes no livro *Esse inferno – conversaciones de cinco mujeres sobrevivientes de la ESMA*, publicado em 2006. A *Escuela de Mecánica de la Armada* (ESMA), foi o principal centro de tortura na Argentina nos anos de ditadura. Nosso intuito é refletir sobre o impacto dessas experiências -limites, como a tortura, na vida destas mulheres, como elas tentam lidar com o fato de haver sobrevivido, como reelaboram suas memórias de ressentimentos. Tais memórias evidenciam as relações entre afetos e político, entre sujeitos individuais e suas relações entre práticas sociais e políticas.

### Luta armada e desaparecimento forçado no México: as políticas repressivas contra as guerrilhas rurais e urbanas das décadas de 1960 a 1980

Larissa Jacheta Riberti (UFSC)

Durante a década de 1960 ressurgiram no México grupos de luta armada contrários à hegemonia do Partido Revolucionário Institucional e de atores regionais que controlavam não só o exercício político, mas a posse de terras e o exercício da violência. Em 1965, o assalto ao Quartel General de Madera, no estado de Chihuahua, foi a primeira ação do Grupo Popular Guerrilheiro e fundou esse novo momento de insurgência. Posteriormente, outros grupos guerrilheiros foram conformados em zonas rurais e urbanas do México a partir de uma série de motivações, mas conectados pela luta contra a repressão e o terrorismo de Estado. Tais guerrilhas foram duramente perseguidas e reprimidas pelo Estado, tendo sido o desaparecimento forçado uma das principais estratégias de contrainsurgência utilizadas pela polícia, forças armadas e grupos paramilitares. Sendo assim, esse trabalho busca debater o surgimento e a ação do movimento armado desse período, bem como as ações repressivas do Estado que resultaram no desaparecimento de centenas de militantes. Para tanto, serão utilizados documentos presentes no fundo documental eletrônico *Movimientos armados en México*, do *Colegio de México*, bem como o Informe Histórico de 2006, produzido pela *Fiscalía Especial para Movimientos Sociales y Políticos del Pasado*.

### Memórias radicais e processos de transição no Brasil e no Chile. O papel da anistia na construção do Estado democrático em perspectiva comparada

Nashla Dahás (UDESC)

A Revolução foi ideia e palavra chave na política da segunda metade do século XX latino-americano. No Brasil e no Chile, entre os anos de 1960 e 70, alguns dos partidos e organizações, como a Polop (Organização Revolucionária Marxista - Política Operária) e o MIR (Movimiento de Izquierda Revolucionaria) se constituíram em nome daquela meta e criaram a especificidade da defesa revolucionária em meio a governos de esquerda. Ambas as organizações produziram teorias a respeito da realidade e da história nacional de seus países, anunciaram os golpes reacionários, defenderam - desde perspectivas diferentes - a luta armada, e contribuíram para a construção de uma *memória radical* para a América Latina. Diante dessas circunstâncias, nosso objetivo é investigar e compreender os caminhos, impasses e

particularidades dessas *memórias de dissenso*, consideradas como mecanismos de resistência, ao longo dos processos de transição nos dois países, destacando os diferentes papéis cumpridos pelas respectivas leis de Anistia para a nova composição democrática. Para tanto, faremos leitura crítica da historiografia transicional produzida nos dois países, assim como dos informes e relatórios que resultaram da Justiça de Transição no Brasil e no Chile.

---

## **DEBATES SOBRE O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NA AMÉRICA LATINA: TEORIA DA DEPENDÊNCIA, DESENVOLVIMENTISMO E NEOLIBERALISMO**

---

68

### **El trueque como estrategia de solidaridad y resistencia al neoliberalismo en la Argentina: un estudio de caso La Bernalesa** Patricia Berrotarán (UNQ)

Los sucesos que dan lugar a traumas colectivos son susceptibles de ser analizados como problemáticas de la memoria. La crisis del 2001 dio lugar a una multitud de imágenes e intervenciones de distinta índole. El objetivo del trabajo que se presenta es analizar las estrategias de resistencia, solidaridad y supervivencia popular a las políticas neoliberales que se llevaron adelante en Argentina en la década de 1990. Entre ellas se pone el foco en el trueque que comienza en el partido de Quilmes, provincia de Buenos Aires en mayo de 1995. El trueque como practica de solidaridad vecinal se inicia en La Bernalesa y deviene en una red nacional a medida que la recesión y la crisis económico social profundiza la falta de dinero provocado por los complejos procesos posconvertibilidad (devaluación, expropiación de depósitos – conocido como corralito – inflación, desocupación etc). Esta ampliación del mundo del trueque que, incluso llevó a la emisión de una cuasi moneda desde el 2001, devino en un proceso de debate y contradicciones que los actores involucrados no pudieron resolver y terminó siendo una práctica efímera de 8 años aproximadamente. El análisis de este proceso, sus etapas y el análisis sobre las memorias y testimonios a diversas personas seleccionadas que tuvieron una activa participación en esta estrategia que reconstruyen su propia historicidad, es el núcleo de este trabajo.

## **Teoria Marxista de Dependência e integração regional: uma conversa necessária**

Beatriz Walid de Magalhães Naddi (USP)

A Teoria Marxista da Dependência (TMD) nasceu a partir da crítica fundamental à fragilidade do pensamento desenvolvimentista da CEPAL dos anos 1940-70. O estruturalismo da CEPAL a época confiava nas burguesias nacionais latino-americanas como propulsoras de uma industrialização regional, o qual reverteria o intercâmbio desigual entre centro e periferia de produtos de alto valor agregado por *commodities*, respectivamente. No entanto, a expansão das multinacionais e dos investimentos externo direto das economias centrais às subdesenvolvidas a partir já da década de 1950 demonstrou a continuidade da dependência da América Latina, mesmo em processo de industrialização. Tendo isso como base fundamental da TMD, ainda foram desenvolvidos conceitos como a superexploração do trabalho – o trabalhador latino-americano sendo resultado da dupla exploração da burguesia internacional e nacional – e o subimperialismo – exemplificado pelo imperialismo brasileiro sobre seus vizinhos. Com base nas premissas e principais conceitos da TMD, este trabalho tem por objetivo levantar as contribuições da teoria para a integração latino-americana. Dessa forma, pretende-se analisar, primeiramente, os principais conceitos da TMD, levantar as premissas da integração regional e, por fim, verificar o posicionamento da TMD frente a esse fenômeno.

### **La Tribuna e o caminho para o desenvolvimento econômico no Paraguai**

Paulo Alves Pereira Júnior (UNESP)

O jornal paraguaio *La Tribuna* foi fundado em 1925 e possuiu diferentes administrações ao longo de sua existência, sempre atendendo aos interesses de seus proprietários. Em sua última etapa (1978-1983), o diário adotou uma linha editorial analítica, criticou o sistema de clientelismo e, também, debateu aspectos da vida socioeconômica do país. A partir da análise de editoriais e artigos assinados por colaboradores, essa comunicação pretende identificar como *La Tribuna* discutiu o processo de desenvolvimento



econômico no Paraguai, além de apontar as influências teóricas existentes em seu discurso.

**Agenda neoliberal: a modernização da América Latina e os investimentos estrangeiros**

**Sarah Gonçalves Patrocínio Sartório (UFES)**

A América Latina na década de 1990 iniciou um amplo processo de liberalização econômica, herança do processo de globalização financeira dos anos de 1980, advinda do Consenso de Washington (1989). Esse processo gerou fortes impactos nos países latino-americanos, os quais estavam passando por um período de forte instabilidade e reformas econômicas. Destarte, o objetivo deste artigo é pontuar os caminhos percorridos para que esta liberalização financeira e comercial se instaurasse, pontuando em específico o papel dos voláteis investimentos estrangeiros, apontando suas consequências e riscos para esses países periféricos. Além disso, também é proposto a este trabalho lançar um olhar sobre o processo de “modernização” da América Latina e sua sinuosa trajetória.

## FICHA TÉCNICA

### Universidade Federal de Ouro Preto

#### Reitora

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Aparecida Marlière de Lima

#### Vice-reitor

Prof. Dr. Hermínio Arias Nalini Júnior

### Instituto de Ciências Humanas e Sociais ICHS/UFOP

#### Diretora

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Margareth Diniz

#### Vice-Diretor

Prof. Dr. Marco Antônio Melo e Franco

#### Chefia do Departamento de História

Prof. Dr. Fábio Duarte Joly

#### Coordenação da Pós-Graduação em História

Prof. Dr. Sérgio Ricardo da Mata

Vice-Coordenação da Pós-Graduação em História

Prof. Dr. Jefferson José Queler

### Associação Nacional de Pesquisadores e Professores de História das Américas – ANPHLAC

#### Presidente

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriane Aparecida Vidal Costa - UFMG

#### Vice-Presidente

Prof. Dr. Fernando Luiz Vale Castro (UFRJ)

#### 1<sup>a</sup> Secretária

Prof. Dr. Luiz Estevam de Oliveira Fernandes (UFOP)

#### 2<sup>a</sup> Secretária

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cristina Bohn Martins (UNISINOS)

#### 1<sup>a</sup> Tesouraria

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariana Martins Villaça (UNIFESP)

#### 2<sup>a</sup> Tesouraria

Prof. Dr. Iuri Cavlak (UNIFAP/UNIFESP)

### Comissão Organizadora do XIII Encontro

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriane Aparecida Vidal Costa (UFMG)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andrea Puydinger de Fazio (Unimontes)

Prof. Dr. Caio Pedrosa da Silva (UFVJM)

Prof. Dr. Fernando Luiz Vale Castro (UFRJ)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Flávia Preto Godoy (IFSP)

Prof. Dr. Giliard da Silva Prado (UFU)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel Cristina Leite da Silva (UFF)

Prof. Dr. Iuri Cavlak (UNIFAP/UNIFESP)

Prof. Dr. José Carlos Vilar daga (UNIFESP)

Prof. Dr. Luis Guilherme Assis Kalil (UFRRJ)

Prof. Dr. Luiz Estevam de Oliveira Fernandes (UFOP)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cristina Bohn Martins (UNISINOS)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariana Martins Villaça (UNIFESP)

Prof. Dr. Mateus Fávaro Reis (UFOP)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Priscila Ribeiro Dorella (UFV)

Prof. Dr. Raphael Nunes Nicoletti Sebrían (UNIFAL)

Prof. Dr. Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos (IFMG)

### Comissão Científica do XIII Encontro

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andrea Reguera (UNICEN-Argentina)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Barbara Weinstein (New York University)

Prof. Dr. Carlos Alberto González Sánchez (Universidad de Sevilla)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliane Cristina Deckmann Fleck (UNISINOS)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabiana de Souza Fredrigo (UFG)

Prof. Dr. José Alves Freitas Neto (UNICAMP)

Prof. Dr. Jorge Cañizares-Esguerra (University of Texas)

Prof. Dr. Julio Pinto Vallejos (Universidad de Santiago de Chile)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Katia Cilene do Couto (UFAM)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Elisa Noronha de Sá (PUC-RJ)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mary Anne Junqueira (USP)

Prof. Dr. Raul Fradkin (UBA-Argentina)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regina Aída Crespo (UNAM-México)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edméia Aparecida Ribeiro (UEL)

### Secretária do XIII Encontro

Mayra Coan Lago

### Homepage da ANPHLAC

<http://www.anphlac.org>

## Projeto Gráfico

Rafael Amato

[behance.net/amatorafael](https://behance.net/amatorafael)

Identidade gráfica elaborada a partir dos cartazes de estudantes mexicanos de 1968.

# 25

anos da  
ANPHLAC

Realização:



Apoio:



**25** anos da  
ANPHLAC